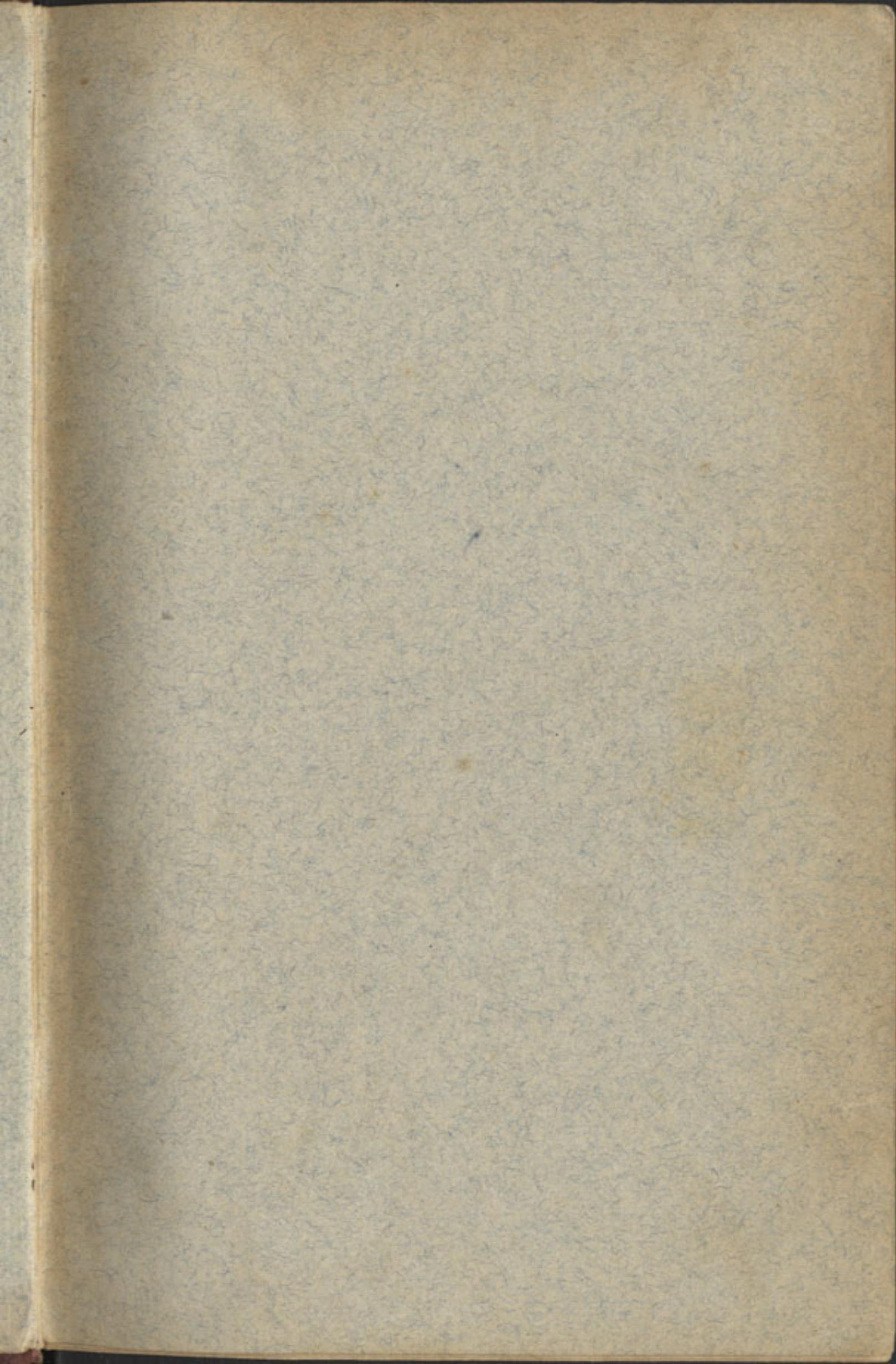
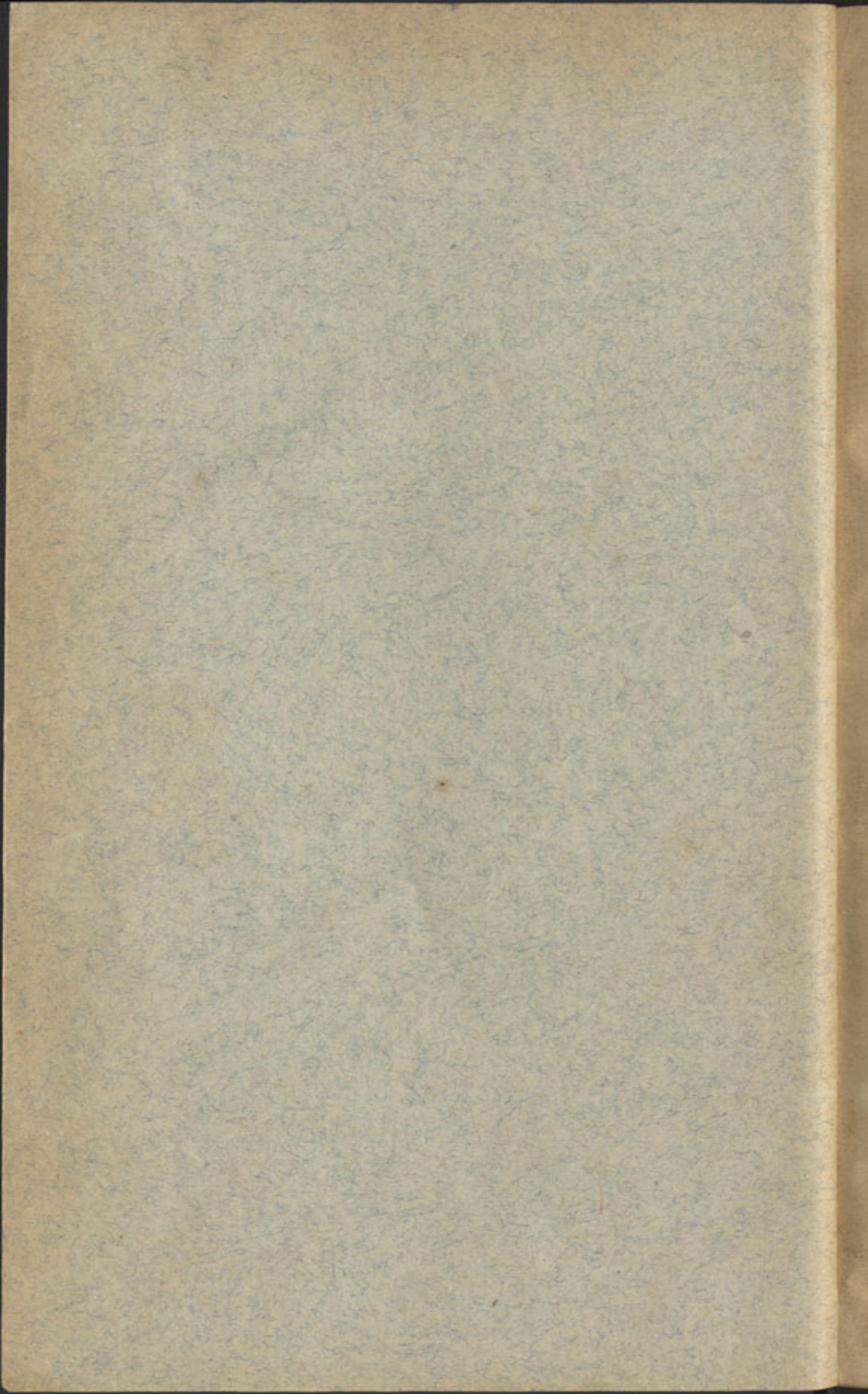


Casa 8
Gab.
Est. 118
Tab. 1
N.º







ANNUARIO

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1901-1902

ANNUARIO

ANNO LXXV. DE 1803

CONTINUA

DI 1803

UNIVERSITÄT

UNIVERSITÄT DE BUDAPEST

SECCÃO I

- I - Calculario
- II - Orçao de Serviços
- III - Albuque no distribuido nos prazos
- IV - Partidario e conta de Universidade de Glasgow, Pa
- aporta da Universidade de Coimbra

SECÇÃO I

- I — Calendário.
- II — Oração *de Sapientia*.
- III — Allocução na distribuição dos prémios.
- IV — Participação e convite da Universidade de Glasgow. Resposta da Universidade de Coimbra.

SEÇÃO I

I

CALENDÁRIO

Eclesiástico e acadêmico

PARA O

Anno lectivo de 1901-1902

Épocas memoráveis correspondentes ao anno de 1902

O anno de 1902 da era vulgar, chamada de Nascimento de Jesus Christo, corresponde ao anno:

- 7410 da era mundana de Constantinopla;
- 6812 do periodo juliano, comprehendendo todos os tempos historicos;
- 3906 da era mundana baseada na supozita chronologia biblica;
- 5882 do calendario judaico moderno;
- 2878 das Olympiadas (começado em julho de 1902 o 2.º anno da 670.ª Olympiada);
- 2655 da era da fundação de Roma, segundo Varro;
- 1947 da era de Julio Cesar;
- 1940 da era do termo da conquista da Espanha por Octaviano, que se usou em Portugal até D. João I;
- 838 da conquista de Colimbrã nos mouros por D. Fernando Magno em 1064;
- 791 do nascimento de D. Afonso Henriques em 1111;
- 763 do principio da monarchia portugueza, reportando-o á batalha de Ourique em 1133;
- 612 da fundação da Universidade em Lisboa, por D. Dinis, reportando-a á bulla de confirmação de Nicolau IV em 1290;
- 585 da primeira transcriçã da Universidade para Colimbrã em 1307;
- 593 da concessão á Universidade da carta de privilegios, e da sua primeira denominação de primeira escola por D. Dinis em 1309;

SECÇÃO I

I

CALENDÁRIO

Ecclesiástico e académico

PARA O

Anno lectivo de 1901-1902

Épochas memoráveis correspondentes ao anno de 1902

O anno de 1902 da era vulgar, chamada do Nascimento de Jesus Christo, corresponde ao anno :

- 7410 da era mundana de Constantinopla ;
- 6615 do período juliano, comprehendendo todos os tempos históricos;
- 5906 da era mundana baseada na supposta chronologia bíblica ;
- 5662 do calendário judaico moderno ;
- 2678 das Olympíadas (começando em julho de 1902 o 2.º anno da 670.ª Olympíada ;
- 2655 da era da fundação de Roma, segundo Varrão ;
- 1947 da era de Júlio Cesar ;
- 1940 da era do termo da conquista da Espanha por Octaviano, que se usou em Portugal até D. João I ;
- 838 da conquista de Coímbra aos mouros por D. Fernando Magno, em 1064 ;
- 791 do nascimento de D. Affonso Henriques em 1111 ;
- 763 do princípio da monarchia portugêsa, reportando-o à batalha de Ourique em 1139 ;
- 612 da fundação da Universidade em Lisbôa, por D. Dinís, reportando-a á bulla de confirmação de Nicolau IV em 1290 ;
- 595 da primeira transferência da Universidade para Coímbra em 1307 ;
- 593 da concessão à Universidade da carta de privilégios, conhecida pela denominação de *primeiros Estatutos*, por D. Dinís em 1309 ;

- 517 da batalha de Aljubarrota e aclamação do Mestre de Avis, nas côrtes reunidas na Alcáçova de Coimbra em 1385;
 471 da promulgação e juramento dos primeiros estatutos da Universidade, geralmente denominados *segundos Estatutos*, no reinado de D. João I em 1431;
 365 da instalação definitiva da Universidade em Coimbra, no reinado de D. João III em 1537;
 262 da restauração da nacionalidade portuguesa em 1640;
 430 da refôrma do Marquês de Pombal, como logar-tenente del-Rei D. José I, em 1772.

Anno de 1902

O anno de 1902 começa e termina à quarta feira. Comprehende 52 semanas e um dia, ou sejam 365 dias, distribuídos pelos 12 meses, assim: os meses de janeiro, março, maio, julho, agosto, outubro e dezembro têm cada qual 31 dias; abril, junho, setembro e novembro 30 dias; fevereiro 28 dias apenas. Ao meio dia de 2 de julho é precisamente o meio do anno. Os dias 21 e 22 de junho sam os maiores de todo o anno; o dia 23 de dezembro é o menor.

Cômputo ecclesiástico relativo ao anno de 1902

Letra Dominical.....	E	Cyclo Solar.....	7
Áureo Número.....	3	Indicção Romana.....	15
Epacta.....	XXI	Letra do Martyrológio.....	B

Solemidades ecclesiásticas móveis

1901:		Ascensão.....	8 de mai
Dom. 1.º do Advento	1 de dez.	Espírito Santo.....	18 de mai
Témporas do inverno	18, 20 e 21 de dezembro.	Témporas do estio...	21, 23 e 24 de maio.
1902:		SS. Trindade.....	25 de mai.
Septuagésima.....	26 de jan.	Côrpo de Deus.....	29 de mai.
Cinza.....	12 de fev.	Coração de Jesus....	6 de jun.
Témporas da primavera	19, 21 e 22 de fevereiro.	Témporas do outomno	17, 19 e 20 de setembro.
Páschoa.....	30 de mar.	Dom. 1.º do Advento	30 de nov.
Ladainhas.....	5, 6 e 7 de mai.	Témporas do inverno	17, 19 e 20 de dezembro.

Bênçãos nupciais

Sam prohibidas as bênçãos nupciais desde 1 de dezembro de 1901 até 6 de janeiro de 1902; de 12 de fevereiro a 6 de abril deste anno; finalmente desde 30 de novembro em diante.

Eclipses da Lua

Parcial a 7 de outubro de 1901. (Invisível em Coimbra)

Total a 22 de abril de 1902. (Parte visível em Coimbra)

Entrada da lua na penumbra	ás 3 h. 15 m. da tarde
" " na sombra	" 4 " 26 " "
Princípio da totalidade	" 5 " 36 " "
Meio do eclipse	" 6 " 19 " "
Fim da totalidade	" 7 " 1 " "
Saída da sombra	" 8 " 11 " "
Saída da penumbra	" 9 " 22 " "

Grandêza do eclipse — 1,337

Total a 17 de outubro de 1902. (Parte visível em Coimbra)

Entrada da lua na penumbra	ás 2 h. 46 m. da manhã
" " na sombra	" 3 " 43 " "
Princípio da totalidade	" 4 " 45 " "
Meio do eclipse	" 5 " 30 " "
Fim da totalidade	" 6 " 14 " "
Saída da sombra	" 7 " 16 " "
Saída da penumbra	" 8 " 13 " "

Grandêza do eclipse — 1,462

Eclipses do Sol

Annular a 11 de novembro de 1901. (Invisível em Coimbra)

Parcial a 8 de abril de 1902. (Invisível em Coimbra)

Princípio do eclipse geral	ás 0 h. 57 m. da tarde
Máxima phase	" 1 " 31 " "
Fim do eclipse geral	" 2 " 5 " "

Parcial a 7 de maio de 1902. (Invisível em Coimbra)

Princípio do eclipse geral	ás 8 h. 9 m. da tarde
Máxima phase	" 10 " 1 " "
Fim do eclipse geral	" 11 " 52 " "

Parcial a 31 de outubro de 1902. (Invisível em Coimbra)

Princípio do eclipse geral	ás 5 h. 25 m. da manhã
Máxima phase	" 7 " 17 " "
Fim do eclipse geral	" 9 " 29 " "

Anno escolar e férias

Começa o anno escolar pela abertura solemne da Universidade a 16 de outubro, depois de realizadas as matrículas dos alumnos, que principiam no dia 1 do mesmo mês; termina o anno escolar no fim de julho. O mês de julho, e ainda o de junho todo ou em parte, sam destinados ao serviço de actos e exames. As férias do Natal principiam a 24 de dezembro e acabam a 6 de janeiro; as da Páschoa começam a 23 de março e terminam a 6 de abril; suspendem-se egualmente os exercícos escolares nos três dias de carnaval e quarta feira de cinza, isto é, desde 9 até 12 de fevereiro *inclusivè*. Sam feriados todos os domingos, dias santificados, dias de grande gala e os de solemnidades apontados no calendário académico.

Abreviaturas usadas neste calendário

Ab.	— Abbade	m. t.	— minutos da tarde
Ap.	— Apóstolo	Oit.	— Oitava de...
App.	— Apóstolos	P.	— Papa
B.	— Bispo	pr.	— côr preta (nos paramentos)
Bb.	— Bispos	Q. C.	— Quarto Crescente
br.	— côr branca (nos paramentos)	Q. M.	— Quarto Mingoante
C.	— Confessor	(Req.)	— Sam permittidas neste dia missas de <i>Requiem</i>
Cc.	— Confessores	ros.	— côr de rosa (nos paramentos)
Comp.	— Companheiro	rox.	— côr rôxa (nos paramentos)
Compp.	— Companheiros	V.	— Virgem
D.	— Doutor (da Igreja)	ver.	— côr vêrde (nos paramentos)
enc.	— côr encarnada (nos paramentos)	Vig.	— Vigília
Ev.	— Evangelista	Viu.	— Viúva
h.	— hora (ou horas)	Vv.	— Virgens
L. C.	— Lua Cheia	☩	— Dia santo de guarda.
L. N.	— Lua Nova		
M.	— Mártyr		
Mm.	— Mártýres		
m. m.	— minutos da manhã		

Observação

O calendário que se segue é, na parte ecclesiástica, o calendário usado na Real Capella da Universidade para as missas e solemnidades ali celebradas. Nelle se encontram impressas a tinta preta as indicações dos dias lectivos, e a tinta encarnada as dos dias feriados.

1901-1902

1.^a época **OUTUBRO** 1.^o mês

- 1 Ter. S. Remígio, B. C., *br.* — *Principiam as matriculas, que continuam em todos os dias não santificados, até ao dia 15 inclusive.*
- 2 Quar. Santos Anjos da Guarda, *br.*
- 3 Quin. Santo Leodgário, B. M., *enc.*
- 4 Sex. S. Francisco d'Assis, C. *br.* — ☾ Q. M. 8 h. 18 m. t.
- 5 Sab. S. Berregisio, Ab. C., *br.*
- 6 Dom. ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA, com commemoração da Oit. da Dedicção de S. Miguel, orago da Real Capella, *br.*
- 7 Seg. S. Pedro de Arbués, M., *enc.* — Eclipse parcial da lua, invisível em Coimbra.
- 8 Ter. Santa Birgitta, viu., *br.*
- 9 Quar. Santos Dionysio e Compp., Mm., *enc. (Req.).*
- 10 Quin. S. FRANCISCO DE BORJA, C., *br.*
- 11 Sex. Trasladação 1.^a de Santo Agostinho, B. C. D., *br.*
- 12 Sab. S. João Eboracense, C., *br.* — ☉ L. N., 0 h. 37 m. t.
- 13 Dom. S. Giraldo, C., *br.*
- 14 Seg. S. Gaudêncio, B. M., *enc.*
- 15 Ter. Santa Therêsa, V., *br.*
- 16 Quar. S. Cerbónio, B. C., *br.* — Faz 54 annos S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia. — *Abertura solemne da Universidade e inauguração do novo anno lectivo. Missa votiva solemne do Espírito Santo na Real Capella (enc.); préga o Dr. Bernardino de Madureira. Juramento dos lentes. Oração de sapientia pelo decano da faculdade de direito na sala grande dos actos. A todas estas funcções assiste o côrpo docente com insígnias.*
- 17 Quin. Oit. de S. Francisco de Borja, C., *br.* — *Começam as aulas.*
- 18 Sex. S. LUCAS, Ev., *enc.*
- 19 Sab. S. Pedro de Alcántara, C., *br.* — *Anniversário 12.^o do fallecimento de S. M. el-Rei o Senhor D. Luís I. Missa de Requiem (pr.) na Real Capella. Assiste o corpo docente sem insígnias. Feriado.*
- 20 Dom. S. João de Cândia, C., *br.* — ☽ Q. C. 5 h. 23 m. t.
- 21 Seg. Santas Úrsula e Compp., Vv. Mm., *enc.*
- 22 Ter. Dedicção da Real Basilica de Mafra, *br.*
- 23 Quar. Chagas de S. Francisco, C., *br.*
- 24 Quin. S. Raphael, Archanjo, *br.*
- 25 Sex. Santo Eduardo, Rei, C., *br. (Req.).*
- 26 Sab. S. Fulco, B. C., *br.*
- 27 Dom. S. Callisto, P. M., *enc.* — ☉ L. C. 2 h. 32 m. t.
- 28 Seg. SANTOS SIMÃO E THADEU, App. *enc.*
- 29 Ter. Trasladação de Santa Isabel, Rainha de Portugal, Viu., *br.*
- 30 Quar. Victória dos Christãos na batalha do Salado, *enc.*
- 31 Quin. Jejum. Santa Hedwiges, Viu., *br. (Req.).*

1.ª época

NOVEMBRO

2.º mês

- 1 Sex. ✕ **Todos os Santos, br.**
 2 Sab. **Commemoração dos Fieis Def., pr. (3 missas). Feriado.**
 3 Dom. S. Malaquias, B. C., br. — ☿ Q. M. 6 h. 50 m. m.
 4 Seg. S. Carlos Borromeu, B. C., br.
 5 Ter. S. Guiraud, B. C., br.
 6 Quar. S. Thomás Oxoniense, B. C., br.
 7 Quin. S. Josaphat, B. M., enc.
 8 Sex. Oit. Todos os Santos, br.
 9 Sab. Dedicção da Basilica do Salvador, br.
 10 **Dom. PATROCÍNIO DE NOSSA SENHORA, br.**
 11 Seg. S. Martinho, B. C., br. — ☉ L. N. 7 h. m. — Eclipse do sol, invisível em Coimbra.
 12 Ter. S. Rufo, B. C., br.
 13 Quar. S. Flórido, B. C., br.
 14 Quin. S. Lourenço Dublinese, B. C., br.
 15 Sex. Dedicção da Real Basílica do S. Coração de Jesus à Estrella em Lisbôa, br.
 16 Sab. Santo Euchério, B. C., br.
 17 Dom. 25.º depois do Pentecostes, ver.
 18 Seg. Dedicção da Basilica de S. Pedro e S. Paulo, em Roma, br.
 19 Ter. S. Frigidiano, B. C., br. — ☽ Q. C. 7 h. 49 m. m.
 20 Quar. S. Gelásio, P. C., br.
 21 Quin. Apresentação de Nossa Senhora no templo, br.
 22 Sex. Santa Cecilia, V. M., enc.
 23 Sab. S. Trudo, C., br.
 24 Dom. S. Próspero, B. C., br.
 25 Seg. S. Catharina, V. M., enc.
 26 Ter. S. Pedro Alexandrino, B. M., enc. — ☽ L. C. 0 h. 43 m. m.
 27 Quar. S. Martinho, P. M. enc. (Req).
 28 Quin. S. Papiniano e Compp. Mm, enc.
 29 Sex. S. Romão, M., enc.
 30 Sab. SANTO ANDRÉ, Ap., enc.

1.ª época

DEZEMBRO

3.º mês

- 1 Dom. **I DO ADVENTO, rox.**
 2 Seg. S. Aniano, B. C., br. — ☿ Q. M. 9 h. 15 m. t.
 3 Ter. S. Francisco Xavier, C., br.
 4 Quar. S. Bárbara, V. M., enc.
 5 Quin. S. Pedro Chrysólogo, B. C. D., br.
 6 Sex. (Jejum). S. Nicolau, B. C., br.
 7 Sab. (Jejum). Santo Ambrósio, B. C. D., br.
 8 **Dom. IMMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA, padroeira da Universidade, br. — Festa na Real Capella: celebra o Dr. Porphyrio da Silva, e préga o Dr. Manuel de Jesus Iino. Sessão solemne da distribuição dos prémios na sala grande dos actos, com allocução do Ex.º Reitor. Assiste a todas estas funcções o côrpo docente com insígnias.**
 9 Seg. S. Gertrudes Rodardense, V., br.
 10 Ter. TRASLADAÇÃO DA SANTA CASA DO LORETO, br.

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>11 Quar. S. Dámaso, P. C., <i>br.</i>
(<i>Req.</i>). — ☉ L. N. 2 h. 19 m.
m.</p> <p>12 Quin. Santa Begga, Viu., <i>br.</i></p> <p>13 Sex. (<i>Jejum</i>) Santa Luzia, V. M., <i>enc.</i></p> <p>14 Sab. (<i>Jejum</i>) S. Gonçalo de Lagos, C., <i>br.</i></p> <p>15 Dom. III DO ADVENTO, rox. (ou <i>ros.</i> na missa principal solemne).</p> <p>16 Seg. Santo Eusébio, B. M., <i>enc.</i></p> <p>17 Ter. Santa Isabel de Hungria, viu., <i>br.</i></p> <p>18 Quar. (<i>Temporas, jejum</i>) Nossa Senhora da Expectação, <i>br.</i>
— ☽ Q. C. 9 h. 1 m. t.</p> <p>19 Quin. S. Félix de Valois, C., <i>br.</i></p> <p>20 Sex. (<i>Temporas, jejum</i>). S. Clemente, P. M., <i>enc.</i></p> | <p>21 Sab. (<i>Temporas, jejum</i>). S. Thomé, Ap., <i>enc.</i></p> <p>22 Dom. IV DO ADVENTO, rox.</p> <p>23 Seg. S. Sérvulo, C., <i>br.</i></p> <p>24 Ter. (<i>Jejum</i>). Vigília do Natal, <i>rox.</i> — <i>Começam as férias do Natal.</i></p> <p>25 Quar. ✠ NASCIMENTO DE NOSSO SENHOR, br. (3 missas). — ☉ L. C. 11 h. 32 m. m.</p> <p>26 Quin. SANTO ESTÊVÃO, Protomártir, enc.</p> <p>27 Sex. S. João, Ap. e Ev., br.</p> <p>28 Sab. SANTOS INNOCENTES, rox.</p> <p>29 Dom. S. Thomás Cantuariense, B. C., br.</p> <p>30 Seg. Santa Bibiana, V. M., <i>enc.</i></p> <p>31 Ter. S. Silvestre, P. C., <i>br.</i></p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

2.^a época

JANEIRO

4.^o mês

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1 Quar. ✠ CIRCUNCISÃO DO SENHOR, br. — ☾ Q. M. 3 h. 34 m. t.</p> <p>2 Quin. Oit. de Santo Estêvão, M., <i>enc.</i></p> <p>3 Sex. Oit. de S. João, Ap. e Ev. <i>br.</i></p> <p>4 Sab. Oit. dos Santos Innocentes, Mm., <i>enc.</i></p> <p>5 Dom. Vig. da Epiphania, <i>br.</i></p> <p>6 Seg. ✠ ÉPIPHANIA DO SENHOR, br. — <i>Acabam as férias do Natal.</i></p> <p>7 Ter. Oit. da Epiphania, <i>br.</i></p> <p>8 Quar. Oit. da Epiphania, <i>br.</i></p> <p>9 Quin. Oit. da Epiphania, <i>br.</i>
— ☉ L. N. 8 h. 41 m. t.</p> <p>10 Sex. Oit. da Epiphania, <i>br.</i></p> <p>11 Sab. Oit. da Epiphania, <i>br.</i></p> <p>12 Dom. 1.^o depois da Epiphania, br.</p> <p>13 Seg. Oit. da Epiphania, <i>br.</i></p> <p>14 Ter. Santo Hilário, B. C. D., <i>br.</i></p> <p>15 Quar. Santo Amaro, Ab. C., <i>br.</i></p> <p>16 Quin. SANTOS MÁRTYRES DE MARROCOS, enc.</p> | <p>17 Sex. Santo Antão, Ab. C., <i>br.</i>
— ☽ Q. C. 6 h. 4 m. m.</p> <p>18 Sab. Cadeira de S. Pedro em Roma, <i>br.</i></p> <p>19 Dom. SANTÍSSIMO NOME DE JESUS, br.</p> <p>20 Seg. Santos Fabião e Sebastião, Mm. <i>enc.</i></p> <p>21 Ter. Santa Ignês, V. M., <i>enc.</i></p> <p>22 Quar. Santos Vicente e Anastácio, Mm., <i>enc.</i></p> <p>23 Quin. Casamento de Nossa Senhora, <i>br.</i> — ☉ L. C. 11 h. 32 m. t.</p> <p>24 Sex. Nossa Senhora da Paz, <i>br.</i></p> <p>25 Sab. Conversão de S. Paulo, Ap., <i>br.</i></p> <p>26 Dom. SEPTUAGÉSIMA, rox.</p> <p>27 Seg. S. João Chrysostomo, B. C. D., <i>br.</i></p> <p>28 Ter. S. Gonçalo d'Amarante, C., <i>br.</i></p> <p>29 Quar. Santo Aquilino, M., <i>enc.</i></p> <p>30 Quin. Santa Martinha, V. M., <i>enc.</i> (<i>Req.</i>).</p> <p>31 Sex. S. Pedro Nolasco, C., <i>br.</i>
— ☾ Q. M. 0 h. 35 m. t.</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

2.ª época

FEVEREIRO

5.º mês

- 1 Sab. (*Jejum*). Santa Brígida, V., *br.*
- 2 **DOM. SEXAGÉSIMA, *rox.*** — *Festa de Nossa Senhora na Real Capella (br.); préga o Dr. Alves da Hora. Assiste o côrpo docente sem insignias.*
- 3 Seg. PURIFICAÇÃO DE NOSSA SENHORA, *br.*
- 4 Ter. S. Gilberto, C., *br.*
- 5 Quar. Santa Agueda, V. M., *enc.*
- 6 Quin. AS CINCO CHAGAS DE NOSSO SENHOR, *enc.*
- 7 Sex. S. Romualdo, Ab. C., *br.*
- 8 Sab. Santo Invêncio, B. C., *br.* — ☉ L. N. 0 h. 48. m. t.
- 9 **DOM. QUINQUAGÉSIMA, *rox.*** — *Carnaval.*
- 10 Seg. Santa Escolástica, V., *br.* — *Carnaval. Feriado.*
- 11 Ter. Aparição de Nossa Senhora (*Lourdes*). *br.* — *Carnaval. Feriado.*
- 12 Quar. Cinza, *rox.* — *Começa o jejum da Quaresma, que comprehende todos os dias até à Páschoa, exceptuando os domingos. — Feriado.*
- 13 Quin. S. Gregório II, P. C., *br.*
- 14 Sex. S. Julião, M., *enc.*
- 15 Sab. Trasladação de Santo António de Lisbôa, C., *br.* — ☽ Q. C, 2 h. 23 m. t.
- 16 **DOM. I DA QUARESMA, *rox.***
- 17 Seg. S. Paulo 1.º eremita, C., *br.*
- 18 Ter. S. Theotónio, C., *br.*
- 19 Quar. (*Témporas, jejum*). S. Simeão, B. M., *enc.*
- 20 Quin. S. Fulgêncio, B. C., *br.* — *Anniversário da eleição de S. Santidade Leão XIII.*
- 21 Sex. (*Témporas, jejum*). S. Marcello, P. M., *enc. (Req.)*.
- 22 Sab. (*Témporas, jejum*). Cadeira de S. Pedro em Antiochia, *br.* — ☽ L. C. 0 h. 30 m. t.
- 23 **DOM. II DA QUARESMA, *rox.***
- 24 Seg. S. MATHEUS, Ap, *enc.*
- 25 Ter. S. Félix III, P. C., *br.*
- 26 Quar. Santo Alexandre, B. C., *br.*
- 27 Quin. S. Leandro, B. C., *br.*
- 28 Sex. Trasladação 2.ª de Santo Agostinho, B. C. D., *br.*

2.ª época

MARÇO

6.º mês

- 1 Sab. Santo Albino, B. C., *br.*
- 2 **DOM. III DA QUARESMA, *rox.*** — ☽ Q. M. 10 h. 6 m. m.
- 3 Seg. S. Cyrillo Alexandrino, B. C. D., *br.* — *Anniversário da coroação de S. Santidade Leão XIII.*
- 4 Ter. S. Casimiro, C., *br. (Req.)*
- 5 Quar. S. Canuto, B. M., *enc. (Req.)*.
- 6 Quin. Santo Ollegário, B. C., *br.*
- 7 Sex. S. Thomás d'Aquino, C. D., *br.*
- 8 Sab. S. João do Deus, C., *br.*
- 9 **DOM. IV DA QUARESMA, *rox.*** (ou *ros.* na missa principal solemne).
- 10 Seg. Santos Quarenta Mártires, *enc. (Req.)*. — ☽ L. N. 2 h. 16 m. m.
- 11 Ter. S. Raymundo de Peñaforte, C., *br. (Req.)*.
- 12 Quar. S. Gregório Magno, P. C. D., *br.*
- 13 Quin. Santo Ansovino, B. C., *br.*
- 14 Sex. S. Timótheo, B. M., *enc.*

- 15 Sab. S. Zacharias, P. M., *br.*
 16 Dom. DA PAIXÃO, *rox.* — ☽ Q.
 Q. 9 h. 39 m. t.
 17 Seg. S. Patricio, B. C., *br.*
 18 Ter. S. Gabriel, Archanjo, *br.*
 19 Quar. ✠ S. JOSÉ, ESPOSO DE
 NOSSA SENHORA, *br.*
 20 Quin. Santo Ignácio, B. M.,
enc.
 21 Sex. Nossa Senhora das Dôres,
br. — Faz 15 annos S. A. R.
 o príncipe D. Luis. — *Fer-*
riado.
 22 Sab. Santo Emygdio, B. M.,
enc.
 23 Dom. DE RAMOS, *rox.* — *Co-*
meçam as férias de Pás-
choa.
 24 Seg. da Semana Santa, *rox.*
 — ☽ L. C. 2 h. 48 m. m.
 25 Ter. ✠ da Semana Santa, *rox.*
 — *A festa da Anunciação*
de Nossa Senhora é transfe-
rida para o dia 7 de abril.
 26 Quar. de Trévas, *rox.* — *De*
tarde officio de trevas na
Real Capella. Assiste o côr-
po docente sem insignias.
 27 Quin. DE ENDOENÇAS, *br.* à mis-
 sa, *rox.* ao officio. — *Missa*
solemne na Real Capella,
celebrada pelo Dr. Aloys
dos Santos. Exposição do
SS.^{mo} De tarde sermão do
mandato pelo Dr. António
de Vasconcellos. Officio de
trevas. A todos estes actos
assiste o côrpo docente sem
insignias.
 28 Sex. DA PAIXÃO, *pr.* — *Missa*
dos presantificados na Real
Capella, pelo mesmo cele-
brante. Officio de trevas.
Assiste o côrpo docente sem
insignias.
 29 Sab. D'ALLELUIA, *rox.* antes da
 missa, *br.* à missa e d'aí em
 deante.
 30 Dom. DE PÁSCHOA, *br.*
 31 Seg. Oit. da Páschoa, *br.*

3.^a época

ABRIL

7.^o mês

- 1 Ter. Oit. da Páschoa, *br.* — ☽
 Q. M. 5 h. 50 m. m.
 2 Quar. Oit. da Páschoa, *br.*
 3 Quin. Oit. da Páschoa, *br.*
 4 Sex. Oit. da Páschoa, *br.*
 5 Sab. Oit. da Páschoa, *br.*
 6 Dom. da Paschoéla, *br.* — *Ter-*
minam as férias da Páschoa.
 7 Seg. ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA
 SENHORA, *br.* — *Missa solemne*
na Real Capella, incumbida
ao Dr. Mendes dos Remédios;
sermão pelo Dr. Araújo e
Gama. Assiste o côrpo do-
cente sem insignias. — Fe-
riado.
 8 Ter. Santo Alberto, B. C., *br.*
 — ☽ L. N., 0 h. 16 m. t. —
 Eclipse do sol, invisível em
 Coimbra. (Vid. pag. 1x).
 9 Quar. S. Gauchério, C., *br.*
 10 Quin. INSTITUIÇÃO DO SS.^{mo}
 SACRAMENTO, *br.*
 11 Sex. Corôa de Espinhos, *enc.*
 12 Sab. Santa Gertrudes Bra-
 bantina, V., *br.*
 13 Dom. II depois da Páschoa,
br.
 14 Seg. S. Justino, M., *enc.*
 15 Ter. S. Cyrillo de Jerusalem,
 B. C., *br.* — ☽ Q. C. 4 h.
 53 m. m.
 16 Quar. Santo Archângelo, C.,
br.
 17 Quin. Santos Sete Fundadores
 da Ordem dos Servos de
 Nossa Senhora, *br.*
 18 Sex. S. João de Capistrano,
 C., *br.* (Req.).
 19 Sab. S. Gaudêncio, B. C., *br.*
 20 Dom. PATROCÍNIO DE S. JOSÉ,
br.

- 21 Seg. Santo Anselmo, B. C. D., *br.*
 22 Ter. Santo Sotéro e Comp., Pp. Mm., *enc.* (*Req.*). — ☉ L. C. 6 h. 16 m. t. — Eclipse total da lua, parte visível em Coimbra. (Vid. pag. ix).
 23 Quar. S. Jorge, M. *enc.*
 24 Quin. S. Fiel de Sigmaringa, M., *enc.*
 25 Sex. S. Marcos, Ev., *enc.* (*Ladainha, rox.*).
 26 Sab. S. Pedro de Rates, B. M., *enc.*
 27 **Dom. Fugida de Nossa Senhora para o Egypto, br.**
 28 Seg. S. Paulo da Cruz, C., *br.*
 29 **Ter. S. Pedro, M., enc. — Aniversário da outorga da Carta Constitucional. — Feriado.**
 30 Quar. Santa Catharina de Sena, V., *br.* — ☾ Q. M. 10 h. 24 m. t.

8.^a época

MAIO

8.^o mês

- 1 Quin. SANTOS PHILIPPE e TIA-GO MENOR, App., *enc.*
 2 Sex. Santo Athanásio, B. C. D., *br.*
 3 Sab. INVENÇÃO DA SANTA CRUZ, *enc.*
 4 **Dom. SANTA MÓNICA, Viil., br.**
 5 Seg. (*Abstinência de carne*). CONVERSÃO DE SANTO AGOSTINHO, B. C. D., *br.* (*Ladainha, rox.*).
 6 Ter. (*Abstinencia de carne*). S. João, Ap., *ante portam latinam, br.* (*Ladainha, rox.*).
 7 Quar. (*Jejum*). Santo Estanislau, B. M., *enc.* (*Ladainha, rox.*). — ☉ L. N. 10 h. 11 m. t. Eclipse do sol invisível em Coimbra.
 8 **Quin. ✠ ASCENSÃO DE NOSSO SENHOR, br.**
 9 Sex. S. Gregório Nazianzeno, B. C. D., *br.*
 10 Sab. Santo Aldobrando, B. C., *br.*
 11 **Dom. Santas Relíquias, enc.**
 12 Seg. Santa Joanna, Princesa de Portugal, V., *br.*
 13 Ter. Santa Mafalda, Rainha de Castella, Princesa de Portugal, V., *br.*
 14 Quar. S. Pio V, P. C., *br.* — ☾ Q. C. 0 h. 6 m. t.
 15 Quin. Oit. da Ascensão de Nosso Senhor, *br.*
 16 Sex. Santo Ubaldo, B. C., *br.*
 17 Sab. (*Jejum*). Vig. do Espírito Santo, *enc.*
 18 **Dom. DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO, (Pentecostes), enc.**
 19 Seg. Oit. do Espírito Santo, *enc.* — Aniversário da sa-gração episcopal do Ex.^{mo} Prelado da diocese de Coimbra.
 20 Ter. Oit. do Espírito Santo, *enc.*
 21 Quar. (*Témporas, jejum*). Oit. do Espírito Santo, *enc.*
 22 Quin. Oit. do Espírito Santo, *enc.* — ☉ L. C. 10 h. 12 m. m.
 23 Sex. (*Témporas, jejum*). Oit. do Espírito Santo, *enc.*
 24 Sab. (*Témporas, jejum*). Oit. do Espírito Santo, *enc.*
 25 **Dom. SANTÍSSIMA TRINDADE, br.**
 26 Seg. S. Philippe Néry, C., *br.*
 27 Ter. S. Beda Veneravel, C. D., *br.*
 28 Quar. S. Bento II, P. C., *br.*
 29 **Quin. ✠ SOLEMNIDADE DO CÔRPO DE DEUS, br.**
 30 Sex. Oit. do Côrpo de Deus; *br.* — ☾ Q. M. 11. h. 27 m. m.
 31 Sab. Oit. do Côrpo de Deus, *br.*

3.^a época

JUNHO

9.^o mês

- 1 Dom. Oit. do Côrpo de Deus, *br.*
- 2 Seg. Oit. do Côrpo de Deus, *br.*
- 3 Ter. Oit. do Côrpo de Deus, *br.*
- 4 Quar. Oit. do Côrpo de Deus, *br.*
- 5 Quin. Oit. do Côrpo de Deus, *br.*
- 6 Sex. ✠ SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, *br.* — ☉ L. N. 5 h. 37 m. m.
- 7 Sab. Santo Agostinho Cantuariense, B. C., *br.*
- 8 Dom. NOSSA SENHORA DO PILAR, *br.*
- 9 Seg. S. Theodorico, Ab. C., *br.*
- 10 Ter. Santa Margarida, Viu., *br.* (Req.). — *Na tarde deste dia ha na Real Capella Vésperas e Matinas solemnes de defunctos (pr.) pela alma del-Rei D. João III. Capitula o Dr. Silva Ramos. Assiste o côrpo docente sem insignias.*
- 11 Quar. S. Barnabé, Ap., *enc.* — *Laudes e Missa solemnes de defunctos (pr.) pela alma de el-Rei D. João III, sendo celebrante o Dr. Silva Ramos; sermão pelo Dr. Porphyrio da Silva. Assiste o côrpo docente sem insignias.*
- 12 Quin. Santo Odulpho, C., *br.* — ☽ Q. C. 11 h. 20 m. t.
- 13 Sex. SANTO ANTÓNIO DE LISBÔA, C., *br.*
- 14 Sab. S. Basílio, B. C. D., *br.*
- 15 Dom. S. Bernardo, C., *br.*
- 16 Seg. S. Benónio, B. C., *br.*
- 17 Ter. Santa Theresá, Rainha de Leão, Princesa de Portugal, Viu., *br.*
- 18 Quar. S. João de S. Fagundo, *br.*
- 19 Quin. Santa Juliana, V., *br.*
- 20 Sex. Oit. de Santo António, C., *br.*
- 21 Sab. S. Raymundo, B. C., *br.* — ☽ L. C. 1 h. 43 m. m.
- 22 Dom. S. Luís Gonzaga, C., *br.*
- 23 Seg. (Jejum). Santa Maria Magdalena de Pazzis, V., *br.* (Req.).
- 24 Ter. ✠ NASCIMENTO DE S. JOÃO BAPTISTA, *br.*
- 25 Quar. S. Guilherme, Ab. C., *br.*
- 26 Quin. S. João e S. Paulo, irmãos, Mm., *enc.*
- 27 Sex. S. Brás, B. M., *enc.*
- 28 Sab. (Jejum). S. Leão, P. C., *br.* — ☽ Q. M. 9 h. 18 m. t.
- 29 Dom. S. PEDRO e S. PAULO, App., *enc.*
- 30 Seg. Commemoração de S. Paulo, Ap., *enc.*

3.^a época

JULHO

10.^o mês

- 1 Ter. Oit. de S. João Baptista, *br.*
- 2 Quar. VISITA DE NOSSA SENHORA A SANTA ISABEL, *br.*
- 3 Quin. S. Rumoldo, B. M., *enc.* — *Na tarde deste dia ha Vésperas solemnes da Rainha Santa Isabel (br.) feitas pela*
- Universidade no templo do extinto mosteiro de Santa Clara. Capitula o Dr. Bernardo de Madureira. Assiste o côrpo docente.*
- 4 Sex. SANTA ISABEL, RAINHA DE PORTUGAL, Viu., *br.* — *Missa solemne no seu templo em*

- Santa Clara, celebrando o Dr. Bernardo de Madureira; prega o Dr. Mendes dos Remédios. Assiste o corpo docente. Feriado.*
- 5 Sab. Santo António Maria Zaccarias, C., *br.* — ☉ L. N., 0 h. 25 m. t.
- 6 **DOM. PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.** *enc.*
- 7 Seg. Santa Pulchéria, V., *br.*
- 8 Ter. S. Raymundo, C., *br.*
- 9 Quar. S. João e Compp. Mm., *enc.*
- 10 Quin. Santos Sete Irmãos, Mm., *enc. (Req.).*
- 11 Sex. Oit. de Santa Isabel, *br.*
- 12 Sab. S. João Gualberto, Ab. C., *br.* — ☽ Q. C. 0 h. 13 m. t.
- 13 **DOM. VIII depois do Pentecostes, ver.**
- 14 Seg. S. Boaventura, B. C. D., *br.*
- 15 Ter. S. Marcellino, C., *br.*
- 16 Quar. Nossa Senhora do Carmo, *br.*
- 17 Quin. S. Leão IV, P. C., *br.*
- 18 Sex. S. Frederico, B. M., *enc.*
- 19 Sab. S. Vicente de Paulo, C., *br.*
- 20 **DOM. SANTO ANJO CUSTÓDIO DO REINO, br.** — ☉ L. C. 4 h. 11 m. t.
- 21 Seg. Triumpho da Santa Cruz, *enc.*
- 22 Ter. Santa Maria Magdalena, *br.*
- 23 Quar. Santo Apollinário, B. M., *enc.*
- 24 Quin. S. Camille, C., *br.*
- 25 Sex. S. TIAGO MAIOR, Ap., *enc.*
- 26 Sab. Santa Catharina, V., *br.*
- 27 **DOM. SANTA ANNA, MÃE DE NOSSA SENHORA, br.**
- 28 Seg. S. Nazário e Compp. Mm., *enc. (Req.)* — ☾ Q. M. 4 h. 41 m. m.
- 29 Ter. Santa Martha, V., *br. (Req.).*
- 30 Quar. Santa Gúdula, V., *br.*
- 31 Quin. Santo Ignácio de Loyola, C., *br.* — Aniversário do juramento da Carta Constitucional. *Feriado. Termina o anno lectivo.*

Épocha

AGOSTO

de férias

- 1 Sex. Oit. S. Tiago, Ap., *enc.* — *Começam as férias grandes.*
- 2 Sab. Santo Affonso Maria de Ligório, B. C. D., *br.*
- 3 Dom. Oit. de Santa Anna, *br.* — ☉ L. N. 7 h. 43 m. t.
- 4 Seg. S. Domingos, C., *br.*
- 5 Ter. Dedicção de Nossa Senhora das Neves, *br.*
- 6 Quar. Transfiguração de Nosso Senhor, *br.*
- 7 Quin. S. Caetano, C., *br.*
- 8 Sex. Santos Cyriaco e Compp., Mm. *br. (Req.).*
- 9 Sab. S. Marçal, B. C., *br.*
- 10 Dom. S. Lourenço, M., *enc.*
- 11 Seg. S. Jerónimo Emiliano, C., *br.* — ☽ Q. C. 3 h. 50 m. m.
- 12 Ter. Santa Clara, V., *br.*
- 13 Quar. S. Henrique, Imperador, C. *br. (Req.).*
- 14 Quin. (*Jejum*) S. Pedro ad vínculo, *br.*
- 15 Sex. ✠ ASSUMPÇÃO DE NOSSA SENHORA, *br.*
- 16 Sab. Santo Alípio, B. C., *br.*
- 17 Dom. S. JOAQUIM, C., Pai de Nossa Senhora, *br.*
- 18 Seg. S. Jacintho, C., *br.*
- 19 Ter. S. Roque, C., *br.* — ☉ L. C. 5 h. 30 m. m.
- 20 Quar. S. Bernardo, Ab. C. D., *br.*
- 21 Quin. Santa Joanna Francisca, Viu., *br.*

- 22 Sex. Oit. da Assumpção de Nossa Senhora, *br.*
 23 Sab. S. Philippe Benício, C., *br.*
 24 Dom. S. BARTHOLOMEU, Ap., *enc.*
 25 Seg. S. Gregório, B. C., *br.*
 26 Ter. S. Luis, Rei de França, C., *br.* (Req.). — ☉ Q. M. 10 h. 31 m. m.

Epocha

SETEMBRO

de férias

- 1 Seg. Santos Cyrillo e Methodio, Bb. Ce., *br.*
 2 Terç. Santo Antonino, M., *enc.* — ☉ L. N. 4 h. 45 m. m.
 3 Quar. S. Estêvão, Rei, C., *br.* (Req.).
 4 Quin. Oit. de Santo Agostinho, *br.*
 5 Sex. S. Lourenço Justiniano, B. C., *br.*
 6 Sab. Todos os Santos Cônegos Regulares, *br.*
 7 Dom. Santo Emíreio, B. C., *br.*
 8 Seg. NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA, *br.*
 9 Ter. S. Sérgio, P. C., *br.* — ☉ Q. C. 9 h. 41 m. t.
 10 Quar. S. Nicolau Tolentino, C., *br.*
 11 Quin. S. Pedro Piperacense, C., *br.*
 12 Sex. Santa Rosa de Viterbo, V., *br.*
 13 Sab. Santos Leto e Compp. Bb. Mm., *enc.*
 14 Dom. EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ, *enc.*
 15 Seg. Oit. da Natividade de Nossa Senhora, *br.*
 16 Ter. Santos Cornélio e Cypriano, Mm., *enc.* (Req.).
 17 Quar. (Témporas, jejum). Tradução de S. Vicente, M., *enc.* — ☉ L. C. 5 h. 50 m. t.
- 18 Quin. S. José de Cupertino, C., *br.*
 19 Sex. (Témporas, jejum). S. Januário e Compp. Mm., *enc.*
 20 Sab. (Témporas, jejum). Santos Eustáchio e Compp. Mm., *enc.*
 21 Dom. S. MATHEUS, Ap. e Ev., *enc.*
 22 Seg. S. Thomás de Villanova, B. C., *br.*
 23 Ter. S. Lino, P. M., *enc.* (Req.).
 24 Quar. Nossa Senhora das Mercês, *br.* — ☉ Q. M. 3 h. 58 m. t.
 25 Quin. S. Firmino, B. M., *enc.*
 26 Sex. Santa Ripsímia e Compp. Vv. Mm., *enc.*
 27 Sab. Santos Cosme e Damião, irmãos, Mm., *enc.*
 28 Dom. Nossa Senhora das Dôres. — Faz 39 annos S. M. El Rei o Senhor D. Carlos I, e 37 S. M. a Rainha Senhora D. Maria Amélia. Grande gala.
 29 Seg. DEDICAÇÃO DE S. MIGUEL ARCHANJO, Orago da Real Capella da Universidade, *br.*
 30 Ter. S. Jerónimo, C. D., *br.* — Terminam as férias grandes.

Nota do serviço universitário
na 1.ª época do anno lectivo de 1902-1903

Outubro

- 1 Quarta. — Principiam as matrículas, que continuam em todos os dias uteis até o dia 15.
5 e 12 Domingos. — Não ha serviço de matrículas.
15 Quarta. — Terminam as matrículas ordinárias.
16 Quinta. — Abertura solemne da Universidade e inauguração do novo anno lectivo. Missa solemne do Espirito Santo na Real Capella com sermão; juramento dos lentes. Oração de *Sapientia* que pertence à faculdade de Medicina. A todos estes actos assiste o côrpo docente com insígnias.
17 Sexta. — Principiam os exercícios escolares.
19 Domingo. — Anniversario 13.º do fallecimento del-Rei o Senhor D. Luís.
26 Domingo.
Todos os restantes dias sam lectivos.

Novembro

- 1 Sabbado. — ✠ Todos os Santos.
2 Domingo.
3 Segunda. — Commemoração dos fieis defunctos.
9, 16, 23 e 30 Domingos.
Todos os restantes dias sam lectivos.

Dezembro

- 7 Domingo.
8 Segunda. — ✠ Festa da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, Padroeira da Universidade. — Missa solemne na Real Capella com sermão. Distribuição dos prémios. Assiste o côrpo docente com insígnias.
14 e 21 Domingos.
24 Quarta. — Principiam as férias do Natal, que se estendem até 6 de janeiro.
Todos os restantes dias, desde 1 até 23, sam lectivos.

II

ORAÇÃO DE SAPIENTIA

recitada na sala grande dos actos, no dia 16 de outubro de 1901, pelo digno par do reino Dr. José Joaquim Fernandes Vaz, decano da faculdade de direito

EX.^{MO} E PRECLARO REITOR DA UNIVERSIDADE
SABIOS E ILLUSTRES PROFESSORES
ESTUDIOSA MOCIDADE ACADEMICA
RESPEITAVEIS DAMAS E CAVALHEIROS

SENHORES: — Para solemnizar a abertura dos cursos universitarios em cada anno lectivo, ordenam os regulamentos e praxes academicas que os decanos das faculdades, por turno, profiram neste acto uma *Oração de Sapiëntia*.

Não é, certamente, um privilegio concedido á idade, porque a velhice — quasi sempre triste apanagio dos que chegam á decania universitaria — diminuindo as energias vitaes e intellectuaes, enervando o vigor do enthusiasmo e das paixões, ainda as mais nobres e prestadias, e esmorecendo o sentimento e a imaginação, não podia racionalmente ser titulo de primasia num assumpto, em que todos os recursos dum espirito robusto, perfeitamente disciplinado pelo estudo e pelo saber, ou ainda excepcionalmente privilegiado, seriam poucos para que a obra correspondesse scientificamente á majestade e ao justo renome deste venerando Instituto e á sabedoria e meritos de seus doutos professores, e ao mesmo tempo se enflorassem com as galas e atavios de esmerada e brilhante dicção, cujo encanto attenuasse nos ouvintes o enfado inseparavel da aridez da sciencia, e despertasse nos animos dos jovens estudiosos o enthusiasmo por esta.

Funda-se antes, em verdade, tão honrosa como árdua prerogativa na consideração de que a diuturnidade no estudo e no ensino, condições de mais acertado criterio e de mais profundo e solido saber, conjugada com a auctoridade e o prestigio que aureolam uma existencia consumida no indefesso trabalho de perscrutar os arcanos da verdade e da

sciencia, seriam os melhores fiadores de bom exito no momentoso assumpto do encarecimento da Sabedoria, e o mais poderoso incentivo ao amor e á dedicação pelos progressos scientificos.

E, se assim é, facilmente comprehendéis, senhores, quam trahido se encontra neste momento o intuito do legislador, attenta a pobreza de engenho, a falta de recursos, e a míngua de auctoridade de quem a lei e o dever arrastou hoje até esta tribuna, plenamente convicto da desproporção enorme entre a pequenez do artifice e a grandiosidade da obra a seu cargo lançada.

Abre-se por isso, excepcionalmente neste anno, e por defeito meu, o desbarato duma fallencia no brilho, no enlevo e no adimplemento de escôpo desta majestosa solemnidade.

Anima-me porém a ideia de que não será qualificada nem sequer como culposa pelos meus pares, e meus dilectissimos collegas, ou pelo illustrado auditorio que me escuta, de cuja benevolencia confio e espero, que não duvidarão da boa fé e da melhor vontade, que me domina, de bem e integralmente satisfazer neste acto á nossa querida Universidade a dívida de gratidão e de veneração que todos lhe devemos, mas que eu apenas confesso bem alto, já que não posso saldá-la, porque a moeda do pagamento não é de affecto, que me sobeja, mas de sciencia, que me escasseia.

Desfallece-me o ânimo, amargura-se-me o coração e marejam-me os olhos, quando ao volvé-los por todo o recinto, não topo nenhum daquelles que foram meus sabios e illustres mestres, que aliás vivem na minha memoria, como na de quantos os conheceram e ouviram, pelos seus proficuos ensinamentos, pela doçura e exemplo do seu tracto, pela sua paternal affeição.

Felizmente não transpuseram todos ainda os humbraes da eternidade, e alguns delles, dispensando-se apenas dos quotidianos labores escolares, prestam todavia do remanso de seus gabinetes assignalados serviços á sciencia juridica, e merecem a estima e consideração de todos pelo seu saber, pelo seu character e pela sua reconhecida auctoridade.

A esses poucos, pois, d'aqui dirijo uma cordeal saudação.

Consola-me ao mesmo tempo a ideia de que não ha a lamentar, ao abrir os novos cursos, a falta de nenhum daquelles, que sem deixarem de ser meus mestres, são ao mesmo tempo meus collegas e cooperadores no árduo *munus* do ensino, e que, retemperados das fadigas do anno lectivo

último, *que levaram a cabo* (1), vêm novamente recomeçar a sua nobre e gloriosa tarefa. A todos, pois, congratulo, e a todos as boas vindas.

É esta, senhores, a primeira vez que a nossa Universidade celebra a abertura dos seus cursos no século ha pouco iniciado.

E, na alvorada d'elle, — se alvorada póde ter um século que despontou desde logo allumiado pelo intenso clarão do século findo, que por todo o mundo civilizado espargiu a jorros raios de vivissima luz e de vivificante calor scientifico, — quam asado não seria o ensejo para passar em revista, embora em rapido escorço, os beneficos e maravilhosos resultados das laboriosas investigações dos infatigaveis peoneiros da verdade, do bem e do bello, que nesse último século, abrindo novos horizontes á intelligencia, engrandeceram o patrimonio de ideias da humanidade em todos os ramos do saber?!

Como seria agradavel, e ao mesmo tempo acto de justa homenagem, lembrar aqui os nomes gloriosos dessa pleiade de sabios, que com pertinaz esforço perscrutaram e puseram ao serviço da conservação, das commodidades, do aperfeiçoamento e bem estar do homem, os mais reconditos arcanos e forças da natureza; desvendaram mysterios que pareciam insondaveis; espancaram as trevas do erro e da superstição; alluíram os fundamentos da intolerancia; derriuíram injustificaveis barreiras existentes entre os povos, que agora se reconhecem irmãos; exauctoraram a conquista e a guerra; santificaram a paz; justiçaíram utopicas e prejudiciaes theorias; e sobre os alicerces da razão, da experiencia e da observação pretenderam erguer, inabalavel, o sublime e augusto monumento da liberdade, da justiça e da solidariedade humana, e foram por isso admiraveis obreiros e precursores da redempção e da felicidade individual e social, que o presente século é chamado a proseguir e engrandecer?!

Mas, para exalçar tamanha traça, além de completamente falharem no desprovido obreiro os precisos dotes,

(1) A commemoração dos lentes fallecidos durante o último anno lectivo costuma deixar-se aos reitores na festividade academica da distribuição solemne dos premios. Assim se procedeu tambem no corrente anno.

que a só vontade não suppre, obstaría ainda a estreiteza do tempo permittido ás usuaes proporções dum discurso academico.

E que poderia eu dizer, sem justissima nota de pura banalidade ou de indesculpavel ousadia, ácerca da importancia, da solidariedade e dos progressos das sciencias, ou da necessidade e vantagens do seu estudo, perante uma pleiade de doutos, uns já encanecidos pelas vigílias, e inclitos luminares na sciencia que professam, outros novos ainda, em toda a pujança da idade e do talento, sequiosos de saber consummado e de renome, e todos fervorosos apóstolos do progredimento scientifico?

A vós, pois, unicamente me dirigirei, estudiosos manebos, brilhante parcella da mocidade portugúesa, que vindes satisfazer e aprimorar na lição dos vossos mestres os anhelos de saber que vos vão n'alma, e que, amando a Patria, vos preparaes para bem servi-la nos labores da intelligencia.

A vós mesmos, que poderei eu a proposito dizer, que a já adeantada cultura do vosso espirito vos não tenha segredado?

Pois quê? Desconheceis por ventura os prodigios de labor intellectual desse glorioso cyclo que terminou com o advento do novo século, e que a este deixou ás escâncaras as portas do majestoso templo da sabedoria, inundados de intensa luz os seus altares, aureoladas de admiração e de respeito as effigies immorredoiras dos Santos, dos Heroes e dos Martyres, que nos legaram o adeantamento da civilização de que gozamos, e que é lídima filha da sciencia? De certo que não.

A sciencia nova, a que o inclito philosopho napolitano lançára os primeiros, embora vacillantes liniamentos, é no século findo que melhor firma as suas bases, avigora o seu valor, garante o seu predominio, e começa de erguer as edificações do futuro. Ao energico e salutar baféjo dos seus dogmas, dos seus processos e dos seus methodos, parece que a face do mundo se revoluciona, que o eixo do movimento humano se desloca, e que as sociedades se transfiguram.

O silvo da locomotiva, que galga e como que devora os continentes, casa-se por toda a parte com os canticos alegres das officinas, com o monótono ruido das machinas, com o estridor dos martellos, com o bulicio dos teares?

Affrontam com segurança o furor das ondas, quaes monstros marinhos, e cobrem os mares frequentes flotilhas ou numerosos e potentes leviathans, constituindo como que a ponte

entre os diversos continentes, e o laço de ferro que os une e os solidariza?

Voa o pensamento è a voz, levados aos confins do mundo através dum fragil fio, com a velocidade do raio?

Narram os céus a gloria de Deus, e maravilha a certeza com que o homem, ser microscopico perante a grandeza do universo, conhece e discrimina a serie infinda de estrellas, de constellações, de astros, e de planetas, aprehende e determina os seus movimentos e rotações, o poder do seu brilho, a intensidade do seu calor, a velocidade dos seus raios e as suas influencias reciprocas?

São assombrosos os progressos realizados no descobrimento das origens, e funcionamento da vida e dos seus elementos perturbadores, e na therapeutica applicavel a bem e a favor da conservação da existencia e da saúde do homem?

Pois investigai bem as origens desses admiraveis progressos, e achareis que trazem todos em si o cunho e o espirito da sciencia, e que, se muitas das leis que presidiram á sua elaboração eram já antigas conquistas do espirito, foi principalmente devida a sua realização ás tenazes e pacientes investigações dos sabios de todos os países, que são a gloria do século dezanove.

E se desta ordem de conhecimentos nos transportarmos para as sciencias sociaes, que valiosos e beneficos resultados não devem ellas á fecunda laboriosidade scientifica desse mesmo século? São, por certo, estas sciencias das mais complicadas e difficeis de assentar em solidas bases e principios, não só pela extrema variedade e complexidade dos factos e relações que têm de disciplinar, senão ainda porque, faltando-lhes a fixidez e immutabilidade dos phenomenos e das leis do mundo physico, sobre que outras sciencias actuam, a liberdade humana nellas interessada, como agente e como fim, e a constante mobilidade dos phenomenos e condições da vida real dos povos a que têm de attender, desvirtuam e desmoronam a cada passo construcções scientificas, que pareciam as mais bem fundadas.

Se o século dezanove não póde ufanar-se de haver definitivamente assentado normas universaes da justiça e do direito regulador da acção dos individuos no seio das differentes collectividades, e em todas as suas variadas manifestações, cabe-lhe certamente a gloria dos mais insistentes e brilhantes esforços para conseguir, como conseguiu, assignalados melhoramentos.

A escola *philosophica*, — transformação apenas da velha escola do direito natural — que fazia residir o direito na natureza abstracta do homem, pensando descobri-lo pela razão sem auxilio da experiencia, reduzindo-o a um conjuncto de concepções logicas e pretendendo reger a humanidade por um quadro de prescripções legaes, necessario mas sufficiente para traduzir a ordem racional do mundo, dando-se por isso como um systema universal e immutavel; a esses exaggêros do racionalismo ou do dominio absoluto da razão na esphera do direito e das leis, dos quaes se tornou echo potente a Revolução francêsa, contrapós o grande Savigny, na Allemanha, logo no primeiro quartel do século dezanove, a escola *historica*, que procurando os elementos da organização jurídica apenas na complexidade infinita e na mobilidade incessante da vida social, nega ao direito uma existencia propria e distincta, e o considera, não como uma invenção artificial do espirito ou como producto da vontade arbitraria dum homem ou duma collectividade, mas sim como sendo essencialmente um producto historico, que á semelhança das linguas e dos costumes nada tem de universal e immutavel, mas se desenvolve e vive na consciencia collectiva das nações, revelando-se primeiro sob a fôrma espontanea e inconsciente do costume, que mais exactamente exprime os relevos e as maneiras da vida social, e só subsidiariamente pela acção reflectida do legislador.

Trava-se renhida lucta entre as duas correntes oppositas — a que divinizava a razão conferindo-lhe o absoluto dominio na elaboração scientifica do direito, fôra de todas as considerações da experiencia e das condições relativas e contingentes dos povos — e outra que a abatia até ao ponto de quasi a aniquilar, recusando-lhe a sua acção na formação consciente do direito positivo, e inclinando assim para um cego e esteril fatalismo na ordem jurídica.

E se essa lucta foi digna dos grandes athletas que nella se empenharam, é tambem certo que não foi esteril para a sciencia jurídica, nem deixou de produzir resultados proficuos.

É no meio dessas pugnas e em parte por influencia dellas, que notaveis pensadores vão reunindo copiosos materiaes, com que se ergueu uma construcção scientifica mais vasta, cujo embrião já lançara ao mundo do seu tempo o immortal Vico, mas que só o potente genio de Comte, Spencer e outros gloriosos cooperadores, conseguem constituir, e imprimir-lhe o cunho de sciencia. Esse systema novo, es-

tudando a estrutura e a vida do organismo social, tem, como materia sujeita aos seus dominios, o complexo dos phenomenos sociaes, quaesquer que elles sejam, relativos á vida politica ou economica, moral, jurídica ou religiosa, scientifica ou artistica de qualquer povo, ou mesmo de toda a humanidade, e, se não é ainda uma sciencia completa (e qual sciencia o é?) apresenta todos os caracteres duma disciplina scientifica destinada a glorioso futuro.

Vêdes que me refiro á Sociologia.

É esta disciplina que vae avassalando todos os espiritos e constitue o espirito scientifico moderno, por fórma que não ha estudo social sobre que não tenha exercido uma influencia benefica e muitas vezes renovadora.

Além de ter influido poderosamente na Moral, como que transformando a sua disciplina, pondo-a em relação com a Biologia, com a Psychologia e com a Ethnologia, fazendo surgir, quanto ao estudo das paixões, novos horizontes, nunca suspeitados emquanto se raciocinava em redor do — bem absoluto — do — imperativo categorico — e de outras semelhantes entidades transcendentaes, chega a causar estranheza que a efficacia da direcção experimental desse espirito scientifico fosse até crear uma sciencia particular sobre objecto que tão rebelde d'antemão pareceria a essa influencia, como é a Religião.

A Sciencia das religiões é uma criação do estudo historico e comparativo das differentes crenças. Dogmas e symbolos, práticas religiosas, sacerdocio e liturgia, invocação de seres superiores nos juramentos e nos actos solemnes da vida, eis a materia organica de qualquer religião. Pois o espirito scientifico a estuda directamente, sem propositos de apologia, de polemica, de ataque ou de menosprêzo.

Estuda com igual cuidado o simples fetichismo e o grandioso catholicismo. Ao passo que noutros tempos os estudos religiosos tinham character exclusivamente confessional, e se julgava não poderem ter outro, fazem-se hoje com criterios scientificos nos onze cursos que, em Paris, — na Escola pratica dos altos estudos — esclarecem as religiões do extremo Oriente e dos indigenas da America, da India, do Egipto e dos povos semitas; as religiões da Grecia e de Roma; a historia das origens do Christianismo, a litteratura christã, a historia dos dogmas christãos, a historia da igreja christã e a historia do direito canonico.

E este exemplo acha imitadores em outros países da Europa e da America.

61 Graças á influencia deste sereno espirito, chegámos até a presenciar em nossos dias um phenomeno verdadeiramente maravilhoso, qual foi o do Parlamento das religiões, reunido em Chicago durante a grande Feira *mundial*, em setembro de 1893, onde todas as doutrinas religiosas do mundo antigo e moderno tiveram expositores, apologistas e criticos, perante uma numerosissima assembleia, sempre respeitadora da multiplice variedade de crenças, que tinham os seus intérpretes nos oradores quotidianos; e sem que, durante as suas quarenta sessões, se desencadeassem quaesquer desses dissidios e animosidades, que tanto mancharam as paginas da historia da humanidade nos séculos passados! Frisante e admiravel demonstração de quanto póde o amor pela sciencia, a tolerancia que esta inspira, e uma boa disciplina mental!

62 Mas não passarei adeante sem prevenir o reparo que porventura possa levantar-se de que eu, trazendo a esta tribuna estas ideias e quasi as phrases dum escriptor auctorizado, estou fazendo a apologia do erro ou da indifferença religiosa, com quebra dos meus juramentos, com offensa da sublime religião que professamos, com descortesia ou com desconsideração para com a illustre faculdade de theologia, perante a qual fallo e que muito respeito, e melindrando até os arraigados sentimentos religiosos de tantas e tão respeitaveis Senhoras, que abrilhantam esta festa.

63 Não.

64 A santa Fé que professamos, e cujos ensinamentos nos cumpre acatar e defender, está fóra e acima dessas controversias scientificas; e, se a faculdade de theologia, onde brilham tão finos espiritos e adestrados luctadores, tem a especial missão de ensinar e defender as verdades catholicas e de profligar a heresia e o erro, mais um ensejo lhe proporcionarão as investigações sociologico-religiosas para que dellas aproveite o que ahi haja de verdadeiro e de bom, ou para victoriosamente rebater quanto porventura dellas resulte de falso e attentorio das crenças christãs.

65 Expômos o estado mental dos espiritos na actualidade, a direcção que seguem os estudos scientificos de infatigaveis trabalhadores e de sabios respeitados, o espirito e a orientação moderna quasi geralmente acceita nos dominios da sciencia social; mas não proclamamos a infallibilidade de todos os seus assertos e conclusões, e antes os teremos por falsos e condemnaveis, se forem em opposição aos santos principios e salutaes maximas, que o Divino Fundador da nossa Religião ensinou, sendo a principal a virtude da cari-

dade para com o proximo, que a Sociologia não condemna, antes proclama e defende na grande lei da *solidariedade humana*, que principalmente caracteriza e vivifica o systema.

É pois pela Sociologia que deveis disciplinar vossos espiritos, estudiosos mancebos, principalmente os que vos consagraes ao estudo do Direito, porque é ella que já fórma e cada vez mais formará o espirito do direito positivo moderno na maioria dos codigos e das instituições das nações cultas, e vae penetrando toda a legislação e todas as manifestações da vida hodierna; contanto, porém, que não escravizeis ás cegas e de animo leve o legítimo poder da razão humana, e não esqueçaes que a razão, lampejo de Deus, não é unicamente um instrumento, mas ainda uma copiosa fonte de ensinamentos, e que, se é fallivel nos seus criterios e limitada no seu alcance, não podendo por isso dictar normas eternas e universaes, desacompanhadas da observação, e em desharmonia e contradicção com o ambiente da vida real dos povos, será sempre um fóco de luz para allumiar o presente e ir apontando os horizontes do futuro.

Tende bem presente que, sem grave e paciente trabalho, sem entusiasmo e profunda ancia pela realização dum intento, nada de grande e de bello se realiza, e que sam preferiveis as canceiras da actividade no estudo aos ocios ignorados e aos gozos materiaes. Convençei-vos ainda de que acima de tudo estão a nobreza e elevação do character e o sacrificio desinteressado pelas grandes causas.

Fortalecei os vossos espiritos para bem servirdes a Patria, abatida pela ignorancia e pelas desillusões, corroída pelo egoismo, assaltada por injustificadas ambições e cubiças de nacionaes e extranjeiros, e depauperada pelos erros ou malversações de alguns e pela inercia ou indifferença de todos, se não quereis que sobre ella, decaída do seu antigo prestigio, exauctorada como nação, sem costumes que a amparem, e sem energias que a levantem, se realize a prophécia ou a ameaça não ha muito solemnemente fulminada da tribuna dum poderoso imperio contra as nações pequenas e contra as raças caducas.

Tendes uma nobre missão a cumprir desde já, e no futuro.

A Universidade, a *Alma mater*, fiel ás suas gloriosas tradições, põe á vossa disposição armas de fina tèmpera para o combate. Aфинаe-as com a leitura e meditação dos bons auctores. Não as deixeis envelhecer pelo ocio, nem corromper

ou envenenar pela rubigem dos maus livros, com que o mercantilismo litterario e scientifico inunda os mercados do mundo.

Tomae, pois, essas armas com ânimo resolutu em vossas possantes mãos, e cumpri, e cumpramos todos o dever.

É hoje o dia do fausto anniversario natalicio da ex-rainha de Portugal, a Senhora D. Maria Pia de Saboya, cuja fronte augusta se aureola com os brilhantes e sympathicos titulos de filha, irmã, mãe e viúva de preclaros monarchas da Italia e de Portugal.

Obrigada a sair do reino em cumprimento dum dever de familia e para desafogo e lenitivo da dor immensa com que um tragico e abominavel attentado mais lhe amargurou ha pouco tempo os desolamentos da viuvez, não póde deixar de ser-Lhe agradavel, nessas longinquas terras, a noticia de que a Universidade de Coimbra a não esquece neste memoravel dia, nem deixa de prestar as homenagens devidas á sua elevada jerarchia e ás suas reconhecidas virtudes, dirigindo-Lhe, como Lhe dirige, sinceras e respeitosas congratulações no seu fausto anniversario.

Cumpre assim a Universidade um dever grato para todos, e para mim excepcionalmente rigoroso, como dever de gratidão para com a memoria do illustrado e bondoso Rei, o Senhor D. Luis I, a cujo lado Ella se sentava no throno, como rainha e consorte, resplandecente então pelas graças da juventude e da gentileza, quando ha 38 annos, aquelle monarcha, aqui, nesta mesma sala, neste mesmo logar, por sua propria voz e auctoridade, tendo-me antes concedido a immerécida honra de ser tambem o meu patrono, se dignou conferir-me o grau de doutor, que me abriu o ingresso a esta cathedra.

Digne-se pois tão augusta Senhora, Rainha viúva e Rainha mãe, acceitar as respeitosas saudações do Corpo docente da Universidade, acompanhadas dos votos que esta faz pela conservação da vida e das prosperidades de S. M. El-Rei, o Senhor D. Carlos I, de S. M. a Rainha, de Suas Altezas os Principes, e de toda a Familia Real Portuguesa.

III

ALOCUÇÃO

proferida na sala grande dos actos pelo Ex.^{mo} Reitor da Universidade, Dr. Manuel Pereira Dias, na sessão solemne da distribuição dos premios do anno precedente em 8 de dezembro de 1901

Agradeço cordealmente ao Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. Bispo Conde, venerando e digno prelado desta diocese, ás illustres auctoridades desta antiga e nobre cidade de Coimbra, que muito nos penhoraram accedendo ao convite da Universidade, ás senhoras e cavalheiros presentes, que todos tornam majestosa e brilhante esta festa academica.

SENHORES: — O elevado cargo de reitor da Universidade nem sempre é facil e tranquillo.

Surgem ás vezes difficuldades graves e incidentes inesperados, que perturbam e embaraçam o seu exercicio regular, e o convertem em espinhos e máguas. É sempre doloroso o cumprimento impreterivel de deveres disciplinares.

Ha tambem momentos, senhores, em que os embaraços e amarguras do cargo se convertem em alegria viva e sincera, como a que eu sinto agora, presidindo mais uma vez á distribuição solemne dos premios e honras de *accessit*.

Festejar em acto público e solemne os academicos, que se mostráram os mais distinctos pelo seu talento e applicação, é laurear-lhes devidamente o merecimento litterario, e reanimar-lhes a perseverança no estudo.

Mas não é este só o fim desta solemnidade academica; mira tambem ao intento de suggerir no animo de muitos o incentivo de uma briosa imitação.

E pena é, senhores, que os dotados de intelligencia capaz de conseguir os mesmos louros, nem sempre a cultivem

e façam fructificar pelo estudo, que é o principal, senão o único dever da mocidade academica, neste período da sua vida social.

Sei que os conselhos da velhice raro são escutados pela mocidade; os deveres, porém, do cargo impõem-me a obrigação de os dar.

E serão suaves, suavissimos, e de tal ordem, que nem estorvem as verduras da idade, nem contrariem os impulsos generosos de sentimentos juvenis.

O tempo do estudo não deverá ser desperdiçado em ociosidades, distracções e turbulencias, que esterilizam a intelligencia e depravam os costumes.

Agrada-me ver a mocidade academica, como é, como realmente deve ser, expansiva e alegre; mas não se confundam as expansões alegres da primavera da vida com as arruaças tumultuarias, que infringem a disciplina e perturbam a ordem.

Tambem me agrada vê-la independente e livre; mas a independencia, que nasce do sentimento da dignidade pessoal, não se affirma nem comprova por um certo feitio, que parece denotar a falta de esmerada cortesia.

A liberdade, senhores, é uma palavra mágica, que move e commove a alma academica; mas o seu culto pede a pratica de uma virtude rara — a da tolerancia.

Não podem viver domiciliadas no mesmo espirito a liberdade e a intolerancia, que é o predicado inseparavel do despotismo das ideias e dos sentimentos.

Um profundo philosopho e moralista da antiguidade exarrou numa das suas maximas o seguinte conceito: «O homem superior, é benévolo para com todos; o mediocre, é benévolo só para com o seu partido».

*

SENHORES: — Não me sobressaltam nem intimidam os ideaes da mocidade academica.

A organização social dos povos civilizados não satisfaz ainda inteiramente ás justas reclamações dos que trabalham e produzem; a propaganda, porém, dos que pretendem radicalmente reformá-la por meio de processos violentos, insinua no ánimo das classes inexperientes ideias e sentimentos desordenados e anarchicos, que a contrariam e prejudicam.

Na leitura dos livros não se aprende toda a sciencia de governar.

É opinião de um illustre publicista que a leitura dos livros só ministra noções vagas e presumpçosas, mais proprias para dogmatizar ou criticar do que para decidir e proceder.

Que é feito, dos ideaes daquelles, que hontem deixaram de ser vossos companheiros?

Se a maior parte delles me ouvisse, decerto responderia: — as realidades da vida social modificam e ás vezes transformam os ideaes da mocidade academica.

Sêde pois independentes, mas respeitosos; livres, mas tolerantes.

Os mortos não resuscitam. A luz, que no presente nos allumia, dissipará as sombras vivas do passado.

Agora, senhores, o breve elogio dum illustre fallecido.

O dr. Augusto António da Rocha, que a morte ha pouco nos roubou, ainda no vigor da idade, fecunda em estudos e trabalhos uteis, foi meu discipulo e collega, sempre distincto pela sua elevada e arguta intelligencia.

Lente cathedratico da faculdade de medicina, regia, com assídua frequencia e incontestavel habilidade, a cadeira de clinica dos homens.

À sua iniciativa se deve a criação do primeiro gabinete de microbiologia, estabelecido no nosso país.

Orador fluente e correcto, escriptor elegante e vigoroso, tornou-se notavel em trabalhos scientificos de critica medica.

À memoria do illustre professor uma saudosa recordação
Disse.

IV

CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS UNIVERSIDADES
DE GLASGOW E DE COÍMBRA

A) — Participação e convite da Universidade de Glasgow
à de Coimbra

CANCELLARIVS
CVRIA, SENATVS VNIVERSITATIS GLASGVENSIS,
AMPLISSIMO RECTORI SENATVIQVE
VNIVERSITATIS CONIMBRIGAE
S. D. P.

Sollenne est Sapientiae antistibus siqua contigerit laetitia feriarumque occasio eam in medium deferre ut litteratorum Reipublicae concives piis gaudiis intersint universi. Communis enim inter studia communia foventes necessitudo. Atque hoc praesertim aevo cum tot simultatium discordiarumque causae inter gentes intercedant, quam plurimi facimus fastorum opportunitatem per quam licet patria diversos litterarum commerciis inter se coniunctos ad doctum hospitium sodalitiumque convocare.

Sacra autem paramus saecularia cum haec nostra Glasguensis Academia natalem quadringentesimum quinquagesimum celebrare velit. Iustum igitur saeculorum orbis retulit tempus patribus conditoribusque nostris pio animo grataque memoria parentandi, Minervam simul per tantum aevi spatium feliciter navatam commemorandi. Ecquis enim divini scriptoris immemor? *Laudemus viros gloriosos et parentes nostros in generatione sua.* Et nobis profuerunt *homines divites in virtute, pulchritudinis studium habentes.* Quippe anno post Chr. nat. millesimo quadringentesimo quinquagesimo primo Nicolaus V., Pontifex Maximus, non humilis ipse humanitatis fautor, refflorescentium id temporis artium scientiarumque pro nostratibus oratorem Iacobum II. exaudivit. Ergo a magna Roma matre lectae studiorum stirpes mox in terram novam digestae necnon multorum beneficiis atque liberalitate excultae in hanc tam nobilem Academiae molem creverunt. Longa deinde regum Scotorum series,

inter quos honoris causa nominandus fundator ille alter Iacobus VI., viri doctissimi consiliis Andreae Melvini obsecutus, perpetuusque Maecenatium atque huiusce mercatura artibusque florentissimae Urbis favor *Studium* illud *Generale* auxit ditavitque.

Cum autem ad Bononiensis maxime Universitatis normam atque regulam ab initiis placuerit doctrinae regimen accommodare, arctissima usque adhuc disciplinae rationisque scholasticae similitudo cum ceteris ubicumque Academiis communem affinitatem testatur. Quamobrem quasi nostro iure, humanissimi collegae, senatum vestrum amplissimum precamur ut legatos mittat quos gaudiis caerimoniisque nostris interfuturos mensis Iunii die XII. laeti laetos excipiamus.

R. Herbert Story

Praefectus et Vice-Cancellarius.

Dabamus a. d. VII. Id. Ianuar. MCM. Glasguae.

B) — Resposta da Universidade de Coimbra à de Glasgow

RECTOR, SENATUS ET PRAECEPTORES

UNIVERSITATIS CONIMBRIGENSIS

CANCELLARIO, CVRIAE, ET SENATVI

UNIVERSITATIS GLASGUVENSIS

VIRIS AMPLISSIMIS

S. P. D.

Rem quidem nobis gratissimam nuntiavit Epistula vestra, simulque humanissima invitatione coetum nostrum honestavit. Cum enim decrevissetis insignis Archigymnasii Glasguensis natalem, exeunte anno quinquagesimo supra quadringentesimum, rite celebrare, Conimbrigensem quoque Academiam benigne rogatam voluistis, ut ad ea auspiciatissima solemnia per delectos Viros conveniat, laetitiaeque vestrae particeps efficiatur.

Nobis vero nihil est potius aut antiquius, quam erga doctissimos Viros ac Sapientiae Antistites, quales optimo iure existimamini, observantiam prodere atque animum coniunctissimum testari. Quare huiusmodi nacti occasionem, gaudemus cuncti vehementer, proposito vestro maiores solenni

ritu collaudandi plaudimus ex animo, et vobis omnia fausta exoptamus, non modo ut res ex sententia plane cedat, sed etiam ut laudum ac meritorum series, qua usque ad hanc aetatem Academia Glasguensis claruit, in seculum novum atque in seram posteritatem longissime protrahatur.

Ex coetu autem nostro quasi legatos, prout invitare ac rogare dignati estis, mitemus clarissimos Viros; huiusce Vniversitatis Doctores, Antonium de Assis Teixeira de Magalhaens, Iuris civilis Professorem, et Henricum Emmanuel de Figueiredo, Professorem Matheseos: nisi forte horum profectio ni obstet tunc labor academicus, qui mense Iunio pro disciplinae nostrae ratione maiorem in modum augeri consuevit.

Ceterum omnes nos, licet absentes, gaudiis vestris congaudebimus gratulabundi, atque Vniversitatis Glasguensis florentissima studia commemorabimus.

Valete, Viri sapientissimi.

Dr. Antonius Iosephus Gonçálvez Guimaraens,
Universitatis Pro-Rector

Dr. Loduovicus Maria da Silva Ramos,
Decanus Theologiae Facultatis

Dr. Iosephus Ioachimus Fernandes Vaz,
Decanus Iuris Facultatis, Pro-Cancellarius

Dr. Emmanuel da Costa Alemão,
Decanus Medicinae Facultatis

Dr. Loduovicus da Costa e Almeida,
Decanus Matheseos Facultatis

Dr. A. S. Viégas,
Decanus Philosophiae Facultatis.

Dat. Conimbrigae, a. d. VIII. Kal. Iun. A. D. MDCCCCLXVIII

SECCÃO II

UNIVERSIDADE DE LISBOA-COIMBRA

Estudo de História

(1758-1808)

No presente plano de organização e melhoramento con-
cedido por el-Rei D. João VI, há de se considerar a
de ser a fundação de uma escola de medicina em
Lisboa, para que se possa ensinar a medicina
que nos outros países se ensina, e para que
não se vá buscar a medicina a estrangeiros, e
para que se possa ensinar a medicina em
Lisboa e nas outras cidades.

Por se el-Rei de accordo com alguns vizes e
membros de Portugal, que de boa parte cedem as terras
das suas terras e moendas, e para se ensinar
em os outros países, para se ensinar
em os outros países, para se ensinar
em os outros países, para se ensinar

O estado das terras entre el-Rei e a Santa Sé não sendo
para elle a solicitação de bulha de fundação, indispensavel
segundo as leis de Portugal, em virtude da qual se fez a
bulha de fundação de medicina em Lisboa, em carta datada de 13 de
novembro de 1758. Já então se haviam organizado, ou orga-
nizaram-se por esse tempo os estudos, e aliando-se os respec-
tivos estudos de modo que, na bulha de 1758 se fez a organiza-
ção, e aliando-se a 9 de agosto de 1760 pelo Papa Nicolau IV, já
se dão como existentes e funcionando os estudos de medicina de
Lisboa, que por ella se continuou.

Estes estudos comprehendiam as faculdades de Artes, Di-
recto canónico e civil, e Medicina, e outros estudos, depois de
previamente examinados e approvados, e aliando-se a 9 de
agosto de 1760 pelo Papa Nicolau IV, já se dão como existentes e
funcionando os estudos de medicina de Lisboa, que por ella se
continuou.

SECÇÃO II

I

UNIVERSIDADE DE LISBÔA-COÍMBRA

Súmmula histórica

(1288-1900)

No vastíssimo plano de organização e melhoramentos, concebido por el-Rei D. Dinís, figurava, como não devia deixar de ser, a fundação de uns *Estudos gerais*, que diffundissem pela nação portugueza o conhecimento das letras e sciências, que até então precisava de ir receber ao estrangeiro, quem se não satisfizesse com o acanhado horizonte das escolas monásticas e das cathedrais.

Pôs-se el-Rei de accôrdo com alguns varões ecclesiásticos insignes de Portugal, que de bom grado cedêram das rendas das suas igrejas e mosteiros grossas porções, para sustentação dos referidos Estudos. Resolveu-se que estes fôsem installados em Lisbôa.

O estado das relações entre el-Rei e a Santa Sé não auctORIZAVA aquelle a sollicitar a bulla de fundação, indispensavel segundo as idéas da época; em virtude disso foi ella sollicitada pelos referidos ecclesiásticos, em carta datada de 12 de novembro de 1288. Já então se haviam organizado, ou organizáram-se por esse tempo os Estudos, abrindo-se os respectivos cursos, de modo que, na bulla *De statu regni Portugaliae*, expedida a 9 de agosto de 1290 pelo Papa Nicolau IV, já se dam como existentes e funcionando os Estudos gerais de Lisbôa, que por ella sam confirmados.

Estes estudos comprehendiam as faculdades de Artes, Direito canónico e civil, e Medicina, a cujos alumnos, depois de prèviamente examinados e approvados, podia ser conferido o grau de licenciado nas referidas faculdades pelo bispo de Lisbôa ou pelo Vigário capitular *Sede vacante*, em quem o Papa delegou esta funcção.

95 Não existia na Universidade nascente a faculdade de Theologia; o Papa claramente põe esta restrição na sua bulla. O monopólio do ensino superior da Theologia e da collação de graus nesta sciência começava a tentar estabelecer-se a favor da Universidade de París, denominada, por antonomásia, *Romanae Sedis Studium*; desejavam os Papas que, os que procurassem ornamentar-se com a cultura superior e graus theológicos, recorressem àquella *alma Mater studiorum*.

96 Pouco tempo se manteve a Universidade em Lisbôa. Por quaisquer motivos diversos, entre os quais avultavam os da ordem pública, viu-se D. Dinís obrigado a transferi-la para Coímbra, onde já a encontramos no mês de janeiro de 1307. El-Rei sollicitou logo de Roma approvação para esta transferência, que lhe foi concedida por duas bullas do Papa Clemente V, datadas de Poitiers a 26 de fevereiro de 1308, e dirigidas uma a el-Rei, outra ao arcebispo de Braga e ao bispo de Coímbra.

97 Sam interessantísimos os privilégios que D. Dinís concedeu à Universidade, já estabelecida em Coímbra. Revela-se nos respectivos diplomas não só a consideração que aquelle monarcha dispensava a este instituto de ensino por elle fundado, mas até a sollicitude paternal, com que previa todas as necessidades e attendia a todas as conveniências dos estudantes e suas famílias; merece referência especial a legislação, que estabeleceu, para evitar que os senhorios das casas em Coímbra exigissem rendas excessivas aos estudantes.

98 A Universidade ficava sendo um instituto independente, e com vida própria; o seu governo interno, formação de estatutos, administração das rendas, nomeação de lentes, eleição de reitores e mais funcionários, tudo pertencia ao côrpo universitário autónomo. Na administração da justiça, tanto pelo que diz respeito ao civil como ao crime, todas as pessoas que pertenciam à Universidade eram isentas da jurisdição das auctoridades communs, e sujeitas ao fôro ecclesiástico do bispo diocesano. Mais tarde esta jurisdição passou para os conservadores privativos da Universidade, a cujo fôro eram sujeitos os lentes e estudantes com os respectivos familiares, bem como o restante pessoal universitário.

99 D. Affonso IV em 1338 mudou a Universidade para Lisbôa, e passados dezaseis annos novamente a mudou para Coímbra em 1354. Nada se sabe ao certo dos motivos destas duas transferências; pode em face dellas conjecturar-se que pouca importância teria nesta época um estabelecimento de ensino, que tam facilmente e com tanta frequência se transferia duma cidade para outra.

100 Haviam decorrido vinte e três annos sôbre esta última mudança, quando D. Fernando, que então reinava, resolveu

em 1377 transferi-la novamente para Lisboa, na esperança de que assim mais facilmente faria aquisição de mestres estrangeiros, que viessem erguê-la da decadência enorme em que se achava; tais mestres não se submettiam ao sacrificio de habitar numa terra pequena e falta de vida, como era Coimbra.

As frequentes mudanças em que a Universidade andou até ao reinado de D. João I devem ter sido uma das principais causas de não subsistirem hoje quasi nenhuns documentos ou noticias, que nos elucidem sobre a vida intellectual e pedagogica do estabelecimento, nesse primeiro período da sua existência.

Foi no reinado de D. João I que a Universidade adquiriu algum vigor e começou a ter certa importância no acanhado meio português.

Seria por espirito de sympathia e gratidão que lhe mereciam as pessoas da Universidade, auxiliando-o com enthusiasmo na defêsa da independência nacional; seria pela comprehensão nítida dos serviços ao país, que havia a esperar deste instituto, erguendo-o do abatimento em que jazia, dando-lhe novos elementos de vida, e desenvolvendo-lhe o campo d'acção; seria por obedecer simultaneamente aos impulsos do coração e aos dictames da intelligência: — o que é certo é que o Mestre de Avís se mostrou sempre protector desvelado da Universidade, prestando-lhe numerosas graças, dádivas, privilégios e isenções, regulamentando-lhe os serviços, e levantando-a a conveniente altura.

Desenvolvêram-se os estudos das diversas faculdades pela criação de novas cadeiras, e fez então o seu ingresso no quadro das faculdades universitárias a faculdade de Theologia, com auctorização do papa Gregorio XI, concedida pela bulla *Ad studium*, datada de Anagni a 7 de outubro de 1376, quando em Portugal reinava D. Fernando, mas só publicada em tempo de D. João I, sendo lida na sé de Lisboa a 28 de fevereiro de 1388. É a esta data que podem fazer-se remontar os inícios da faculdade theológica de Coimbra, que tam justa e gloriosa reputação veio a alcançar no século XVI.

Tiveram neste tempo, e de então em diante, larga e benéfica acção sobre a Universidade, o grande jurisconsulto João das Regras, que a dirigiu com o seu saber, e o infante D. Henrique, que com o seu vastíssimo talento, poderosos meios de acção, e abundantíssimos recursos pecuniários, como desvelado *protector* a desenvolveu, ampliou e lhe deu installação conveniente.

Até ao reinado de D. João I não tinha a Universidade, que se saiba, Estatutos gerais formados em côrpo de doutrina, apesar de se achar auctorizada a fazê-los pela carta orgânica de privilégios concedida por D. Dinís a 15 de feve-

reio de 1309, e que é vulgarmente conhecida pela denominação imprópria de — *primeiros Estatutos*. Chegou mesmo a fazer alguns regulamentos, mas com disposições particulares e desconexas, não formando corpo de doutrina.

Foi em 1431 que se realizou o facto importante da promulgação dos primeiros Estatutos gerais de que ha memória, feitos pela Universidade segundo a auctorização da referida carta de 1309, e jurados solemnemente na sé de Lisbôa a 16 de julho do mencionado anno de 1431. Encontra-se cópia destes interessantes Estatutos no *Livro verde*, existente no archivo da Universidade. Dá-se-lhes vulgarmente a denominação de — *segundos Estatutos*, embora elles sejam realmente os primeiros de que resta memória. Têm curiosas disposições sobre frequência, exames, graus, propinas, etc.; nelles se regula pela primeira vez o traje académico, obrigando os professores, bem como os licenciados e bachareis, ao uso de veste comprida, pelo menos talar, e permittindo aos estudantes vestes mais curtas, *usque ad mediam tibiam*.

Por morte do infante D. Henrique em 1460 entrou a Universidade em decadência, segundo pode conjecturar-se. Ao infante succedeu no protectorado universitário D. Fernando, irmão del-Rei D. Affonso V, depois do qual parece que assumiu o protectorado o próprio monarcha, que o transmittiu a seu sobrinho D. Rodrigo de Noronha, bispo de Lamêgo. Em seguida foi eleito pela Universidade seu protector, mediante insinuação régia, o cardial d'Alpedrinha, D. Jorge da Costa, que talvez não chegasse a entrar em exercício, porque delle não restam vestígios. D. João II, alargando a esphera do poder real, absorveu os direitos e jurisdicção do protectorado.

Entretanto foi sendo a Universidade abandonada pela corôa; os seus Estatutos e privilégios fôram desprezados e transgredidos, e a sua importância decaiu mui rapidamente. A escolha dos lentes, que sempre fôra feita pela própria Universidade segundo a legislação então em vigor, foi pela primeira vez usurpada por D. Affonso V, nomeando alguns lentes sem intervenção da Universidade, e sem que elles tivessem a capacidade indispensavel, o que provocou os protestos do corpo escolar.

Recomeçou então o éxodo da mocidade para o estrangeiro, a pedir às Universidades que lá florescia a cultura litterária e scientifica que a nossa, segundo parece, não dava em grau sufficiente.

Vendo a Universidade que lhe não convinha andar assim divorciada da corôa, apenas subiu ao throno el-Rei D. Manuel, logo o elegeu por seu protector, sendo este o primeiro rei que por eleição ou nomeação exerceu o cargo universitário do protectorado, que desde esta época se conservou sempre na pessoa do monarcha.

El-Rei D. Manuel, vendo as difficuldades com que a Universidade luctava para recrutar pessoal docente idóneo, notando o grande atraso em que ella se deixára ficar, quando os estabelecimentos congéneres nas outras nações progrediam, acompanhando e accelerando o desenvolvimento das letras e das sciências, intendeu, e bem, que era indispensavel usar de meios enérgicos para animar e dar vida a este organismo definhado. Calcando os privilégios tradicionais da Universidade e ampliando as funcções de protector, contratou lentes para virem reger cadeiras, e decretou por auctoridade própria uns novos Estatutos, nos quais reservou ao protector o direito exclusivo de fazer de futuro Estatutos e de modificar os existentes. O texto dos Estatutos, com a assignatura autógrapha de D. Manuel, existe no archivo da Universidade; não tem data este diploma, mas deve ser dos primeiros annos do século XVI, talvez do anno 1503. Saíu impresso, mas com algumas incorrecções, no *Anuario da Universidade*, relativo ao anno de 1892-1893, a pp. 197-215.

Pelos Estatutos manuelinos, geralmente chamados *terceiros Estatutos*, que sam os de que vimos fallando, fôram criadas novas cadeiras, augmentado o pessoal, regulados os diversos serviços, os dois reitores, eleitos pelos estudantes entre si, reduzidos a um só, que seria sempre um fidalgo ou pessoa constituída em dignidade.

Já a Universidade havia em 1476 pedido auctorização para em vez de dois eleger um só reitor; e já em 1500, em lugar de um estudante, havia sido eleito reitor um bispo de Fez.

A acção de D. Manuel sôbre a Universidade deve ter sido efficaz e benéfica, a avaliar pela pléiade de homens notaveis nas letras e sciências, que começaram a apparecer no nosso país, e que muito o nobilitaram. Conserva-se ainda hoje a memória gloriosa de professores notabilíssimos, que honraram as cáthedras nestes últimos tempos da Universidade de Lisboa.

Mas é certo que vícios antigos, acrescentados com alguns nascidos das novas circunstâncias do meio, corroíam o organismo universitário, e exigiam uma reforma radical, e até a transplantação da Universidade para fóra do bulício, luxo, distracções e desmoralização da côrte.

Foi isto que se realizou em tempo de D. João III. Parece que desde 1532 se tinha assentado na mudança da Universidade, porque não se tornou a fazer provimento algum de cadeira vaga, que não fôsse com a cláusula bem significativa: — *enquanto o Studo non mudar*.

Em 1533 representava a el-Rei a Câmara de Coimbra pedindo que, a fazer-se a mudança, fôsse preferida esta cidade; e em 1534 levava a Universidade a sua representação pronunciando-se contra a projectada transferéncia.

Entretanto fomentava-se a ida de moços talentosos a es-

tudar nas principais escolas da Europa, e criavam-se junto do mosteiro de Santa Cruz os collégios de Todos os Santos, de S. Miguel, de S. João Baptista, e de Santo Agostinho, onde mestres afamados ensinavam com brilho as sciências e humanidades.

Preparado convenientemente o terreno, foi ordenada a mudança última e definitiva da Universidade para Coímbra, que se effectuou em março de 1537, começando a funcionar nesta cidade em abril immediato.

Professores exímios fôram attrahidos com pinguês remunerações, e em breve a Universidade conimbrigense rivalizava com as mais afamadas do mundo.

Como não havia em Coímbra edificio apropriado para acommodar tantos e tam numerosos cursos, ficaram as faculdades distribuídas pelos collégios de Santa Cruz e pelo Paço real da Alcaçova, que D. João III cedeu para este effeito; até que vieram a reünir-se todas neste último, feitas as convenientes obras.

Organizou-se tambem o Collégio real das Artes, destinado ao estudo das artes, mathematica, rhetórica, línguas clássicas e humanidades, que principiou a funcionar em 1548 com um pessoal excellente e escolhidíssimo, trazido de França pelo grande pedagogista e humanista Dr. André de Gouveia, seu primeiro reitor ou *principal*. Sendo a princípio isento da jurisdicção do reitor da Universidade, pelo regimento de novembro de 1549 foi collocado sob essa jurisdicção, ficando incorporado e fazendo parte do mesmo instituto.

Mas, se a Universidade rápidamente attingiu um alto grau de esplendor, também com rapidez decaiu por fórma extraordinária. O Collégio real das artes é em 1555 arrancado violentamente ao organismo universitário e entregue à Companhia de Jesus, depois dos seus professores soffrerem por parte do tribunal do Santo Officio uma perseguição monstruosa e vilíssima. O resto do reinado de D. João III, bem como os reinados seguintes de D. Sebastião e D. Henrique, parece que fôram dedicados apenas a destruir uma por uma as condições indispensaveis de vida e prosperidade, com que o primeiro destes monarchas liberalmente dotára a princípio a Universidade. Esta reagiu quanto poudo, e enquanto poudo, contra este desfazer de tam util e grandiosa instituição; mas os seus protestos e representações eram *vox clamantis in deserto*: ou ficavam sem resposta, ou se lhes respondia cerceando ainda mais os seus direitos.

Os Estatutos manuelinos não fôram substituídos por occasião da refórma de D. João III; limitou-se este a decretar algumas medidas avulsas, que modificavam mais ou menos, mas parcialmente, as disposições daquelle notavel diploma.

Pensou-se na organizaçáo de Estatutos novos, e com este

fim especial veio à Universidade em 1556 Balthasar de Faria, na qualidade de visitador. Reünio os necessários apontamentos, em que collaboraram lentes dos mais grados e auctorizados; levou para Lisbôa esses apontamentos, e em 1559 apresenta-se outra vez à Universidade trazendo-lhe os Estatutos, conhecidos pela denominação de *quartos Estatutos*, os quais esta acceitou. Nada porém se sabe delles, porque desapparecêram sem deixarem vestígios.

Em 1565 appareceu na Universidade como visitador o bispo de Miranda D. António Pinheiro; depois de feita a visita muito ligeiramente, apresentou uns Estatutos conhecidos pela denominação de *quintos Estatutos*, que a Universidade recebeu de mau grado, levando contra elles reclamações. Fôram-lhe feitas umas addições num caderno suplementar, apresentadas à Universidade pelo reitor Ayres da Silva em 1567.

Os *sextos Estatutos* sam de 1592, parto laborioso depois de uma longa gestação de 9 annos. Começou a trabalhar nelles em Coímbra, no anno de 1583, o visitador e reformador Manuel de Quadros, com coadjuvação de vários lentes; passou a ser encarregado deste serviço em Lisbôa o cardial archiduque Alberto, vice-rei de Portugal, com alguns adjuntos; depois, quem de facto os redigiu, foi o reitor D. Fernão Martin Mascarenhas auxiliado pelo Dr. António Vaz Cabaco, lente de prima de leis, sendo este o portador delles para Madrid; alí finalmente fôram ainda modificados pelo bispo D. Jorge de Ataíde, com collaboração dos drs. Pedro Barbosa e António Pinto. Voltáram approvados em 1592, em que fôram impostos à Universidade.

Estes Estatutos fôram os primeiros que se deram à estampa. Saíram impressos em Coímbra em 1593, na officina de António de Barreira, impressor da Universidade.

Começou-se logo em Madrid a trabalhar noutros Estatutos para virem a substituir aquelles, auxiliando activamente estes trabalhos o lente legista de Coímbra dr. Ruy López da Veiga. Sam os Estatutos de 1597 ou *sétimos Estatutos*, apresentados à Universidade em 1598. O texto original delles existe no archivo da Universidade.

O visitador D. Francisco de Bragança fez a sua visita à Universidade de 10 de novembro de 1604 em deante, e organizou uns 162 artigos de refôrma aos Estatutos precedentes. Estes artigos fôram de Lisbôa remettidos ao reitor em 1611, o qual os apresentou ao Claustro, onde a Universidade os viu e discutiu, levando-se algumas reclamações contra elles. Novamente examinados na côrte e retocados, fôram confirmados por D. Philippe II a 20 de julho de 1612, e desta vez acceites pela Universidade. Existe o original destes artigos de refôrma dos Estatutos no archivo universitário. Denominam-se geralmente *oitavos Estatutos* os sétimos, acrescentados com os 162 artigos de refôrma.

Confirmados por D. João IV a 15 de outubro de 1653, estes Estatutos vigoraram até à réforma pombalina em 1772, e ainda hoje continuam a vigorar, sob a denominação de *Estatutos velhos*, naquillo que não foi revogado pelos Estatutos novos e legislação posterior. Fôram impressos em Coímbra, no anno de 1654, na officina de Thomé Carvalho, impressor da Universidade. O texto original que serviu para a impressão acha-se guardado no archivo deste estabelecimento.

Durante todo esse largo período de mais de dois séculos, o ensino universitário foi decaíndo successivamente, até chegar a um estado de marasmo e esterilidade vergonhoso. Causas várias, que para aqui não vem mencionar, concorreram para isso.

O que é certo é que, ao passo que lá fóra, nas escolas dos outros países, se agitava cheio de vida e enthusiasmo o espírito científico e litterário, aqui, na antiga e gloriosa Universidade, dormia-se em profundo somno letárgico. A vizinha Espanha, onde tanto haviam florescido as Universidades de Salamanca e Alcalá, em pouco se nos avantajava agora.

Houve uma cousa apenas em que algum interesse e actividade se manifestou por vezes: foi na refórma e melhoração material dos edificios universitários, quási todos reconstruídos ou feitos de novo.

Com o desleixo, atraso científico e ignorância, que invadiram em geral, feitas honrosas excepções, as cáthedras e os bancos do primeiro estabelecimento de ensino do país, corria parelhas a indisciplina e immoralidade, que dominavam infrenes entre os estudantes, chegando por vezes a levá-los do caminho do vício ao do crime.

Eis o estado da Universidade, quando subiu ao throno el-Rei D. José.

Maus incíos estrearam o seu reinado. Para solemnizar a aclamação do novo monarcha, foi expedido para a Universidade o decreto de 24 de setembro de 1750, concedendo aos estudantes dispensa de frequência das suas aulas durante um anno!!! Era então ministro do reino o velho Pedro da Motta. Mas logo em seguida à horrivel catástrophe do terremoto de 1755 morre este ministro, e é a pasta entregue ao enérgico Sebastião José de Carvalho e Mello, que passa os primeiros annos do seu ministério a erguer dos escombros a capital do reino, e a sustentar luctas terriveis com elementos poderosos, sem descurar outros muitos e complicadíssimos negócios urgentes da administração pública.

Foi em 1759 que principiou a decretar providências constantes e enérgicas a respeito da instrucção pública; e de tal ordem fôram ellas, que, vencendo milhares de obstáculos e difficuldades, que pareceriam a qualquer outro homem insu-

peraveis, em alguns annos produziram o resurgimento completo dos estudos no país.

Criados e fomentados os estudos secundários, e diffundidas por toda a nação em numerosas escolas as primeiras letras e bem assim os primeiros estudos das disciplinas do curso secundário, é creada por carta de lei de 23 de dezembro de 1770 a Junta de Providência Literária, a qual é incumbida de consultar sôbre a decadência e ruína da Universidade, as causas dellas, os remédios a applicar, os cursos a estabelecer, e métodos que nelles devem ser seguidos, para a fundação dos bons e depurados estudos das artes e sciências.

É extraordinária a actividade desenvolvida por esta Junta, da qual eram inspectores o cardinal da Cunha e o marquês de Pombal, e que tinha por membros o bispo de Beja, os doutores José Ricalde Pereira de Castro, José de Seabra da Silva, Francisco António Marques Giraldes, Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Manuel Pereira da Silva, e João Pereira Ramos de Azeredo. O relatório que a commissão apresentou 8 meses depois, em agosto de 1771, e que foi depois impresso com o título de *Compêndio histórico do estado da Universidade de Coimbra etc.*, é extraordinário, não só pela vastíssima erudição que ostenta, mas também pela paixão que revela, a qual levou os auctores à exhibição de factos menos verdadeiros e a apreciações injustas e exaggeradíssimas. E bem bastava que friamente expusessem a verdade, sem arrebiques de rhetórica e sem ampliações declamatórias, para chegarem às conclusões que desejavam.

Hoje, que o escalpello da crítica tem dissecado friamente os factos, devemos considerar o *Compêndio histórico* como um livro de combate apaixonadíssimo e recheado de erudição.

O parecer da Junta concluiu por affirmar que na organização da Universidade nada havia aproveitavel, que os Estatutos existentes deviam ser completamente abolidos, pois nada ali se encontrava que pudesse ser objecto de refôrma; em poucas palavras, era necessário como que fundar de novo uma Universidade, depois de supprimida a existente.

Logo em seguida foi a mesma Junta encarregada da redacção de novos Estatutos, missão de que ella se desempenhou muitíssimo bem, redigindo esse monumental trabalho, a que podemos dar a denominação de *nonos Estatutos*, o qual, no seu género, e reportando-nos à época em que foi redigido, não pode deixar de se admirar com verdadeiro assombro.

Abrangem só a parte litterária, deixando de lado a administrativa, económica, litúrgica, etc., que deviam apparecer mais tarde, não chegando porém a ser redigidas; mas aquella parte que saú é tam minuciosa, desce a tais particularidades,

que por vezes nos parece mais um complexo de programmas ou até de compêndios, do que pròpriamente Estatutos.

Esse diploma legislativo de 1772 é conhecido pela denominação de *Estatutos novos*, e, na maior parte das suas disposições, ainda se acha actualmente em vigor. Foi impresso em Lisbôa na régia officina typographica, no anno de 1773, em duas edições, uma em 8.º outra em fólio. Também foi logo traduzido para latim e nesta lingua impresso na mesma cidade, typographia e anno, em papel, formato, typo e arranjo perfeitamente eguais aos da edição portugueza em 8.º, dando-se-lhe o título: — *Statuta Academiae conimbricensis, sub proxima, et suprema Domini Regis nostri Josephi I. inspectione, opera, et studio regii cætus de providendo litteris, pro instauratione scientiarum, et artium liberalium in Lusitania, et coloniis ejus universis, collecta; lege lata XXVIII augusti, anno MDCCLXXII roborata; jussuque ejusdem Domini Regis latinè reddita.*

Na nova organização sam inteiramente remodeladas as antigas faculdades de theologia, cânones, leis e medicina; é criada de novo a faculdade de mathematica, e pode também dizer-se criada de novo a faculdade de philosophia, pois em nada se parece com a antiga e modestíssima faculdade das artes.

Foi o próprio marquês em pessoa que, na qualidade de visitador e reformador da Universidade e logar-tenente del-Rei, veio a Coímbra com uma vistosa comitiva e cercado de grande apparato, fazendo-se-lhe uma recepção com todas as honras devidas à realeza que elle representava. Entrou a 22 de setembro de 1772, e demorou-se um mês, no qual fez a refôrma coadjuvado pelo reitor D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, então bispo de Zenopole, coadjutor e futuro successor do de Coímbra.

Aposentou grande parte do cõrpo docente antigo, do qual apenas escolheu e conservou os professores que pelo seu saber e orientação scientifica lhe mereciam inteira confiança; para preencher as cadeiras vagas mandou vir professores distinctos, que *auctoritate regia* fõram por elle nomeados, doutorados e incorporados na Universidade.

Para satisfazer às exigências do ensino universitário eram indispensaveis edificios apropriados, de cuja construcção ou adaptação cuidou logo o Marquês, dando ordens, instrucções, e meios adequados.

A refôrma foi tam radical e profunda, e de tal modo correspondia às necessidades da época, que assentou logo sòlidamente; e quando, apenas cinco annos decorridos, falleceu el-Rei D. José, os inimigos do marquês, tam empenhados em lhe destruir toda a obra, não puderam erguer mão contra a Universidade. O que apenas conseguiram foi tolher que a refôrma chegasse a ser completa.

Houve sérias tentativas para inutilizar esta obra do marquês de Pombal; mas valeu-lhe o grande talento e dedicação do reitor D. Francisco de Lemos, que escreveu uma longa dissertação (1), com que conseguiu salvar a Universidade.

Deste modo a refôrma pombalina de 1772 foi de efeitos duradouros, o que não tinha sucedido à joannina de 1537.

Os efeitos benéficos da reforma não se fizeram esperar; decorridos poucos annos, já pelas diversas repartições do estado, à frente dos serviços públicos de todas as ordens, se encontravam filhos dilectos da Universidade reformada, homens cheios de talento e de saber, revestidos de educação moderna, que nunca deixariam arrancar a veneranda e benéfica árvore, a cuja sombra haviam sido educados.

O gigantesco impulso do marquês de Pombal foi secundado, através dos annos seguintes, pelos ministros que se fôrão succedendo até aos princípios do século XIX.

Funestísimos efeitos trouxe ao ensino, como a tudo o mais, a invasão franceza que levou a perturbação a todo o país desde 1807 até 1811. A mocidade escolar teve de largar os livros e pegar em armas, formando-se o batalhão académico, que nessas gloriosas campanhas se distinguiu pelo seu inquebrantavel valor, e também pela sua disciplina.

A revolução liberal de 1820 foi ruidosamente saúdada pela mocidade universitária; mas, seguindo-se a contra-revolução, principia um longo período de perturbações e ódios, que deixou largo rasto na história da Universidade, e até manchas ignominiosas de sangue derramado. Especialmente os seis últimos annos, decorridos de 1828 a 1834, arruináram quasi completamente a veneranda e augusta *alma Mater*.

São finalmente estabelecidas definitivamente as instituições liberais no nosso país, e a Universidade encontra-se em condições de existência completamente novas. Perde o seu importante património, as suas rendas privativas que lhe garantiam vida própria, independente, mais ou menos desafogada; os seus bens são incorporados nos próprios nacionais, e a sua vida autónoma desaparece. Entrou na categoria commum dos estabelecimentos do Estado, e as suas despêsas passáram a ficar a cargo da fazenda nacional.

(1) *Relação geral do estado da Universidade de Coimbra desde o principio da nota reformação até o mês de setembro de 1777, para ser presente à Rainha nossa Senhora pelo seu Ministro e Secretário de Estado da Repartição dos Negócios do Reino, o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Visconde de Villa Nova de Cerveira, dada pelo Bispo de Zenopole, Coadjutor e futuro Successor do Bispado de Coimbra, e actual Reformador e Reitor da Universidade.*

Segue-se o período de reorganização, laborioso, difficil, prolongado. Muitos lentes sam demittidos, outros nomeados de novo, bastantes cadeiras ficaram vagas por muito tempo, os collégios de S. Pedro e de S. Paulo, que tam excellentes serviços haviam prestado no recrutamento dos professores, fôram extinctos, os quadros das faculdades reduzidos, a faculdade de theologia perdeu um anno inteiro do seu curso, ficando apenas com 4 annos, e até reduzido foi também o número das faculdades pela fuzão das de canones e de leis numa só, a faculdade de direito. Vejam-se os quadros das faculdades no decreto de 5 de dezembro de 1836, e confrontem-se com os dos estatutos de 1772, e notar-se ha o grande retrocesso que soffreu o ensino. Estes males fôram em parte minorados pelo decreto de 20 de setembro de 1844.

Depois disto numerosas disposições legislativas tẽem vindo pouco a pouco acudir a necessidades mais urgentes. A índole summaríssima deste trabalho não nos deixa entrar em minuciosidades.

A última das commoções políticas, que perturbaram profundamente a vida académica em Coímbra, foi a revolução popular de 1846, em que os estudantes tomáram parte, como era naturalíssimo.

A segunda metade do século XIX decorreu em geral plácida, havendo apenas algumas alterações d'ordem locais, brevemente debeladas, sem deixarem graves consequências. Apenas notaremos, como símplez indicação, as perturbações académicas de 1854, 1857, 1862, 1864, 1883, 1886, 1892 e 1898.

Em geral o espírito da academia é correcto e cordato, não obstante uma ou outra verdura, próprias do génio irrequieto da mocidade. As scenas de selvajaria brutal, que envergonharam em tempos antigos a juventude escolar de Coímbra, essas pode-se affirmar que desappareceram, quasi sem ficarem vestígios, perante a irradiação deslumbrante do sol da moderna civilização.

DR. A. DE VASCONCÉLLOZ.

II

RELAÇÃO DOS REITORES DA UNIVERSIDADE

desde o seu estabelecimento em Coimbra
por el-Rei D. João III, em 1537,*
até ao fim do seculo XIX

- 1 D. Garcia d'Almeida, nomeado a 1 de março de 1537. Foi sob o seu governo, exercido gratuitamente segundo a disposição dos Estatutos manuelinos então em vigor, que a Universidade se estabeleceu em Coimbra, começando aqui a funcionar no princípio de abril de 1537. A 2 de maio abriram-se os primeiros cursos nas próprias casas do reitor, sitas à porta de Belcouce, onde mais tarde se construiu o collégio da Estrella. Por carta de 23 de setembro ordenou el-Rei que as aulas se transferissem para os seus próprios paços, onde fôra a antiga Alcáçova, e onde ainda hoje se acha situada a Universidade; aqui principiaram a funcionar os cursos em outubro do mesmo anno. O governo deste reitor estendeu-se apenas até meado de novembro.
- 2 D. Agostinho Ribeiro, nomeado a 16 de outubro de 1537. Já tinha sido reitor em Lisboa; era bispo de Angra e depois o foi de Lamêgo. Começou a governar a Universidade de Coimbra nos princípios de dezembro, mediante o ordenado de 60\$000 réis annuaes, que continuou a ser percebido pelos seus successores. Foi o primeiro reitor que exerceu as funções de cancellário, conferindo os graus de licenciado e doutor, o que até então era feito pelo bispo diocesano ou delegado seu, segundo a letra da bulla de fundação do papa Nicolau IV; esta prerogativa, limitada às faculdades de leis e medicina, foi-lhe conferida por alvará del-Rei em data de 28 de novembro de 1537, e depois confirmada e ampliada às restantes faculdades (theologia e canones) pelas letras apostólicas expedidas pela Sagrada Penitenciaria a 12 de novembro de 1539. Novamente el-Rei lhe cassou as funções de cancellário, de que fez mercê ao prior geral de Santa Cruz e a todos os seus successores por cartas de 15 de dezembro de 1539 e de 29 de dezembro de 1540, ficando deste modo separadas do cargo do reitor até 1834, em que fôram extinctas as ordens religiosas. Por disposição do decreto de 5 de dezembro de 1836, art. 93.º, § 3.º fôram de novo conferidas ao reitor as funções de cancellário.

- 3 D. Fr. Bernardo da Cruz, nomeado a 28 de abril de 1541. Foi bispo de S. Thomé. Governou a Universidade desde o dia da sua posse, a 18 de maio de 1541, até ao fim do anno lectivo de 1542-1543, havendo documentos de que ainda exercia o cargo de Reitor no mês d'agosto deste anno. O seu governo foi agitado por conflictos com o mosteiro de Santa Cruz, de que era reformador Fr. Brás de Braga.
- 4 Fr. Diogo de Murça, nomeado a 5 de novembro de 1543. No tempo deste reitor unificou-se o governo e disciplina de todas as faculdades, reunindo-se nos paços reais todas as aulas, que até então se achavam divididas, umas nos paços, outras no mosteiro de Santa Cruz. Realizou-se isto por accôrdo entre o reitor da Universidade e o reformador daquelle mosteiro, Fr. Brás de Braga, ambos monges de S. Jerónimo, com annuência e confirmação de el-Rei, que ordenou que assim se fizesse por carta de 22 de outubro de 1544. Sendo elle reitor, foi esta Universidade visitada por suas Altezas el-Rei D. João III, a rainha D. Catharina, o príncipe D. João e a infanta D. Maria, que aqui estiveram em outubro de 1550.
- 5 Dr. Affonso do Prado, nomeado a 28 de setembro de 1555. Escusando-se Fr. Diogo de Murça de continuar a regência da Universidade, foi nomeado para lhe succeder o afamado lente de prima de theologia Affonso do Prado, que governou até 18 de março de 1557, em que deu posse ao seu successor.
- 6 D. Manuel de Meneses, nomeado a 5 de dezembro de 1556. Era prior de Santa Maria Magdalena de Monte-mór o Velho, e mais tarde foi bispo de Lamêgo e de Coímbra, e acompanhou D. Sebastião à batalha de Alcacer-Quibir, onde morreu pelejando. Foi o primeiro reitor nomeado por um triênio, e também o primeiro que prestou juramento e tomou posse com solemnidade perante o claustro pleno, a 18 de março de 1557. Venceu, além dos 60\$000 réis que tinham os seus antecessores, mais 140\$000 réis annuais, até el-Rei lhe fazer mercê de cousa equivalente: e por fim mandaram-se-lhe dar mais 20\$000 réis para alugar de casas, se el-Rei lhe não auctorisasse a pousada nos seus paços, ou em outra qualquer parte. Fallecido D. João III a 11 de junho deste anno, a Universidade fez-lhe solemníssimas exéquias na sala grande dos actos, por ser pequena a capella, armando a eça a meio da sala, e o altar principal ao fundo, havendo um outro ao lado para dar expediente às missas pela alma del-Rei. Começaram no governo deste reitor as grandes questões entre a Universidade e os jesuitas, sobre assumptos de fazenda e de jurisdicção. A 15 de novembro do anno referido pas-

sou a reitoria a D. Jorge de Almeida, a quem nomeou para o substituir, e partiu para Lisbôa a advogar os interesses da Universidade nas questões pendentes, sendo mal succedido; não voltou mais à Universidade, que continuou governada por D. Jorge, como se fôsse pròpria-mente o reitor.

7 D. Jorge d'Almeida, eleito a 25 de janeiro de 1560. Na fórma dos novos Estatutos de D. João III, que se perderam, o claustro pleno por eleição escolhia reitor que servisse três annos, mas o eleito não podia tomar posse enquanto não obtivesse confirmação régia. Em claustro de 2 de dezembro de 1559 foi eleito reitor D. Manuel de Meneses; el-Rei porém, sabendo que os desejos do claustro seriam eleger D. Jorge de Almeida, e que o não fizera apenas por elle não ter ainda 30 annos, como exigiam os Estatutos, recusou a confirmação àquelle, que não podia vir reger a Universidade por ter sido nomeado dião da capella real, e mandou insinuar que elege-se a Universidade D. Jorge, pois elle o dispensava da falta de idade. Foi eleito por aclamação no claustro de 25 de janeiro de 1560, e confirmado por el-Rei a 11 de setembro do mesmo anno. Era símplez bacharel theólogo. Sendo já reitor, fez os actos grandes e doutorou-se em 1562. Enquanto vice-reitor venceu o ordenado de 60\$000 réis annuaes, quantia que pelo alvará de nomeação lhe foi elevada a 100\$000 réis. Governou até ao dia 31 de julho de 1563, em que deu posse ao successor, vindo a ser arcebispo de Lisbôa e um dos três governadores do reino nomeados pelo cardeal-rei D. Henrique.

8 Dr. Martim Gonçalvez da Câmara, nomeado a 16 de junho de 1563. Esta nomeação fez-se sem eleição por parte da Universidade, contra a letra expressa dos Estatutos. Terminou o seu governo a 16 de agosto de 1564, em que por ordem del-Rei o passou a Ayres da Silva, que ficaria a substituí-lo enquanto elle ia a Lisbôa chamado à corte.

9 Ayres da Silva, nomeado a 19 de novembro de 1564, com o ordenado annual de 100\$000 réis. Fez-se esta nomeação sem intervenção da Universidade, o que levantou reparos da parte do claustro. Tomou posse a 19 de dezembro. Era estudante theólogo, vindo a doutorar-se nesta faculdade a 27 de julho de 1567. O seu governo estendeu-se até 23 de dezembro de 1569. Foi mais tarde bispo do Porto, e morreu combatendo na batalha de Alcacer-Quibir.

10 D. Jerônimo de Meneses, nomeado a 1 de janeiro de 1570, tomou posse a 10 do mesmo mês. Durante o seu governo

foi a Universidade visitada por el-Rei D. Sebastião, que fez a sua entrada a 13 de outubro de 1570, acompanhado de seu tio o cardinal-infante D. Henrique, e do infante D. Duarte. O reitor doutorou-se em theologia na presença del-Rei, a 21 do mesmo mês. Serviu o cargo até 14 de novembro de 1578, em que deu posse ao successor.

11 D. Nuno de Noronha, nomeado a 16 de outubro de 1578, tomou posse a 14 de novembro immediato. Era bacharel theólogo, e doutorou-se com grande solemnidade, sendo reitor, a 25 de julho de 1584. Foi mais tarde bispo de Viseu e da Guarda, e nomeado arcebispo de Évora. No seu tempo houve o intuito de construir de novo edificios apropriados para a installação da Universidade no bairro de S. Pedro, demolindo muitas casas que ali havia habitadas por estudantes; desistiu-se porém do empreendimento, pedindo-se a el-Rei que cedesse definitivamente os seus paços, onde as escolas se achavam installadas desde D. João III; ao que el-Rei se recusou, vindo mais tarde a cedê-los por venda. Este reitor despediu-se da Universidade a 16 de novembro de 1584.

12 D. Fernão Martim Mascarenhas, nomeado a 15 de maio de 1586. Foi bacharel em theologia e mestre em artes. Venceu como reitor o ordenado annual de 200\$000 réis. Despediu-se da Universidade a 28 de julho de 1594, para ir tomar conta da diocese do Algarve, de que fôra confirmado bispo.

13 António de Mendocça, nomeado a 3 de setembro de 1594, tomando posse a 27 do mesmo mês. Era licenciado em cânones. No seu tempo fez a Universidade aquisição, por trinta mil cruzados, dos paços reais em que se achava funcionando. Começou por auferir o ordenado annual de 400\$000 réis, posteriormente acrescentado com mais 100\$000 réis. Largou o governo a 15 de setembro de 1597.

14 Dr. Affonso Furtado de Mendocça, nomeado a 19 de julho de 1597. Era graduado em cânones, e veio a ser bispo da Guarda e de Coímbra, arcebispo de Braga e de Lisbôa. Terminou o seu governo a 4 de janeiro de 1605.

15 D. Francisco de Castro, nomeado a 23 de abril de 1605, tomando posse a 30 de junho seguinte. Foi mestre em artes e licenciado em theologia. Governou até 14 de maio de 1611.

16 Dr. João Coutinho, nomeado a 16 de abril de 1611, tomou posse a 31 de maio seguinte. Teve o grau de bacharel

em cânones, e foi successivamente bispo do Algarve, eleito de Lamêgo, e arcebispo de Évora. Ao ordenado usual de 400\$000 réis, fôram-lhe acrescentados mais 300\$000 réis annuaes. Em 1616 veio à Universidade como visitador D. Martim Affonso Mexia, então bispo de Lamêgo, que anteriormente o tinha sido de Leiria e depois o foi de Coímbra. Nesta visitaçào ficou muito compromettido o afamado lente de Véspera de leis Dr. Manuel Rodríguez Navarro, sendo por isso privado da sua cadeira e punido com outras penas, pelo que emigrou, indo levar as luzes do seu saber à Universidade de Bolonha e depois à de Napoles. O seu governo estendeu-se até ao fim de fevereiro de 1618.

17 Dr. Vasco de Sousa, theólogo, nomeado a 13 de janeiro de 1618. Teve muito curto governo, pois, tomando posse a 23 de março de 1618, falleceu a 25 de junho do mesmo anno.

18 D. Francisco de Menêses, doutor em cânones, nomeado a 15 de novembro de 1618, tomou posse a 18 de fevereiro de 1619. Por accumular o cargo de reitor com o de reformador, recebia pelos dois o ordenado de 100\$000 réis mensais. Exerceu a reitoria até 26 de outubro de 1624, em que a largou por ter sido nomeado bispo de Leiria; depois foi bispo do Algarve.

19 Dr. Francisco de Brito de Menêses, canonista, nomeado a 20 de fevereiro de 1624, veio a tomar posse a 2 de dezembro seguinte. Ao ordenado estabelecido de 400\$000 réis, acrescentáram-se-lhe 100\$000 réis annuaes, como já se tinha feito ao reitor António de Mendoça. Falleceu no princípio de janeiro de 1631.

20 D. Alvaro da Costa, doutor theólogo, nomeado a 28 de maio de 1633. Governou a Universidade até 2 de outubro de 1637. Foi nomeado por D. João IV bispo de Viseu, não chegando a ser confirmado.

21 D. André d'Almada, doutor theólogo, nomeado governador da Universidade e reformador dos estatutos a 27 de janeiro de 1638, tomou posse a 13 de março. Dirigiu a Universidade até 3 de fevereiro de 1639.

22 Manuel de Saldanha, licenciado em cânones, nomeado a 11 de setembro de 1638, vindo tomar posse a 2 de fevereiro de 1639. Teve, como D. João Coutinho, o acrescentamento de 300\$000 réis annuaes ao seu ordenado de 400\$000 réis. Presidiu às festas universitárias da aclamação de

D. João IV, e na guerra da independência, como general das tropas académicas, superintendeu na matéria das armas e levas de soldados em todos os coutos da Universidade e sôbre todos os seus vassallos, ou por qualquer via privilegiados, sem intervenção de pessoa alguma. A 28 de julho de 1646 realizou-se com toda a solemnidade o acto do juramento da immaculada Conceição, commemorado por uma inscripção embutida no transepto da real capella. Chamado a côrtes como representante da Universidade, ali lhe foi dado logar, por esta categoria, abaixo do presidente da Mesa da Consciência, que se seguia immediatamente aos Condes. Foi bispo eleito de Viseu e de Coímbra. Exerceu o governo até à sua morte, a 15 ou 16 de agosto de 1659.

23 D. Manuel de Noronha, bispo eleito de Viseu, nomeado a 7 de dezembro de 1660, tomou posse a 10 de janeiro de 1661. Levantou conflicto com parte do corpo docente, donde lhe resultou um governo agitado, inquieto, e de pouca duração, pois o largou a 5 de maio de 1662. Foi depois bispo de Coímbra.

24 Dr. Rodrigo de Miranda Henriquez, canonista, nomeado governador da Universidade a 19 de setembro de 1662. Não chegou a governar três meses. Falleceu no meado de dezembro do referido anno.

25 Dr. Manuel Côte-Real d'Abranches, canonista, nomeado a 10 de abril de 1664, tomou posse a 29 do mesmo mês. Exerceu a reitoria até ao seu fallecimento, a 23 de dezembro de 1666.

26 Dr. André Furtado de Mendocça, theólogo, mestre em artes, nomeado a 16 de setembro de 1667, tomou posse a 6 de outubro seguinte. Terminou o seu governo a 24 de fevereiro de 1673, em que saíu para tomar conta da diocese de Miranda, de que fôra confirmado bispo.

27 Dr. Manuel Pereira de Mello, theólogo, mestre em artes, nomeado governador da Universidade a 22 de fevereiro de 1673, tomou posse a 11 de abril seguinte. Falleceu no princípio de março de 1675.

28 D. José de Meneses, doutor canonista, nomeado a 15 de outubro de 1675, tomou posse a 5 de dezembro do mesmo anno. Como o seu predecessor D. Francisco de Meneses, venceu 100\$000 réis mensais pelos cargos de reformador e de reitor. Governou até 25 de fevereiro de 1679. Foi bispo de Miranda, do Algarve, de Lamêgo, e arcebispo de Braga.

- 29 D. Simão da Gama, doutor theólogo, nomeado a 12 de maio de 1679, tomou posse a 24 de junho immediato. Exerceu a reitoria até 19 de julho de 1685. Foi bispo do Algarve e arcebispo de Évora.
- 30 Dr. Manuel de Moura Manuel, canonista, nomeado a 25 de agosto de 1685, tomou posse a 16 de novembro. Governou até ao dia 1 de fevereiro de 1690, em que presidiu ao claustro sendo já bispo sagrado de Miranda.
- 31 Dr. Buy de Moura Téllez, canonista, nomeado a 28 de julho de 1690, tomou posse a 26 de setembro do mesmo anno. No seu tempo, em janeiro de 1693, foi recebida pela Universidade com honras reais a rainha viúva da Grã-Bretanha, D. Catharina, irmã de el-Rei D. Pedro II, hospedando-se no paço episcopal. Este reitor deixou o governo a 17 de abril de 1694, indo para bispo da Guarda, e passando depois a arcebispo de Braga.
- 32 Dr. Nuno da Silva Téllez, canonista, nomeado a 26 de junho de 1694, tomou posse a 16 de novembro seguinte. Governou até aos princípios de agosto de 1702, em que se ausentou para não mais voltar.
- 33 D. Nuno Álvarez Pereira de Mello, doutor canonista, nomeado a 13 de setembro de 1703, tomou posse a 7 de novembro seguinte. Sendo elle reitor, chegou a Coímbra no dia 8 de agosto de 1704 el-Rei D. Pedro II, que se hospedou no paço das Escolas. Pouco tempo depois, nos últimos dias do mesmo mês, também aqui esteve D. Carlos Archiduque d'Áustria, pretendente ao throno de Espanha com o nome de Carlos III, e mais tarde imperador sob a denominação de Carlos VI. Este reitor despediu-se da Universidade a 1 de agosto de 1710, por ter sido confirmado bispo de Lamêgo.
- 34 D. Gaspar de Moscoso e Silva, doutor canonista, nomeado a 15 de setembro de 1710, tomou posse a 29 de novembro do mesmo anno. Venceu o mesmo ordenado e acrescentamentos, que tiveram os seus antecessores. Exerceu a reitoria até 12 de março de 1715, em que saiu para se recolher ao convento franciscano do Varatojo, onde professou com o nome de fr. Gaspar da Encarnação.
- 35 Dr. Nuno da Silva Téllez, canonista, nomeado a 9 de abril de 1715, tomou posse a 30 do mesmo mês. Foi sobrinho do seu antepenúltimo predecessor, que era do mesmo nome. No princípio de agosto de 1718 largou o governo e ausentou-se.

- 36 Dr. Pedro Sánchez Farinha de Baéna, canonista, nomeado a 1 de junho de 1719, tomou posse a 14 de novembro seguinte. Governou até à sua morte, a 25 de março de 1722.
- 37 Dr. Francisco Carneiro de Figueirôa, legista, nomeado a 14 de outubro de 1722, tomou posse a 17 de dezembro do mesmo anno. Durante o longo período em que foi reitor, que se estendeu até 1745, prestou relevantes serviços à Universidade, colhendo na Secretaria grande quantidade de elementos históricos, com os quais elaborou as *Memórias da Universidade de Coímbra*.
- 38 D. Francisco da Anunciação, nomeado a 28 de maio de 1745, tomou posse a 2 de junho immediato. Governou até ao anno de 1757, em que foi exonerado por decreto de 29 de dezembro.
- 39 Gaspar de Saldanha e Albuquerque, nomeado a 29 de dezembro de 1757, exerceu o cargo de reitor até ao anno de 1767, em que terminou o triennio por que fôra segunda vez reconduzido.
- 40 D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, doutor canonista, nomeado a 8 de maio de 1770, tomou posse a 29 do mesmo mês. Era reitor da Universidade quando se realizou a reforma pombalina, na qual teve muito larga collaboração, e a cuja execução presidiu. Governou até outubro de 1779, em que tomou conta do bispado de Coímbra, por morte do seu antecessor D. Miguel da Anunciação.
- 41 D. José Francisco Miguel António de Mendça, licenciado em cânones, principal primário da patriarchal de Lisbôa, nomeado a 25 de outubro de 1779, tomou posse a 30 de abril de 1780. Foi exonerado a 2 de dezembro de 1785.
- 42 D. Francisco Raphael de Castro, licenciado em cânones, principal diácono da patriarchal de Lisbôa, nomeado a 3 de dezembro de 1785, tomou posse a 6 de maio de 1786. Foi exonerado em maio de 1799.
- 43 D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho (*segunda vez*), bispo de Coímbra, conde de Arganil, nomeado a 13 de maio de 1779, tomou posse a 16 do mesmo mês. Este segundo período da reitoria do venerando bispo comprehendeu os tempos calamitosos da invasão francêsa, em que tiveram de se suspender os trabalhos escolares, e durante os quais o reitor se achou ausente em França. Foi exonerado a 27 de agosto de 1821.

- 44 D. Fr. Francisco de S. Luis, doutor theólogo, coadjutor do bispo de Coímbra com o título de bispo de Dura, nomeado reitor a 27 de agosto de 1821, tomou posse a 20 de outubro do mesmo anno. O seu governo foi perturbado pela effervescência política que agitava e dividia em parcialidades tanto o corpo docente como o discente. Exonerado a 23 de junho de 1823.
- 45 D. Diogo de Castro do Rio Furtado de Mendocça, licenciado em cânones, principal diácono da patriarchal de Lisbôa, nomeado reitor a 24 de junho de 1823, tomou posse a 17 de novembro do mesmo anno. Foi muito agitada e revoltosa durante o seu governo a vida da academia, onde as paixões políticas expluíram em graves occurências. Falleceu no paço das escólas a 13 de maio de 1827, seguindo-se um longo período de mais de 12 annos de luctas e revoluções, em que a Universidade esteve privada de reitor, e sem direcção regular, ou apenas dirigida por vice-reitores. Durante este período foi a Universidade visitada por D. Miguel, então reinante, acompanhado das infantas D. Isabel Maria e D. Maria d'Assumpção, em outubro de 1832.
- 46 Conde de Terena (Sebastião Correia de Sá), nomeado a 10 de dezembro de 1840, tomou posse a 16 de janeiro de 1841. Veiu encontrar ainda muito desorganizados os serviços universitários, pelo período calamitoso que se havia atravessado; trabalhou activa e intelligentemente na reorganização. Em virtude da revolução popular de 1846, deixou de exercer o cargo a 6 de julho deste anno, mas não foi realmente exonerado senão a 1 de julho de 1848.
- 47 Dr. José Machado d'Abreu (depois Barão de Santiago de Lordello), legista, é bacharel canonista, nomeado a 10 de janeiro de 1849, tomou posse apenas a 17 de janeiro de 1850. Deixou de exercer o cargo em setembro de 1851, e foi exonerado a 1 de julho de 1853. Antes desta exoneração, e achando-se exercendo o cargo de prelado universitário o vice-reitor, dr. theólogo José Manuel de Lemos, mais tarde bispo de Bragança, de Viseu e de Coímbra, foi a Universidade honrada com a visita de Suas Majestades D. Maria II e D. Fernando, e de Suas Altezas o príncipe real D. Pedro e o infante D. Luis, no mês de abril de 1852.
- 48 Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto (depois Visconde de S. Jerónimo), legista, e bacharel canonista, nomeado a 7 de abril de 1859, tomou posse a 23 de abril do mesmo anno. Durante o seu governo recebeu a Universidade a visita

de sua Majestade el-Rei D. Pedro V e dos seus irmãos os infantes D. Luís e D. João, em novembro de 1860. Em outubro de 1862 veio a Coimbra, hospedando-se no paço das Escolas, o príncipe Humberto de Itália, que depois foi rei daquella nação. Exonerado do cargo de reitor a 22 de julho de 1863.

49 Dr. Vicente Ferrer Neto Paiva, canonista, nomeado a 23 de julho de 1863, tomou posse a 10 de agosto seguinte. No seu tempo foi a Universidade visitada por el-Rei o Senhor D. Luís I e pela Rainha a Senhora D. Maria Pia, em dezembro de 1863. Exonerado a 4 de agosto de 1864. Seguiram-se dois annos em que a Universidade não teve reitor; nesse tempo, em junho de 1865, visitaram a Universidade a princêsa imperial do Brasil, D. Isabel Christina, e seu esposo o conde d'Eu.

50 Visconde de Seabra (Antonio Luís de Seabra), bacharel le-gista, nomeado a 26 de julho de 1866, tomou posse a 14 de agosto do mesmo anno. Sendo elle reitor veio hospedar-se no paço das Escolas o infante D. Augusto, Duque de Coimbra, em julho de 1868, para assistir às festas da Rainha Santa Isabel. Exonerado do cargo de reitor a 24 de julho de 1868.

51 Visconde de Villa Maior (Júlio Máximo de Oliveira Pimentel), bacharel formado em mathemática, lente jubilado da Escóla polytécnica de Lisbôa, par do reino, foi nomeado a 9 de julho de 1869, e tomou posse em conselho dos decanos a 21 de setembro de 1869. Durante o governo deste reitor visitaram a Universidade os Imperadores do Brasil, em março de 1872; Suas Majestades os senhores D. Luís I e D. Maria Pia, acompanhados de Suas Altêzas o príncipe real D. Carlos, o infante D. Augusto e o infante D. Affonso, em julho do mesmo anno; Suas Majestades el-Rei D. Luís e a Rainha D. Maria Pia, em agosto de 1882. El-Rei D. Fernando também esteve em Coimbra em companhia do Infante D. Augusto em maio de 1873, e foi visitar alguns estabelecimentos da Universidade, mas como simplez particular. Fallecido este reitor no paço das Escolas a 20 de outubro de 1884.

52 Dr. Adriano d'Abreu Cardoso Machado, jurista, do conselho de Sua Majestade, par do reino, ministro e secretário de estado honorário, foi nomeado por decreto de 30 de abril de 1886, e tomou posse perante o claustro pleno a 18 de maio do mesmo anno. Exonerado a 13 de janeiro de 1890.

- 53 Dr. António dos Santos Viegas, decano da faculdade de philosophia, do conselho de Sua Majestade, foi nomeado por decreto de 13 de janeiro de 1890, e tomou posse em claustro pleno a 31 do mesmo mês. Na sua reitoria foi esta Universidade honrada com a visita de Suas Majestades el-Rei o Senhor D. Carlos I e a Rainha Senhora D. Maria Amélia e de Sua Alteza o príncipe real Senhor D. Luís Philippe, no mês de julho de 1892. Exonerado a 6 de agosto de 1892.
- 54 Dr. António Augusto da Costa Simões, decano jubilado da faculdade de medicina, nomeado a 27 de setembro de 1892, tomou posse em conselho dos decanos a 30 do mesmo mês. Exonerado a 17 de fevereiro de 1898.
- 55 Dr. Manuel Pereira Dias, par do reino, decano jubilado da faculdade de medicina, nomeado reitor por decreto de 17 de fevereiro de 1898, tomou posse em conselho dos decanos a 23 do mesmo mês. Ainda continúa actualmente o seu governo.

III

RELAÇÃO DOS REFORMADORES E VISITADORES
DA UNIVERSIDADE

desde o seu estabelecimento em Coimbra
por el-Rei D. João III em 1537, até ao fim do século XIX

- 1 Balthasar de Faria, nomeado a 11 de outubro de 1555, sendo reitor o Dr. Affonso do Prado. Demorou-se na visitação desde 19 de fevereiro de 1556 até 1 de setembro do mesmo anno, colligindo apontamentos para uns novos Estatutos.
- 2 Balthasar de Faria (*segunda vez*) na qualidade de visitador apresentou-se à Universidade reünida em Claustro a 27 de dezembro de 1559, estando a governar como reitor D. Jorge d'Almeida, na ausência de D. Manuel de Meneses, e ali lhe fez entrega dos novos Estatutos, que fôram accites. Presidiu aos claustros em que se tratou da nomeação de novo reitor, e ainda como visitador deu posse deste cargo a D. Jorge d'Almeida, em claustro de 26 de janeiro de 1560.

- 3 D. Jorge d'Almeida, cujo documento régio de nomeação, ordenando que continue no lugar de Reitor enquanto se não mandar o contrário, e que use cumulativamente o poder de visitador e reformador, foi lido em conselho-mór de 9 de fevereiro de 1563. É o primeiro reitor que nos apparece accumulando com as funções e jurisdição reitorais as de reformador.
- 4 D. António Pinheiro, bispo de Miranda, cujo documento de nomeação foi lido em claustro de 16 de janeiro de 1565, sendo reitor Ayres da Silva. A 9 de fevereiro disse na capella da Universidade missa do Espirito Santo, depois da qual todos os lentes fizeram pela primeira vez, em observação dos decretos tridentinos e da ordem régia, a profissão de fé cathólica. Demorou-se pouco tempo.
- 5 Balthasar de Faria (*terceira vez*) por uma referéncia que se encontra num livro de provisões, datada de 26 de março de 1567, sabe-se que a esse tempo esteve como reformador e visitador da Universidade este, que já duas vezes tinha vindo com igual encargo.
- 6 D. Ayres da Silva, que tinha já sido reitor, e agora era bispo eleito do Porto, apresentou-se na qualidade de reformador e visitador da Universidade, sendo o respectivo diploma lido em claustro de 20 de junho de 1573. Era então reitor D. Jerónimo de Meneses.
- 7 Manuel de Quadros, nomeado a 9 de março de 1583 com o intento principal de se fazerem novos Estatutos e de se construírem novos edificios para a Universidade; mas nem uma nem outra coisa conseguiu realizar. Veiu mais tarde a ser bispo da Guarda.
- 8 D. Francisco de Bragança, nomeado a 20 de março de 1604, sendo reitor o Dr. Affonso Furtado de Mendoça. Saíndo este da reitoria, a 4 de janeiro de 1605, continuou por algum tempo D. Francisco de Bragança os seus trabalhos de reformação, que ainda se achavam atrasados.
- 9 D. Martim Affonso Mexia, bispo de Lamêgo, nomeado visitador da Universidade a 17 de outubro de 1615, sendo reitor D. João Coutinho.
- 10 D. Francisco de Meneses, nomeado reformador e simultaneamente reitor a 15 de novembro de 1618.
- 11 D. Francisco de Brito de Meneses, nomeado a 23 de janeiro de 1625, quando elle mesmo era reitor, servindo pois cumulativamente, desde esta data em diante, os dois

cargos; restringiram-se-lhe entretanto as honras e preeminências de reformador, recusando-se-lhe o direito de precedência sobre o cancellário.

12 D. André d'Almada, nomeado a 27 de janeiro de 1638 governador da Universidade e simultaneamente reformador dos Estatutos della. O claustro de 13 de março do referido anno, perante o qual prestou juramento e tomou posse, resolveu que elle, na qualidade de reformador, precedesse ao cancellário; mas este não annuiu, allegando que D. André era reformador apenas dos Estatutos e não da Universidade, pelo que, a fim de evitar conflictos, absteve-se o reformador de assistir aos actos a que tinha de ser presente o cancellário.

13 Manuel de Saldanha, nomeado a 19 de maio de 1640 reformador dos Estatutos, cargo de que fôra exonerado D. André d'Almada; e por carta régia de 5 de setembro do mesmo anno lhe foi significado que, sendo reformador dos Estatutos e não da Universidade, não havia de preceder ao cancellário. Foi depois reconduzido neste cargo por D. João IV a 14 de novembro de 1641, e a 17 de maio de 1642.

14 Fr. João de Vasconcellos, nomeado reformador da Universidade a 23 de março de 1645, sendo reitor o precedente. O novo reformador tinha no século o nome de Álvaro Mendes de Vasconcellos.

15 D. Manuel de Noronha, bispo eleito de S. Thomé, nomeado a 7 de dezembro de 1660 cumulativamente reitor e reformador da Universidade. No exercício do cargo de reformador culpou logo no princípio um lente que tinha muitas sympathias, pelo que teve largos desgostos, e viu-se obrigado a sair a 5 de maio de 1662, passando em seguida a bispo de Coímbra.

16 D. José de Meneses, nomeado reitor e reformador a 15 de outubro de 1675, cargos que exerceu simultaneamente.

17 Dr. Nuno da Silva Téllez, sendo já reitor, foi nomeado reformador a 9 de dezembro de 1700, ao mesmo tempo que era reconduzido no cargo de reitor.

18 Dr. Nuno Álvarez Pereira de Mello, sendo já reitor, foi reconduzido neste cargo com as honras e preeminências de reformador a 20 de janeiro de 1707.

19 D. Gaspar de Moscoso e Silva, foi reconduzido no cargo, que já exercia, de reitor em 12 de outubro de 1713, conceden-

- do-se lhe as honras, preeminências e ordenado de reformador.
- 20 Francisco Carneiro de Figueirôa, do mesmo modo reconduzido como reitor, concedendo-se-lhe o título, vencimentos e preeminência de reformador, em data de 23 de dezembro de 1728. Nota-se o facto de todos os reitores que houve aqui em deante, até ao anno de 1834 em que fôram extintas as ordens religiosas, terem o título e preeminências de reformadores, embora muitos delles nada reformassem. Este facto tem explicação. Procurava-se deste modo atenuar o inconveniente de pertencer a um estranho, o D. Prior-mór de Santa Cruz, o principal e mais honroso cargo ordinário da Universidade. O cancellário precedia ao reitor em todos os actos; mas quando havia reformador, era a este que pertencia o direito de precedência sôbre o cancellário. Nomeava-se por isso reformador o próprio reitor, e assim se tornava superior ao cancellário.
- 21 D. Francisco da Annuniação, por ocasião de ser reconduzido no cargo de reitor, fôram-lhe dados o título, vencimentos e preeminências de reformador, a 5 de maio de 1751.
- 22 Gaspar de Saldanha e Albuquerque foi agraciado com o título, poderes, vencimentos e honras de reformador, como os seus antecessores, por ocasião de ser reconduzido na reitoria, a 20 de fevereiro de 1761.
- 23 Marquês de Pombal (Sebastião José de Carvalho e Mello), nomeado reformador, visitador e logar-tenente del-Rei para a reforma da Universidade, por carta régia de 28 de agosto de 1772; sendo-lhe confirmados, por carta régia de 11 de outubro, os amplos poderes annexos a estes cargos, para a divisão e destino a dar ao vasto edificio dos jesuítas, para a construcção de um observatório astronómico e casas de habitação de empregados nas ruínas do castello e terreno adjacente. Houve prorrogação de todas estas faculdades e poderes enquanto o marquês não voltasse à Universidade, como seria indispensavel, por carta régia de 6 de novembro de 1772.
- 24 D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, sendo já reitor, foi nomeado reformador por carta régia datada de 11 de setembro de 1772, apresentada pessoalmente pelo marquês ao claustro de 22 de outubro, com a ordem para se cumprir e registrar escripta por sua própria letra e firmada com a assignatura «*Marquez visitador*», sendo o mesmo marquês quem lhe conferiu a posse no dia seguinte.

- 25 D. José Francisco Miguel António de Mendça foi nomeado simultaneamente reformador e reitor a 25 de outubro de 1779, exercendo sempre os dois cargos até à sua exoneração.
- 26 D. Francisco Raphael de Castro, nomeado reformador e reitor a 3 de dezembro de 1785, também exerceu, como o antecedente e os três seguintes, os dois cargos simultaneamente.
- 27 D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, segunda vez reformador-reitor por nomeação de 13 de maio de 1799.
- 28 D. Fr. Francisco de S. Luis, nomeado reformador-reitor a 27 de agosto de 1821.
- 29 D. Diogo de Castro do Rio Furtado de Mendça foi o último dos que tiveram o título, honras e preeminências de reformadores, sendo nomeado reformador-reitor a 24 de junho de 1823.

IV

RELAÇÃO NOMINAL DE TODOS OS DOUTORES

que ao principiari o século XIX constituíam o corpo docente da Universidade, comprehendendo os lentes jubilados, os aposentados e os effectivos, tanto cathedráticos como substitutos, dispostos pela ordem das faculdades e das suas respectivas precedências

Faculdade de theologia

JUBILADOS:	Dr. Fr. Vicente de Santa Thersa.
Dr. Fr. Raphael de Lorena.	Dr. D. Bernardo de Nossa Senhora da Porta.
Dr. Manuel da Costa Cabral.	Dr. Fr. Francisco dos Prazeres.
Dr. Fr. António de Santa Maria da Graça.	Dr. Fr. António da Motta.
Dr. António José de Sousa e Azevedo.	Dr. Fr. Domingos de Santo Agostinho.
Dr. D. Joaquim de Guadalupe.	Dr. Fr. Leandro de S. José.
APOSENTADOS:	Dr. Fr. Pedro da Trindade.
Dr. Fr. José de Sampaio.	Dr. Fr. Luís de Vasconcellos.
Dr. Fr. António de Magalhães.	

- | | |
|-------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| Dr. Fr. José da Expectação. | Dr. Fr. Diogo do Rosário. |
| Dr. Fr. Manuel da Piedade. | Dr. José Rodrigues Monteiro. |
| Dr. D. António da Madre de Deus. | Dr. D. João da Encarnação. |
| Dr. Fr. Manuel da Conceição. | Dr. Luís António Lopes Pires. |
| Dr. Fr. José Joaquim de Santa Thersa. | Dr. Fr. Joaquim de Santa Clara. |
| Dr. Fr. João de Nossa Senhora. | Dr. Manuel Pacheco de Resende. |
| Dr. Fr. António de S. Luís. | Dr. Fr. Joaquim d'Azevedo. |
| Dr. Fr. Bernardo Carlos da Silva. | |
| Dr. Fr. António de Meneses. | — b) <i>Substitutos</i> : |
| Dr. José Dorta Sanches de Sousa. | Dr. Ignácio Roberto de Vasconcellos Bettencourt. |
| Dr. Fr. José de S. Francisco Triumpho. | Dr. Fr. José d'Aquino. |
| | Dr. Mariano José de Sarre e Almeida. |
| EFFECTIVOS:—a) <i>Cathedráticos</i> : | Dr. Fr. Domingos de Carvalho. |
| Dr. Bernardo António dos Santos Carneiro. | Dr. Joaquim José de Miranda. |

Faculdade de cânones

- | | |
|---------------------------------------------|-------------------------------------|
| JUBILADOS: | Dr. José Ignácio da Rocha Peníz. |
| Dr. António Henriques da Silveira. | Dr. José Xavier Telles. |
| Dr. António Ribeiro dos Santos. | Dr. João de Magalhães e Avelar. |
| Dr. Lourenço José de Santiago. | Dr. Joaquim dos Reis. |
| | — b) <i>Substitutos</i> : |
| EFFECTIVOS:—a) <i>Cathedráticos</i> : | Dr. Rodrigo Rolão Couceiro. |
| Dr. Marcellino Pinto Ribeiro. | Dr. António José Saraiva do Amaral. |
| Dr. Manuel Paes d'Aragão Trigo. | Dr. Bento dos Santos da Fonseca. |
| Dr. António José Cordeiro (1). | Dr. José Joaquim da Cruz. |
| Dr. Fernando Saraiva Frago de Vasconcellos. | Dr. Antonino Garcia Pereira. |
| Dr. Simão de Cordes Brandão. | Dr. José Fernandes Alves Fortuna. |
| | Dr. António José da Silva Camisão. |

(1) Figura nas folhas como estando ainda em exercício durante o anno de 1801, embora houvesse sido apresentado bispo de Aveiro por aviso régio de 25 de novembro de 1800.

Faculdade de leis

JUBILADOS:

- Dr. Francisco Xavier de Vasconcellos Coutinho.
- Dr. José Cardoso Ferreira Castello.
- Dr. Estêvão Falcão Cotta de Meneses.
- Dr. José Manuel Pinto de Sousa.

EFFECTIVOS:—a) *Cathedráticos:*

- Dr. Bernardo Carneiro Vieira de Sousa.
- Dr. Francisco António Duarte da Fonseca Montanha.
- Dr. José Carlos Barbosa de Sousa.
- Dr. Ricardo Raymundo Nogueira.

- Dr. Manuel Barreto Perdigão Villas-Bôas.
- Dr. Francisco Coêlho de Sousa e Sampaio.
- Dr. José Correia d'Azevedo Morato.
- Dr. José Pedro da Costa.

— b) *Substitutos:*

- Dr. Thomás Joaquim da Rocha.
- Dr. Francisco Xavier de Oliveira e Mattos.
- Dr. Joaquim José Ferreira Gordo.
- Dr. José Joaquim da Silva.
- Dr. Joaquim António Pinheiro.
- Dr. Francisco Jacques Salinas de Benevides.

Faculdade de medicina

JUBILADOS:

- Dr. Francisco Tavares.
- Dr. José Correia Picanço.
- Dr. Luís José de Figueiredo e Sousa.
- Dr. António Gomes da Silva Pinheiro.
- Dr. António Ignácio Gonçalves Forte.

APOSENTADOS:

- Dr. António Gomes de Macedo.
- Dr. José das Neves e Sousa (1).

EFFECTIVOS:—a) *Cathedráticos:*

- Dr. José Pinto da Silva.
- Dr. Joaquim de Azevedo.
- Dr. João Joaquim Gramacho da Fonseca.
- Dr. João de Campos Navarro.
- Dr. Joaquim Navarro d'Andrade.
- Dr. Bento Joaquim de Lemos.

— b) *Substitutos:*

- Dr. José Diogo da Rocha.
- Dr. José Feliciano de Castilho.
- Dr. Francisco de Sousa Loureiro.

(1) Falleceu em maio de 1801.

Faculdade de mathemática

JUBILADOS:	
Dr. José Monteiro da Rocha.	Dr. Manuel Joaquim Coêlho da Costa Maia.
Dr. Miguel Franzini.	Dr. José Joaquim de Faria.
Dr. Victúrio Lopes Rocha.	Dr. António José de Miranda(1).
— b) <i>Substitutos</i> :	
EFFECTIVOS:—a) <i>Cathedráticos</i> :	Dr. António José d'Araújo Santa Bárbara.
Dr. Manuel José Pereira da Silva.	Dr. Fr. Joaquim de Maria Santíssima.

Por Carta régia do 1.º de abril de 1801 fôram criadas duas cadeiras novas na faculdade de mathemática. Para ellas fôram nomeados: 5.º lente cathedrático o Dr. Manuel Pedro de Mello, e 6.º lente cathedrático o Dr. Tristão Álvares da Costa Silveira.

Faculdade de philosophia

JUBILADOS:	
Dr. Domingos Vandelli.	Dr. Constantino Botelho de Lacerda Lobo.
Dr. João António Dalla-bella.	Dr. Thomé Rodrigues Sobral.
Dr. António Soares Barbosa (2).	Dr. Félix Avellar Brotero.
— b) <i>Substitutos</i> :	
EFFECTIVOS:—a) <i>Cathedráticos</i> :	Dr. Manuel José Barjona.
Dr. Francisco António Ribeiro de Paiva.	Dr. Vicente Coêlho de Seabra.

Por Carta régia de 21 de janeiro de 1801 foi criada na faculdade de philosophia a nova cadeira de metallurgia, para a qual foi nomeado 5.º lente cathedrático o Dr. José Bonifácio de Andrade e Silva; e dois novos logares de lentes substitutos, para os quaes fôram nomeados os Drs. António José das Neves e João António Monteiro.

Cadeira de diplomática

Dr. João Pedro Ribeiro.

(1) Foi jubilado por carta régia de 25 de abril de 1801.

(2) Falleceu a 2 de março de 1801.

V
RELAÇÃO NOMINAL DE TODOS OS DOUTORES

que ao terminar o século XIX constituíam o corpo docente da Universidade, comprehendendo os lentes jubilados ou aposentados, e os effectivos, tanto cathedráticos como substitutos, dispostos pela ordem chronológica de suas respectivas antiguidades.

N.º d'ordem	Nomes	Data do 1.º despacho	Faculdades	Categorias
1	Dr. António Egypcio Quaresma Lopes de Vas oncellos.....	11 mar. 50	Medic.	Dec. jub.
2	Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.....	4 fev. 52	Philos.	Dec. jub.
3	Dr. António Augusto da Costa Simões	3 ag. 52	Medic.	Dec. jub.
4	Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.....	21 jun. 58	Direito	Dec. apos.
5	Dr. Joaquim José Paes da Silva Junior.....	21 jun. 58	Direito	Cath. apos.
6	Dr. António dos Santos Viégas. ...	22 fev. 60	Philos.	Decano
7	Dr. Bernardo António Serra de Mirabeau.....	2 out. 60	Medic.	Dec. apos.
8	Dr. Manuel Pereira Dias.....	6 dez. 60	Medic.	Dec. apos.
9	Dr. José Dias Ferreira.....	10 mai. 61	Direito	Cath. apos.
10	Dr. António Ayres de Gouveia (Bispo de Bethsaida).	10 mai. 61	Direito	Cath jub.
11	Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral	27 nov. 62	Direito	Dec. apos.
12	Dr. Manuel Nunes Giraldes.....	27 nov. 62	Direito	Dec. apos.
13	Dr. Luís da Costa e Almeida.....	26 dez. 62	Math.	Decano
14	Dr. Manuel Emýgdio Garcia.....	15 dez. 64	Direito	Cath. apos.
15	Dr. José Joaquim Fernandes Vaz...	15 dez. 64	Direito	Decano
16	Dr. José Epiphánio Marques.....	29 set. 65	Medic.	Cath. apos.
17	Dr. Júlio Augusto Henriques.....	16 maio 66	Philos.	Cathedr.
18	Dr. João José Dantas Souto Rodrigues.....	3 ag. 70	Math.	Cath. apos.
19	Dr. José Brás de Mendonça Furtado	15 mar. 71	Direito	Cath. apos.

N.º d'ordem	Nomes	Data do 1.º despacho	Faculdades	Categorias
20	Dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro	15 mar. 71	Direito	Cath. apos.
21	Dr. Manuel da Costa Alemão	30 mar. 71	Medic.	Decano
22	Dr. João Jacintho da Silva Correia.	30 mar. 71	Medic.	Cathedr.
23	Dr. Raymundo da Silva Motta	30 mar. 71	Medic.	Cathedr.
24	Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral	15 maio 73	Medic.	Cathedr.
25	Dr. Luis Maria da Silva Ramos	30 out. 73	Theol.	Decano
26	Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett	28 jan. 74	Math.	Cathedr.
27	Dr. Bernardo Augusto de Madureira	26 fev. 74	Theol.	Cathedr.
28	Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto	23 dez. 74	Direito	Cathedr.
29	Dr. José Pereira de Paiva Pitta	23 dez. 74	Direito	Cathedr.
30	Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto	18 fev. 75	Math.	Cathedr.
31	Dr. Manuel de Jesus Lino	23 dez. 75	Theol.	Cathedr.
32	Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira	22 fev. 77	Medic.	Cathedr.
33	Dr. Bernardino Luis Machado Guimarães	28 fev. 77	Philos.	Cathedr.
34	Dr. António José Gonçalvez Guimarães	28 fev. 77	Philos.	Cathedr.
35	Dr. António de Assis Teixeira de Magalhães	3 jan. 78	Direito	Cathedr.
36	Dr. José Frederico Laranjo	3 jan. 78	Direito	Cathedr.
37	Dr. Joaquim Alves da Hora	11 dez. 79	Theol.	Cathedr.
38	Dr. José Freire de Sousa Pinto	13 maio 80	Math.	Cathedr.
39	Dr. Manuel d'Azevedo Araújo e Gama	2 jun. 81	Theol.	Cathedr.
40	Dr. José Joaquim Lopes Praça	29 dez. 81	Direito	Cathedr.
41	Dr. António Candido Ribeiro da Costa	29 dez. 81	Direito	Cathedr.
42	Dr. António Lopes Guimarães Pedrosa	29 dez. 81	Direito	Cathedr.
43	Dr. Augusto António da Rocha	5 abril 82	Medic.	Cathedr.
44	Dr. Daniel Ferreira de Mattos	29 dez. 82	Medic.	Cathedr.
45	Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios	29 dez. 82	Medic.	Cathedr.
46	Dr. Francisco José de Sousa Gomez	8 mar. 83	Philos.	Cathedr.
47	Dr. Luis Pereira da Costa	10 julh. 84	Medic.	Cathedr.
48	Dr. José Bruno de Cabedo d'Almeida d'Azevedo e Lencastre	30 abril 85	Math.	Cathedr.
49	Dr. Augusto d'Arzilla Fonseca	30 abril 85	Math.	Cathedr.
50	Dr. Henrique Teixeira Bastos	28 maio 85	Philos.	Cathedr.
51	Dr. António Henriques da Silva	24 dez. 85	Direito	Cathedr.
52	Dr. João Marcellino Arroyo	24 dez. 85	Direito	Cathedr.
53	Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo	24 dez. 85	Math.	Cathedr.

N.º d'ordem	Nomes	Data do 1.º despacho	Faculdades	Categorias
54	Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos	26 mai. 87	Theol.	Cathedr.
55	Dr. Francisco Martins	26 mai. 87	Theol.	Cathedr.
56	Dr. Porphýrio António da Silva	26 mai. 87	Theol.	Cathedr.
57	Dr. Manuel Dias da Silva	5 jan. 88	Direito	Cathedr.
58	Dr. Henrique Manuel de Figueiredo	5 julho 88	Math.	Cathedr.
59	Dr. José Maria Rodrigues	6 julho 88	Theol.	Substituto
60	Dr. Basílio Augusto Soares da Costa Freire	28 mar. 89	Medic.	Cathedr.
61	Dr. Luciano António Pereira da Silva	25 abril 89	Math.	Substituto
62	Dr. Guilherme Alves Moreira	12 mar. 91	Direito	Cathedr.
63	Dr. Bernardo Ayres	16 mar. 93	Philos.	Cathedr.
64	Dr. Lúcio Martins da Rocha	27 julho 95	Medic.	Cathedr.
65	Dr. Francisco José da Silva Basto	27 julho 95	Medic.	Cathedr.
66	Dr. Joaquim Mendes dos Remedios	4 jan. 96	Theol.	Substituto
67	Dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro	4 jan. 96	Direito	Cathedr.
68	Dr. António José Teixeira d'Abreu	4 jan. 96	Direito	Cathedr.
69	Dr. Affonso Augusto da Costa	4 jan. 96	Direito	Cathedr.
70	Dr. António Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca	23 dez. 97	Philos.	Cathedr.
71	Dr. Alvaro José da Silva Basto	23 dez. 97	Philos.	Substituto
72	Dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho	10 fev. 98	Medic.	Cathedr.
73	Dr. João Serras e Silva	10 fev. 98	Medic.	Cathedr.
74	Dr. Francisco Joaquim Fernandes	26 maio 98	Direito	Substituto
75	Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa	26 maio 98	Direito	Substituto
76	Dr. Alvaro da Costa Machado Villela	26 maio 98	Direito	Substituto
77	Dr. Abel Pereira d'Andrade	26 maio 98	Direito	Substituto
78	Dr. Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Paes	29 dez. 98	Math.	Substituto
79	Dr. António de Pádua	26 julho 99	Medic.	Cathedr.
80	Dr. José Maria Joaquim Tavares	23 dez. 99	Direito	Substituto
81	Dr. José Alberto dos Reis	23 dez. 99	Direito	Substituto

VI

RELAÇÃO DOS DOUTORES

graduados pela Universidade de Coimbra
durante o século XIX,
dispostos segundo a ordem chronológica

(O signal * é indicação de que o doutor foi nomeado lente da Universidade;
a cruz † diz que já era fallecido ao terminar o século)

- 1 João Manuel do Espirito Santo Abrunhosa, filho de Manuel dos Anjos Abrunhosa Galvão, natural de Villa Nova de Fozcôa; doutorado em *cânones* a 1 de fevereiro de 1801. †
- 2 Pedro José Ferreira Alvim Furtado, filho de João Ferreira, natural de Castellões, comarca de Viseu; doutorado em *leis* a 15 de fevereiro de 1801. †
- 3 Thomás Manuel Nunes, filho de Thomás Miguel Rodrigues, natural de Villa Real; doutorado em *cânones* a 28 de junho de 1801. †
- 4 Faustino Simões Ferreira, filho de Dámaso Ferreira, natural de Casal-Comba; doutorado em *leis* a 28 de junho de 1801. * †
- 5 António Luis de Macêdo e Brito, filho de António Luís de Macêdo, natural de Faro; doutorado em *cânones* a 12 de julho de 1801. †
- 6 António Jourdan, filho de João Jacques Jourdan, natural de Lisbôa; doutorado em *leis* a 12 de julho de 1801. †
- 7 António Joaquim Pinheiro Pimentel e Lima, filho de António Pinheiro Pimentel, natural de Formoselha, comarca de Coimbra; doutorado em *mathemática* a 12 de julho de 1801. * †
- 8 João da Rocha Dantas e Mendonça, filho de João da Rocha Dantas e Mendonça, natural de Minas Gerais; doutorado em *leis* a 19 de julho de 1801. †
- 9 Francisco Xavier de Sousa Queiroga, filho de José Joaquim Coêlho, natural de Santarém; doutorado em *leis* a 19 de julho de 1801. †

- 10 Fr. António de Santa Anna Freitas, religioso de S. Francisco, filho de Domingos Luís da Silva Souto e Freitas, natural do Porto; doutorado em *philosophia* a 19 de julho de 1801. †
- 11 Francisco Cardoso, filho de José Cardoso, natural de Penacova; doutorado em *cánones* a 25 de julho de 1801. †
- 12 João da Silva Leonardo Jacques Ferraz, filho de Luís da Silva Rocha, natural de Coímbra; doutorado em *cánones* a 25 de julho de 1801. †
- 13 João Francisco Coêlho, filho de Jerónimo Francisco Coêlho, natural de Laguna, comarca do Rio de Janeiro; doutorado em *cánones* a 25 de julho de 1801. †
- 14 José de Mattos Ferrão Castel-Branco e Serra, filho de Francisco de Mattos Ferrão Castello Branco, natural de Villa Chã de Poiães; doutorado em *cánones* a 26 de julho de 1801. †
- 15 Manuel José de Abreu e Maia, filho de João de Abreu e Maia, natural de Ponte do Lima; doutorado em *leis* a 26 de julho de 1801. †
- 16 José Joaquim de Abreu Vieira, filho de Luís António de Abreu, natural de Guimarães; doutorado em *leis* a 30 de julho de 1801. †
- 17 Seraphim de Oliveira Cardoso e Moura, filho de António Lopes de Oliveira, natural de Magé, bispado do Rio de Janeiro; doutorado em *cánones* a 4 de outubro de 1801. †
- 18 António Justiniano de Moraes Cid, filho de Ignácio José de Moraes Cid, natural do Porto; doutorado em *cánones* a 7 de outubro de 1801. †
- 19 José Telles da Silva, filho do Marquês de Penalva, natural de Lisbôa; doutorado em *cánones* a 26 de novembro de 1801. * †
- 20 Joaquim António de Lora Antunes, filho de Liberato António de Lora, natural de Dornes, comarca de Tomar; doutorado em *cánones* a 23 de maio de 1802. †
- 21 Adriano José Pinto de Almeida, filho de Caetano José Pinto de Almeida, natural de Lisbôa; doutorado em *leis* a 13 de junho de 1802. †

- 22 José Bonifácio de Andrada e Silva, filho de Bonifácio José de Andrada, natural da Villa de Santos, Capitania de S. Paulo; doutorado (1) em *philosophia* a 20 de junho de 1802. * †
- 23 José Barreto Ferraz de Vasconcellos, filho de Casimiro Barreto Ferraz de Vasconcellos, natural de Guimarães; doutorado em *leis* a 29 de junho de 1802. †
- 24 António Joaquim Nogueira de Figueiredo, filho de Bernardo José Lopes Nogueira, natural de Santarém; doutorado em *cánones* a 25 de julho de 1802. †
- 25 José Gaudêncio Borjes do Amaral Garcia Castello Branco, filho de João Borjes do Amaral Castello Branco, natural do Pinheiro de Papísios, comarca de Viseu; doutorado em *leis* a 25 de julho de 1802. †
- 26 Bernardo José de Carvalho, filho de Dionýsio José de Carvalho, natural de Coímbra; doutorado em *cánones* a 3 de outubro de 1802. * †
- 27 Manuel da Rocha Couto, filho de Luís da Rocha Couto, natural de Ílhavo, comarca de Aveiro; doutorado em *cánones* a 3 de outubro de 1802. * †
- 28 António da Cruz Guerreiro, filho de Gregório da Cruz Guerreiro, natural de Lisbôa; doutorado em *medicina* a 6 de fevereiro de 1803. †
- 29 Vicente Navarro de Andrade, filho de Sebastião Navarro de Andrade, natural da villa de Guimarães; doutorado em *medicina* a 13 de fevereiro de 1803. †
- 30 João Baptista Ribeiro de Figueiredo, filho de José Rodrigues de Figueiredo, natural da Ribeira, comarca de Viseu; doutorado em *leis* a 17 de julho de 1803. †
- 31 António Freire de Andrade Temudo Matella, filho de João Freire Temudo Matella de Andrade, natural da villa de Abrantes; doutorado em *leis* a 25 de julho de 1803. † (2)

(1) Foi doutorado, sem ter defendido theses nem haver feito exame privado, em virtude das cartas régias de 15 de abril e 20 de maio de 1801, que o nomeáram proprietário da nova cadeira de metallurgia, criada por carta régia de 21 de janeiro do mesmo anno. Os diplomas mencionados de abril e maio ordenavam que lhe fôsse conferido o grau de doutor em *philosophia*, e se incorporasse nesta faculdade.

(2) No dia 31 deste mesmo mês de julho de 1803 foi conferido o grau de doutor em *leis* a Miguel de Sousa Borjes Leal, filho de Félix

32 Manuel Bernardo Pio, filho de Feliciano Paulo Pio, natural da cidade de Elvas; doutorado em *medicina* a 13 de novembro de 1803. †

33 Manuel José Mourão de Carvalho Azevedo Monteiro, filho de Bernardo António Teixeira Mourão, natural do Assento da Cumieira, comarca de Villa Real; doutorado em *philosophia* a 12 de fevereiro de 1804. †

34 João Ângelo Curado de Meneses, filho de João Ângelo Curado de Meneses, natural da Ilha da Madeira; doutorado em *medicina* a 27 de maio de 1804. †

35 Ignácio da Costa Brandão, filho de Agostinho da Costa Bastos Brandão, natural da villa do Redondo, comarca de Évora; doutorado em *cânones* a 22 de julho de 1804. * †

36 Luis António da Silva Maldonado, filho de João Tenente Maldonado, natural de Coimbra; doutorado em *medicina* a 31 de julho de 1804. †

37 António Joaquim de Campos, filho de Francisco Manuel de Campos, natural de Tondella, comarca de Viseu; doutorado em *medicina* a 31 de julho de 1804. * †

38 Joaquim Xavier da Silva, filho de André Xavier da Silva, natural de Cezimbra; doutorado em *medicina* a 31 de julho de 1804. †

X 39 Fr. António de Magalhães, religioso Calçado de Santo Agostinho, filho de Manuel de Sousa Pinto de Magalhães, natural do Porto; doutorado em *theologia* a 7 de outubro de 1804. †

40 Joaquim Baptista, filho de João Baptista, natural de Coimbra; doutorado em *philosophia* a 28 de outubro de 1804. †

de Sousa Nogueira, natural de Campo Maior, comarca do Maranhão. Não figura porém na lista dos doutores, porque lhe foi annullado o grau por decreto de 29 de agosto do mesmo anno, mandando-se-lhe riscar e trancar o respectivo assento. Foi isto motivado pelo desacato feito pelo novo doutor à sua faculdade e a toda a Universidade no próprio acto do seu doutoramento, e apenas recebido o grau, dirigindo insultos por palavras e gestos de arrogância no momento em que é costume dar graças; e isto pelo facto de ter apparecido um R na urna, quando foi julgado o seu exame privado. O referido decreto condemnou-o a sair dentro de três dias de Coimbra, para nunca mais cá tornar.

- 41 Januário José de Carvalho Raposo, filho de Joaquim José de Carvalho Raposo, natural de Lisbôa; doutorado em *cánones* a 27 de janeiro de 1805. †
- 42 António Honorato de Caria e Moura, filho de João Honorato Ribeiro de Moura, natural do Cartaxo, comarca de Santarém; doutorado em *mathemática* a 28 de abril de 1805. * †
- 43 Agostinho José Pinto d'Almeida, filho de Caetano José Pinto d'Almeida, natural de Coimbra; doutorado em *mathemática* a 28 de abril de 1805. * †
- 44 Luis António da Costa Barradas, filho de Marçal da Costa Barradas, natural de Coimbra; doutorado em *philosophia* a 28 de julho de 1805. †
- 45 José António Borjes Peixoto, filho de Feliciano José Borjes, natural da Cumieira; doutorado em *leis* a 31 de julho de 1805. †
- 46 António Joaquim Coutinho, filho de José Mendes de Carvalho, natural dos Covões, comarca de Coimbra; doutorado em *cánones* a 18 de outubro de 1805. †
- 47 Agostinho Albano da Silveira Pinto, filho de José Xavier da Silveira Pinto, natural do Porto; doutorado em *philosophia* a 26 de maio de 1806. †
- 48 Fr. José da Piedade (José de Sá Ferreira Santos do Valle), religioso agostiniano descalço, filho de Manuel José dos Santos, natural de Santarém; doutorado em *philosophia* a 25 de julho de 1806. * †
- 49 José Philippe Pires da Costa, filho de Bento Philippe, natural de Coimbra; doutorado em *cánones* a 27 de julho de 1806. †
- 50 Manuel de Serpa Saraiva (mais tarde Manuel de Serpa Machado), filho de Bernardo de Serpa Saraiva, natural da Guarita, comarca de Viseu; doutorado em *leis* a 27 de julho de 1806. * †
- 51 Joaquim Franco da Silva, filho de José Franco, natural do Pero-Negro, comarca de Torres Vedras; doutorado em *philosophia* a 28 de outubro de 1806. * †
- 52 Joaquim José Urbano da Fonseca, filho de José Urbano da Fonseca, natural de Beja; doutorado em *leis* a 18 de dezembro de 1806. * †

- 53 Fr. José Doutel, monge de S. Bernardo, filho de António Wenceslau Doutel, natural de Rio Bom, comarca de Lamego; doutorado em *theologia* a 15 de janeiro de 1807. †
- 54 Fr. Apollinário Cerveira, monge de S. Bernardo, filho de José da Fonseca Sardinha d'Andrade, natural da Mesquitella, comarca da Guarda; doutorado em *theologia* a 18 de janeiro de 1807. †
- 55 Fr. Francisco do Loreto, monge beneditino, filho de Luís Manuel de Mello, natural dos Arcos de Val-de-Vez, comarca de Vianna; doutorado em *theologia* a 1 de fevereiro de 1807. * †
- 56 Fr. Luis do Coração de Maria (Luís Fortunato de Sousa), filho de António Joaquim de Bastos, natural de Setubal, religioso agostiniano descalço (depois freire da ordem de Christo); doutorado em *mathemática* a 12 de abril de 1807. * †
- 57 Fr. Sebastião Côrvo de S. Vicente (Sebastião Côrvo d'Andrade), religioso de S. João de Deus (depois freire da ordem de Christo), filho de Francisco Maria d'Andrade Côrvo, natural do Porto; doutorado em *mathemática* a 12 de abril de 1807. * †
- 58 José Homem de Figueiredo Freire, filho de João Homem Rebelo, natural de S. Pedro do Sul, comarca de Viseu; doutorado em *philosophia* a 31 de julho de 1807. * †
- 59 Fr. Bernardo do Carmo e Silva, monge de S. Jerónimo, filho de Manuel da Silva, natural do Freixo, termo de Tomar; doutorado em *theologia* a 4 de outubro de 1807. †
- 60 Fr. Fortunato de S. Boaventura, monge de S. Bernardo, filho de Manuel Antunes, natural de Alcobaça; doutorado em *theologia* a 8 de julho de 1810. †
- 61 Fr. Manuel Botelho, eremita agostiniano, filho de Miguel Botelho, natural de Soutelinho, comarca de Villa Real; doutorado em *theologia* a 31 de julho de 1810. * †
- 62 João Alberto Pereira de Azevedo, filho de João Alberto de Azevedo Camêllo, natural de Alvaiázere, comarca de Tentugal; doutorado em *medicina* a 31 de julho de 1810. * †
- 63 Francisco José de Almeida, filho de Francisco José de Almeida, natural de Lisbôa; doutorado em *cânones* a 24 de novembro de 1811. †

- 64 Caetano Rodrigues de Macêdo, filho de José Rodrigues de Macêdo, natural de Coimbra; doutorado em *philosophia* a 12 de dezembro de 1811. * †
- X 65 José Joaquim Poças, filho de Francisco Dias Poças, natural de Cuba, comarca de Beja; doutorado em *theologia* a 21 de dezembro de 1811. * †
- 66 João Pedro Corrêa de Campos, filho de Francisco Corrêa de Campos, natural do Ameal, comarca de Coimbra; doutorado em *philosophia* a 12 de julho de 1812. * †
- 67 António da Cunha e Sousa, filho de Manuel da Cunha, natural de Souzellas, comarca de Coimbra; doutorado em *cánones* a 26 de julho de 1812. * †
- 68 José Ignácio Monteiro Lopo, filho de Bernardo da Cruz Pegas, natural de S. Martinho do Bispo, comarca de Coimbra; doutorado em *medicina* a 9 de maio de 1813. * †
- Y 69 D. Agostinho de Jesus Maria José, cónego regrante de Santo Agostinho, filho de José Mendes de Carvalho, natural dos Covões, comarca de Coimbra; doutorado em *theologia* a 25 de julho de 1813. †
- 70 António Caetano de Sousa Faria Lobo Girão, filho de António Caetano de Sousa Faria Lobo Girão, natural de Oliveira, comarca de Lamêgo; doutorado em *leis* a 27 de julho de 1813. * †
- X 71 Fr. Francisco de S. Jerónimo, monge beneditino, filho de Francisco de Azeredo Giraldes, natural de Mourelles, comarca de Penafiel; doutorado em *theologia* a 31 de julho de 1813. †
- 72 José Joaquim da Cunha e Veiga, filho de José Pires da Veiga Bulhões, natural de Taveiro, comarca de Coimbra; doutorado em *cánones* a 14 de novembro de 1813. †
- Y 73 Fr. António de Santa Rita, monge beneditino, filho de Mathias Rodrigues de Carvalho, natural de Alvações do Corgo, comarca de Villa Real; doutorado em *theologia* a 17 de julho de 1814. * †
- 74 António Victor Gomes Ferreira de Magalhães Souto, filho de João Gomes Ferreira Souto, natural da Villa da Feira; doutorado em *leis* a 22 de julho de 1814. †
- 75 António Horténsio Mendes Cardoso, filho de Diôgo Lopes, natural de Sêia, comarca da Guarda; doutorado em *cánones* a 24 de julho de 1814. * †

- 76 Miguel Gomes Soares, filho de Manuel José Gomes Soares, natural de Braga; doutorado em *leis* a 24 de julho de 1814. * †
- 77 Fr. José da Sacra Família (José da Silva Tavares), eremita descalço de Santo Agostinho, filho de João da Silva Tavares, natural de S. Miguel de Argivai, comarca de Barcellos; doutorado em *theologia* a 26 de julho de 1814. †
- 78 Cândido Rodrigues Alves de Figueiredo e Lima, filho de Veríssimo Rodrigues Chaves, natural do Viamão do Rio Grande do Sul; doutorado em *leis* a 26 de julho de 1814. * †
- 79 Fr. Francisco de Carvalho, eremita calçado de Santo Agostinho, filho de Francisco Pereira de Oliveira, natural de Felgueiras, comarca de Guimarães; doutorado em *theologia* a 6 de novembro de 1814. †
- 80 Manuel Thomás dos Santos Viegas, filho de Thomás dos Santos Viegas, natural de Torrozello, comarca da Guarda; doutorado em *theologia* a 29 de junho de 1815. * †
- 81 António José Lopes de Moraes, filho de José Francisco de Moraes, natural de Cativellos, comarca da Guarda; doutorado em *theologia* a 2 de julho de 1815. * †
- 82 Guilherme Henriques de Carvalho, filho de José Ribeiro dos Santos, natural de Coimbra; doutorado em *cânones* a 23 de julho de 1815. * †
- 83 João Baptista de Barros, filho de Pedro José de Barros, natural de Loulé, comarca de Tavira; doutorado em *medicina* a 23 de julho de 1815. * †
- 84 Joaquim António de Aguiar, filho de Xavier António de Aguiar, natural de Coimbra; doutorado em *leis* a 24 de julho de 1815. * †
- 85 José Maria Osório Cabral, filho de Miguel Osório Cabral, natural de Coimbra; doutorado em *leis* a 25 de julho de 1815. †
- 86 Fr. José de Meira, eremita calçado de Santo Agostinho, filho de Guilherme José Álvares, natural de Punhete, (Villa Nova de Constança), comarca de Tomar; doutorado em *theologia* a 15 de outubro de 1815. †
- 87 Joaquim Lebre de Sousa e Vasconcellos, filho de José Lopes Lebre Teixeira, natural da Mealhada, comarca de Coimbra; doutorado em *mathemática* a 26 de novembro de 1815. * †

- 88 Thomás de Aquino de Carvalho, filho de João dos Santos da Cruz de Carvalho, natural de Buarcos, comarca de Coimbra; doutorado em *mathemática* a 14 de dezembro de 1815. * †
- 89 Fr. António de Santo Illidio da Fonseca e Silva, Monge Benedictino, filho de José António Martins da Fonseca, natural do Porto; doutorado em *mathemática* a 21 de janeiro de 1816. * †
- 90 José Pedro Moniz de Figueiredo, filho de Francisco de Borja e Oliveira Moniz, natural da Guizandaria, comarca de Alenquer; doutorado em *leis* a 28 de julho de 1816. * †
- 91 Carlos José Pinheiro, filho de Luís Pinheiro Lobo, natural de Villa Rica, Capitania de Minas Geraes; doutorado em *medicina* a 28 de julho de 1816. * †
- 92 António de Vasconcellos e Sousa, filho de António de Sousa Almeida e Vasconcellos, natural de Santa Comba Dão, comarca de Arganil; doutorado em *leis* a 30 de julho de 1816. * †
- 93 Alexandre Alves da Costa Pinto, filho de José Alves da Costa Pinto, natural de Coímbra; doutorado em *cánones* a 24 de novembro de 1816. †
- 94 Aureliano Pereira Frazão de Aguiar, filho de António José Francisco de Aguiar, natural de Coímbra; doutorado em *medicina* a 1 de junho de 1817. * †
- 95 Fr. José d'Ave Maria, religioso agostiniano reformado, filho de Francisco José da Motta, natural de Mezão-Frio, comarca de Villa Real; doutorado em *theologia* a 8 de junho de 1817. †
- 96 João Lopes de Moraes, filho de António Lopes, natural de Gándara, comarca de Viseu; doutorado em *medicina* a 29 de junho de 1817. * †
- 97 António Joaquim Barjona, filho de Manuel José Barjona, natural de Coímbra; doutorado em *medicina* a 30 de junho de 1817. * †
- 98 Basilio Alberto de Sousa Pinto, filho de José de Sousa Ribeiro Pinto, natural de Fundaes, comarca de Barcellos; doutorado em *leis* a 2 de julho de 1817. * †
- 99 António Ribeiro de Lis Teixeira, filho de José Ribeiro de Lis Teixeira, natural de Viseu; doutorado em *cánones* a 3 de julho de 1817. * †

- 100 Fr. Matheus d'Assumpção Brandão, monge beneditino, filho de Vicente da Silva Cerqueira, natural de Valença do Minho; doutorado em *theologia* a 6 de julho de 1817. †
- 101 José Maria de Lima e Lemos, filho de João de Lemos e Almeida, natural de Fataúños, comarca de Viseu; doutorado em *leis* a 6 de julho de 1817. * †
- 102 Manuel Martins Bandeira, filho de Manuel Bandeira Martins, natural do Rio de Janeiro; doutorado em *philosophia* a 7 de julho de 1817. * †
- 103 João Pereira da Silva Sousa e Meneses, filho de Damião Pereira da Silva Sousa e Meneses, natural do Porto; doutorado em *philosophia* a 9 de julho de 1817. †
- 104 Fr. António de Santa Clara do Monte Falco, religioso agostiniano reformado, filho de Custódio Francisco Lopes, natural de Villa do Conde, comarca de Barcellos; doutorado em *theologia* a 13 de julho de 1817. †
- 105 João Gonçalo da Silva Miranda Robalo Pelejão, filho de João Antunes Pelejão, natural de Castello Branco; doutorado em *mathemática* a 23 de novembro de 1817. †
- 106 Manuel António Coêlho da Rocha, filho de José Francisco da Rocha, natural de S. Miguel de Mattos, comarca de Aveiro; doutorado em *leis* a 5 de abril de 1818. * †
- 107 José Pinto de Figueiredo, filho de António Pinto de Figueiredo, natural de Fontella, comarca de Villa Real; doutorado em *theologia* a 12 de abril de 1818. * †
- 108 José Joaquim Pereira Rosa, filho de António Pereira Rosa, natural de Coimbra; doutorado em *medicina* a 7 de junho de 1818. †
- 109 Fr. Joaquim do Desterro, monge beneditino (Joaquim Pereira Ferraz), filho de Domingos Alvares Ribeiro, natural de Barcellos; doutorado em *theologia* a 14 de junho de 1818. * †
- 110 Francisco da Fonseca Corrêa Torres, filho de Bernardo da Fonseca Corrêa, natural de Coimbra; doutorado em *cánones* a 14 de junho de 1818. †
- 111 Fr. Francisco Nicolau, religioso da Terceira Ordem da Penitência, filho de Luís Ignácio, natural de Santarém; doutorado em *theologia* a 18 de junho de 1818. †

- † 112 Francisco Maria de Almeida de Azevedo e Vasconcellos, filho de Diôgo de Almeida de Azevedo e Vasconcellos, natural de S. Pedro do Sul, comarca de Viseu; doutorado em *leis* a 18 de junho de 1818. †
- 113 Joaquim Pereira de Almeida, filho de José Thomás Pereira, natural do Carvalhal de Mouraz, comarca de Viseu; doutorado em *cânones* a 21 de junho de 1818. †
- 114 José Alexandre de Campos, filho de Matheus António de Almeida, natural de Villar Torpim, comarca de Trancoso; doutorado em *leis* a 21 de junho de 1818. * †
- 115 Sebastião de Almeida e Silva, filho de Francisco de Almeida e Silva, natural de Coimbra; doutorado em *medicina* a 25 de junho de 1818. * †
- 116 José Joaquim Barbosa, filho de José António Barbosa, natural do Porto; doutorado em *philosophia* a 25 de junho de 1818. * †
- 117 José Alves de Mariz Coêlho, filho de José Simões Coêlho, natural de Arcos, comarca de Aveiro; doutorado em *cânones* a 28 de junho de 1818. †
- 118 José Joaquim da Motta de Sequeira, filho de Innocência de Sequeira da Veiga, natural de Coimbra; doutorado em *leis* a 28 de junho de 1818. †
- 119 António Pereira Zagalo, filho de João Pereira Zagalo, natural de Ovar, comarca da Feira; doutorado em *medicina* a 30 de junho de 1818. †
- 120 José Machado de Abreu, filho de António José Martins Machado, natural de S. Mamede de Negrellos, comarca do Porto; doutorado em *leis* a 2 de julho de 1818. * †
- 121 José Lopes Galvão, filho de Manuel Galvão, natural de Bordenheiro, comarca de Arganil; doutorado em *cânones* a 5 de julho de 1818. * †
- 122 Pedro Balthasar de Campos, filho de Matheus António de Almeida, natural de Villar Turpim, comarca de Trancoso; doutorado em *leis* a 5 de julho de 1818. * †
- 123 Joaquim José Paes da Silva, filho de José Joaquim de Campos e Silva, natural de Currellos, comarca de Viseu; doutorado em *leis* a 8 de julho de 1818. * †

- 124 José Feliciano de Affonseca Teixeira Gordo, filho de Manuel Gomes André, natural de Moínhos, comarca de Viseu; doutorado em *leis* a 12 de julho de 1818. * †
- 125 Thomás Maria de Paiva Barrêto, filho de Tiago Marques de Paiva, natural do Couto de Cima, comarca de Viseu; doutorado em *cânones* a 15 de novembro de 1818. †
- 126 Francisco Lebre de Vasconcellos, filho de José Lopes Lebre Teixeira, natural da Mealhada, comarca de Coimbra; doutorado em *cânones* a 26 de julho de 1819. * †
- 127 João Justino Pinto de Gouvêa e Seabra, filho de José António Pinto de Gouvêa, natural de Lobrigos, comarca de Villa Real; doutorado em *leis* a 27 de julho de 1819. †
- 128 Francisco Maria Tavares de Carvalho, filho de Francisco Lourenço Tavares de Carvalho, natural da Quinta do Rodão, comarca de Coimbra; doutorado em *cânones* a 29 de julho de 1819. * †
- 129 Manuel Joaquim Cardoso Castello-Branco, filho de José Alexandre Cardoso, natural de Janeiro de Cima, comarca da Guarda; doutorado em *cânones* a 29 de julho de 1819. * †
- 130 António Rodrigues Cardoso, filho de João Rodrigues Cardoso, natural de Villa Real; doutorado em *leis* a 29 de julho de 1819. †
- 131 Pedro de Araújo Lima, filho de Manuel d'Araújo Lima, natural de Serinhã, comarca de Pernambuco; doutorado em *cânones* a 1 de agosto de 1819. †
- 132 Luis José Fernandes de Oliveira, filho de João José Fernandes, natural de S. Miguel de Piracicava, Brasil; doutorado em *leis* a 1 de agosto de 1819. †
- 133 Thomás Cabral de Albergaria e Castro, filho de António Cabral Soares d'Albergaria, natural de Moimenta da Serra, comarca da Guarda; doutorado em *cânones* a 31 de outubro de 1819. †
- 134 Rodrigo de Sousa Machado, cónego secular de S. João Evangelista, filho de Bernardo Machado, natural das Guias, comarca de Guimarães; doutorado em *theologia* a 23 de janeiro de 1820. * †
- 135 António Alves de Carvalho, filho de José Alves de Carvalho, natural de Villarinho de S. Romão, comarca de Villa Real; doutorado em *cânones* a 23 de abril de 1820. †

136 Álvaro Vaz Corrêa de Seabra (nas assignaturas accrescentava por vezes a este nome os appellidos — Baharem Machado da Silva Sousa e Pereira), filho de José Vaz Corrêa de Seabra da Silva Pereira Baharem, natural de Lourosa de Trapa, comarca de Viseu; doutorado em *leis* a 28 de maio de 1820. †

137 António Corrêa Vaz de Seabra Machado de Barros, filho de José Vaz Corrêa de Seabra da Silva Pereira Baharem, natural de Lourosa de Trapa, comarca de Viseu; doutorado em *leis* a 28 de maio de 1820. †

138 Francisco António Fernandes da Silva Ferrão, filho de António Fernandes da Silva, natural de Coimbra; doutorado em *cánones* a 4 de junho de 1820. †

139 Manuel Antão Barata Salgueiro, filho de António Antão, natural de Álvaro, comarca de Tomar; doutorado em *cánones* a 11 de junho de 1820. †

140 Miguel Ribeiro de Almeida e Vasconcellos, filho de Gaspar Ribeiro e Vasconcellos Almeida, natural de Santa Eulália, comarca da Guarda; doutorado em *cánones* a 18 de junho de 1820. †

141 Joaquim António de Magalhães, filho de Bento José da Costa, natural de Lamêgo; doutorado em *leis* a 18 de junho de 1820. †

X 142 Adriano António das Neves e Mello, filho de António José das Neves e Mello, natural de Coimbra; doutorado em *theologia* a 25 de junho de 1820. †

143 Joaquim dos Reis, filho de Joaquim dos Reis, natural de Coimbra; doutorado em *cánones* a 25 de junho de 1820. * †

Y 144 Francisco d'Arantes, filho de Félix José d'Arantes, natural do Recife de Pernambuco; doutorado em *theologia* a 29 de junho de 1820. * †

X 145 João da Silva Carvalho, filho de José da Silva Saraiva, natural da Guarita, comarca de Viseu; doutorado em *theologia* a 2 de julho de 1820. †

146 Luis Thomás dos Santos Viegas, filho de Thomás dos Santos Viegas, natural de S. Martinho, comarca da Guarda; doutorado em *cánones* a 2 de julho de 1820. * †

X 147 João Thomás de Sousa Lobo, filho de João Thomás de Sousa Lobo, natural do Porto; doutorado em *theologia* a 9 de julho de 1820. * †

- 148 José Corrêa, cónego secular de S. João Evangelista, filho de Bento José Corrêa, natural do Porto; doutorado em *theologia* a 9 de julho de 1820. †
- 149 José Ferreira Pestana, filho de Manuel Ferreira Pestana, natural da Ilha da Madeira; doutorado em *mathemática* a 9 de julho de 1820. * †
- 150 D. Manuel de Nossa Senhora da Glória, cónego regular de Santo Agostinho, filho de António Vaz das Neves Souto, natural de Taboço, comarca de Lamêgo; doutorado em *theologia* a 22 de outubro de 1820. †
- 151 José da Gama e Castro de Mendonça, filho de Maurício José de Castro, natural de Coímbra; doutorado em *philosophia* a 5 de novembro de 1820. †
- 152 Manuel José Fernandes Cicouro, filho de Francisco Fernandes Cicouro, natural de Peñas-Roias, comarca de Miranda; doutorado em *cánones* a 7 de janeiro de 1821. * †
- 153 Domingos dos Reis Teixeira do Paço da Costa Machado, filho de Domingos Gomes Queiroga Teixeira, natural de Chaves, comarca de Bragança; doutorado em *philosophia* a 18 de fevereiro de 1821. * †
- 154 Vicente Ferrer Netto Paiva, filho de Manuel Francisco Netto, natural do Freixo, comarca de Coímbra; doutorado em *cánones* a 29 de julho de 1821. * †
- 155 Frederico d'Azevedo Faro Noronha e Menêses, filho de Joaquim Carvalho Cabral d'Azevedo e Menêses, natural de Soenga, comarca de Lamêgo; doutorado em *leis* a 21 de dezembro de 1821. * †
- 156 Joaquim Urbano de Sampaio, filho de Manuel José de Sampaio, natural de Coímbra; doutorado em *cánones* a 13 de janeiro de 1822. * †
- 157 António Corrêa Godinho da Costa, filho de José Corrêa da Costa, natural de Santa Comba Dão, comarca de Arganil; doutorado em *theologia* a 21 de abril de 1822. * †
- 158 António Nunes de Carvalho, filho de José Nunes de Carvalho, natural de Viseu; doutorado em *leis* a 28 de abril de 1822. * †
- 159 António de Vasconcellos Carneiro Magalhães e Menêses, filho de António de Vasconcellos Carneiro Magalhães e Menêses, natural de Soalhães, comarca do Porto; doutorado em *leis* a 2 de junho de 1822. * †

- 160 Francisco Tavares de Almeida, filho de Manuel Tavares de Proença, natural de Tortosendo, comarca da Guarda; doutorado em *leis* a 9 de junho de 1822. †
- 161 Joaquim Maria Taborda Falcão Tavares, filho de Lourenço José Taborda Delvas Negreiros Feio, natural de Fatella, comarca da Guarda; doutorado em *leis* a 16 de junho de 1822. * †
- X 162 João de Aguiar, filho de José d'Aguiar, natural de Évora; doutorado em *theologia* a 30 de junho de 1822. †
- 163 Luis António Pessôa, filho de Vicente José Pessôa, natural de Chão do Bispo, comarca de Coímbra; doutorado em *medicina* a 7 de julho de 1822. * †
- 164 Manuel Alberto da Cunha Macêdo, filho de António Alberto da Cunha, natural de Penafiel; doutorado em *medicina* a 21 de julho de 1822. †
- 165 José Xavier Cerveira e Sousa, filho de José Xavier Cerveira, natural de Mogofores, comarca de Coímbra; doutorado em *theologia* a 28 de julho de 1822. * †
- 166 Fr. Manuel do Espirito Santo, religioso agostiniano reformado, filho de Agostinho Alves da Costa, natural de Villa do Conde, comarca de Barcellos; doutorado em *theologia* a 28 de julho de 1822. * †
- 167 Fortunato Raphael Pereira de Senna, filho de Joaquim Pereira de Senna; natural de Coímbra; doutorado em *philosophia* a 6 de outubro de 1822. * †
- 168 Faustino Coêlho dos Santos, filho de Faustino Coêlho dos Santos, natural de Macau; doutorado em *cánones* a 10 de outubro de 1822. †
- 169 Jerónimo José Sanhudo, filho de José Sanhudo, natural de Aveiro; doutorado em *theologia* a 27 de outubro de 1822. †
- 170 António Bellarmino Corrêa da Fonseca, filho de João da Fonseca Roque, natural de Aldêia das Dez, concelho de Arganil; doutorado em *theologia* a 24 de novembro de 1822. * †
- 171 José António da Gama Leal, filho de Manuel Francisco Leal, natural de Torres Vedras; doutorado em *cánones* a 13 de julho de 1823. †

- 172 Fr. Joaquim do Nascimento, religioso de S. Francisco, filho de Belchior António Lopes, natural do Porto; doutorado em *theologia* a 29 de junho de 1823. †
- 173 Francisco Ferreira de Carvalho, filho de Manuel de Carvalho, natural da Lombada de Poiares, comarca de Tentugal; doutorado em *cânones* a 31 de julho de 1824. * †
- 174 Joaquim de Vasconcellos Carneiro de Magalhães e Meneses, filho de António de Vasconcellos Carneiro, natural de Soalhães, comarca do Porto; doutorado em *cânones* a 31 de julho de 1824. †
- 175 José Manuel de Lemos, filho de Manuel José de Lemos, natural de Troviscoso, comarca de Vianna; doutorado em *theologia* a 3 de outubro de 1824. * †
- 176 Manuel Eiras de Meira Torres, filho de Matheus Gonçalves Eiras, natural de Bellinho, comarca de Barcellos; doutorado em *theologia* a 3 de outubro de 1824. †
- 177 Albino Allão, filho de António Marques de Sousa Allão, natural do Porto; doutorado em *philosophia* a 10 de julho de 1825. * †
- 178 António José Coêlho Lousada, filho de Agostinho José Coêlho, natural do Porto; doutorado em *leis* a 17 de julho de 1825. †
- 179 António Marques Fragoso Paes, filho de Francisco Rodrigues Zacharias, natural da Covilhã, comarca da Guarda; doutorado em *cânones* a 24 de julho de 1825. †
- 180 José Pacheco de Rezende, filho de João Soares Pacheco, natural de Oliveira de Azemeis, comarca da Feira; doutorado em *cânones* a 31 de julho de 1825. †
- 181 Manuel dos Santos Leça, filho de Manuel dos Santos Leça, natural de Guifães, comarca do Porto; doutorado em *theologia* a 2 de outubro de 1825. †
- 182 José Vieira Gonçalves Machado, filho de Domingos José Gonçalves, natural de Coímbra; doutorado em *leis* a 2 de outubro de 1825. †
- 183 José Francisco da Silva Pinto, filho de José Pinto da Silva, natural de Coímbra; doutorado em *medicina* a 8 de janeiro de 1826. †

- 184 Luis Ferreira Pimentel, filho de Luís Ferreira Pimentel, natural da Abrunheira, comarca de Coímbra; doutorado em *philosophia* a 21 de maio de 1826. * †
- 185 Augusto Frederico de Castilho, filho de José Feliciano de Castilho, natural de Lisbôa; doutorado em *cánones* a 28 de maio de 1826. †
- 186 João Antonio dos Reis, filho de Francisco José dos Reis, natural de Vassal, comarca de Bragança; doutorado em *cánones* a 25 de junho de 1826. †
- 187 Joaquim Cardoso da Silva Peixoto, filho de António José da Silva Peixoto, natural de Guilhufe, comarca de Penafiel; doutorado em *cánones* a 25 de junho de 1826. †
- 188 Guilherme José António Dias Pegado, filho de Manuel Dias Simões, natural de Macau; doutorado em *mathemática* a 20 de julho de 1826. * †
- 189 Fernando Maria do Prado Pereira, filho de José Ignácio Antunes Pereira, natural de Fernandinho, comarca de Torres Vedras; doutorado em *mathemática* a 20 de julho de 1826. * †
- 190 Philippe Folque, filho de Pedro Folque, natural de Portalegre; doutorado em *mathemática* a 20 de julho de 1826. †
- 191 Domingos Monteiro da Veiga e Silva, filho de José de Mattos e Silva, natural de Parada de Pinhão, comarca de Villa Real; doutorado em *philosophia* a 23 de julho de 1826. * †
- 192 Manuel Bento Rodrigues da Silva, cónego secular de S. João Evangelista, filho de José Bento Rodrigues da Silva, natural de Villa Nova de Gaia, comarca do Porto; doutorado em *theologia* a 30 de julho de 1826. * †
- 193 Fr. Joaquim José Rodrigues, Carmelita Calçado, filho de Francisco António Rodrigues, natural de Évora; doutorado em *theologia* a 1 de outubro de 1826. †
- 194 Joaquim Corrêa d'Almeida, filho de Joaquim Carlos Corrêa d'Almeida, natural de Penacova, comarca de Coímbra; doutorado em *leis* a 1 de outubro de 1826. †
- 195 Francisco Raymundo da Silva Pereira, filho de António Xavier da Silva Pereira, natural de Lorvão, comarca de Coímbra; doutorado em *leis* a 7 de outubro de 1826. †

- 196 Joaquim José da Conceição de Figueiredo da Guerra, natural de Condeixa, comarca de Coimbra; doutorado em *cânones* a 29 de março de 1827. †
- 197 Theodoro Monteiro Guedes de Vasconcellos Mourão, filho de José Monteiro Guedes de Vasconcellos Mourão, natural de Abragão, comarca de Penafiel; doutorado em *cânones* a 1 de julho de 1827. †
- 198 Manuel da Costa Ventura, filho de Manuel de Costa Ventura, natural de Folques, comarca de Arganil; doutorado em *cânones* a 7 de outubro de 1827. †
- 199 Manuel Joaquim da Silva, filho de João António da Silva, natural de Sousellas, comarca de Coimbra; doutorado em *medicina* a 7 de outubro de 1827. * †
- 200 Fr. José Ernesto de S. Bento (José Ernesto de Carvalho e Rêgo) monge beneditino, filho de José da Encarnação Carvalho e Rêgo, natural de Penajoia, comarca de Lamego; doutorado em *theologia* a 18 de maio de 1828. * †
- 201 Fr. António Eleuthério, monge de S. Bernardo, filho de José Eleuthério Barbosa de Lima, natural do Porto; doutorado em *theologia* a 7 de fevereiro de 1830. †
- 202 António Augusto das Neves e Mello, filho de António José das Neves e Mello, natural de Coimbra; doutorado em *medicina* a 25 de julho de 1830. †
- 203 Fr. Luis Ribeiro Guimarães Drake, religioso da terceira ordem da penitência, filho de João Ribeiro Guimarães, natural do Sardoal, comarca de Tomar; doutorado em *theologia* a 27 de julho de 1830. †
- 204 Bernardo José da Silva Tavares Junior, filho de Bernardo José da Silva Tavares, natural do Canedo, comarca da Feira; doutorado em *theologia* a 3 de outubro de 1830. †
- 205 Ricardo Gonçalves de Figueiredo e Lima, filho de Joaquim Fernandes de Paiva Costa e Lima, natural d'Eixo, comarca de Barcellos; doutorado em *leis* a 26 de junho de 1831. †
- 206 Fr. Florentino de Santo Thomás Lopes e Athaide, religioso dominicano, filho de Francisco José Lopes Velloso e Athaide, natural de S. Miguel de Taide, comarca de Guimarães; doutorado em *theologia* a 18 de julho de 1831. †

- 207 Fr. Francisco de Santa Rita Lago, monge de S. Bernardo, filho de Belchior Corrêa da Silva Rego, natural de Ponte do Lima, comarca de Vianna; doutorado em *theologia* a 18 de julho de 1831. †
- 208 Fr. José de Jesus Maria Torres, monge beneditino, filho de Domingos Francisco da Silva, natural de Caminha, comarca de Valença; doutorado em *theologia* a 24 de julho de 1831. †
- 209 Fr. José de Sampaio, eremita calçado de Santo Agostinho, filho de Manuel de Freitas e Sampaio, natural de Guimarães; doutorado em *theologia* a 25 de julho de 1831. †
- 210 D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, cónego regular de Santo Agostinho, filho de Manuel José Teixeira Rebello, natural de Soutello, comarca de Penafiel; doutorado em *theologia* a 25 de julho de 1831. * †
- 211 António da Silva Peixoto, filho de António José da Silva Peixoto, natural de Guilhufe, comarca de Penafiel; doutorado em *medicina* a 31 de julho de 1831. †
- 212 Jerónimo José de Mello, filho de Manuel António Affonso, natural da cidade da Guarda; doutorado em *medicina* a 18 de janeiro de 1835. * †
- 213 Roque Joaquim Fernandes Thomás, filho de Manuel Fernandes Thomás, natural da Figueira da Foz; doutorado em *philosophia* a 10 de maio de 1835. * †
- 214 Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, filho de José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, natural de Coímbra; doutorado em *leis* a 14 de junho de 1835. * †
- 215 Francisco José Duarte Nazareth, filho de António José Duarte, natural de Coímbra; doutorado em *cánones* a 20 de julho de 1835. * †
- 216 Florêncio Peres Furtado Galvão, filho de Luís José Peres d'Almeida Freire, natural de Penella, comarca de Coímbra; doutorado em *medicina* a 20 de julho de 1835. * †
- 217 Francisco Fernandes da Costa, filho de José Fernandes d'Oliveira, natural de Guimarães; doutorado em *medicina* a 31 de julho de 1835. * †
- 218 Cesário Augusto d'Azevedo Pereira, filho de António Joaquim Pereira Vianna, natural de Tomar; doutorado em *medicina* a 31 de julho de 1835. * †

- 219 António da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, filho de António da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, natural de Ançã, districto de Coímbra; doutorado em *leis* a 20 de dezembro de 1835. * †
- 220 José Manuel Ruas Junior, filho de Manuel José Ruas, natural da Guarda; doutorado em *leis* a 24 de janeiro de 1836. * †
- 221 António Sanches Goulão, filho de Manuel Sanches Goulão, natural de Castello Branco; doutorado em *philosophia* a 19 de junho de 1836. * †
- 222 Manuel Marques de Figueiredo Junior, filho de Manuel Marques de Figueiredo, natural de Coímbra; doutorado em *philosophia* a 19 de junho de 1836. * †
- 223 Francisco António Augusto d'Almeida Meneses e Vasconcellos, filho de António Ferreira de Carvalho, natural de Viseu; doutorado em *cánones* a 19 de julho de 1836. †
- 224 Agnello Gaudêncio da Silva Barrêto, filho de Francisco d'Assís Sá e Silva, natural do Rabaçal, districto de Coímbra; doutorado em *medicina* a 31 de julho de 1836. * †
- 225 Francisco de Castro Freire, filho de Francisco António de Castro, natural de S. Silvestre, districto de Coímbra; doutorado em *mathemática* a 31 de julho de 1836. * †
- 226 Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, filho de José de Sousa Ribeiro Pinto, natural de Ferreiros de Tendaes, districto de Viseu; doutorado em *mathemática* a 31 de julho de 1836. * †
- 227 Justino António de Freitas, filho de Manuel António de Freitas, natural da Ilha da Madeira; doutorado em *leis* a 9 de abril de 1837. * †
- 228 Joaquim José da Motta, filho de António José da Motta, natural de Pombalinho, districto de Coímbra; doutorado em *cánones* a 23 de abril de 1837. †
- 229 Pedro Norberto Correia Pinto de Almeida, filho de José Correia Pinto d'Almeida, natural de Gervide, districto de Villa Real; doutorado em *philosophia* a 25 de junho de 1837. * †
- 230 Antonino José Rodrigues Vidal, filho de Manuel José Rodrigues Vidal, natural d'Anadia, districto de Aveiro; doutorado em *philosophia* a 25 de junho de 1837. * †

- 231 João Maria Baptista Callisto, filho de José António da Visitação, natural de Punhete (Villa Nova de Constança), districto de Santarém; doutorado em *medicina* a 2 de julho de 1837. * †
- 232 António Tavares d'Almeida, filho de Amâncio José d'Almeida, natural de Condeixa, districto de Coimbra; doutorado em *medicina* a 2 de julho de 1837. †
- 233 António Alves Martins, egresso da terceira ordem da penitência, filho de José Alves Martins, natural da Granja d'Alijó, districto de Villa Real; doutorado em *theologia* a 16 de julho de 1837. †
- 234 Seraphim Cardoso da Silveira, egresso da terceira ordem da penitência, filho de José Cardoso Marques, natural de Folgosa do Douro, districto de Viseu; doutorado em *theologia* a 16 de julho de 1837. †
- 235 Vicente José de Seica Almeida e Silva, filho de José Manuel de Seica, natural de S. Silvestre, districto de Coimbra; doutorado em *cânones* a 23 de julho de 1837. * †
- 236 Domingos José de Sousa Magalhães, filho de Leonardo Manuel de Sousa Magalhães, natural de Villa Pouca d'Aguiar, districto de Villa Real; doutorado em *cânones* a 23 de julho de 1837. * †
- 237 António Máximo Pereira Dias, filho de José Pereira Dias, natural de S. Miguel d'Oliveira do Douro, districto de Viseu; doutorado em *mathemática* a 23 de julho de 1837. * †
- 238 João de Sande Magalhães Mexia Salema, filho de Joaquim de Magalhães Mexia Macêdo, natural da Louzã, districto de Coimbra; doutorado em *leis* a 25 de julho de 1837. * †
- 239 Angelo Custódio d'Araújo Bacellar, filho de António José d'Araújo Bacellar, natural de Campo Maior, província de Piauí; doutorado em *leis* a 25 de julho de 1837. †
- 240 Francisco José Corrêa, filho de José Francisco Corrêa, natural de Villa Nova do Príncipe, província de S. Paulo; doutorado em *leis* a 30 de julho de 1837. †
- 241 António Rodrigues Pio, filho de Tristão Pio dos Santos, natural do Rio de Janeiro; doutorado em *leis* a 4 de junho de 1838. †

- 242 Joaquim Freire de Macêdo, filho de Joaquim Freire de Macêdo, natural de Coímbra; doutorado em *philosophia* a 17 de junho de 1838. †
- 243 Francisco Antônio Rodrigues de Azevedo, filho de Justiniano Antônio Rodrigues, natural de Coímbra; doutorado em *theologia* a 22 de julho de 1838. * †
- 244 José Maria Baldy, filho de João José Baldy, natural de Lisbôa; doutorado em *mathematica* a 7 de outubro de 1838. * †
- 245 Abilio Affonso da Silva Monteiro, filho de Antônio José Affonso, natural de Ventosa do Bairro, districto de Coímbra; doutorado em *mathematica* a 7 de outubro de 1838. * †
- 246 Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, filho de Hippolyto Caetano de Moraes, natural de Coímbra; doutorado em *mathematica* a 28 de julho de 1839. * †
- 247 Luis Adelino da Rocha d'Antas e Mendonça, filho de João da Rocha d'Antas e Mendonça, natural de Coímbra; doutorado em *direito* a 6 de fevereiro de 1840. †
- 248 João José de Vasconcellos, filho de Cypriano Luís de Vasconcellos, natural de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello; doutorado em *philosophia* a 28 de junho de 1840. †
- 249 Miguel Leite Ferreira Leão, filho de Antônio José Ferreira Leão, natural de S. Pedro de Riba d'Ave, districto de Braga; doutorado em *philosophia* a 28 de junho de 1840. * †
- 250 Bernardo de Serpa Pimentel, filho de Manuel de Serpa Machado, natural de Coímbra; doutorado em *direito* a 5 de julho de 1840. * †
- 251 Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, filho de José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, natural de Coímbra; doutorado em *direito* a 19 de julho de 1840. * †
- 252 Henrique do Couto Almeida Valle, filho de Antônio José do Couto, natural de Villa Nova de Tasa, districto de Viseu; doutorado em *philosophia* a 19 de julho de 1840. * †
- 253 Joaquim Júlio Pereira de Carvalho, filho de Joaquim Pereira Coêlho, natural de Coímbra; doutorado em *philosophia* a 19 de julho de 1840. †

- 254 José Dinis da Graça Motta e Moura, filho de Severino António da Motta, natural de Niza, districto de Portalegre; doutorado em *direito* a 26 de julho de 1840. †
- 255 Joaquim Gonçalves Mamede, filho de José Gonçalves Mamede, natural do Porto; doutorado em *mathemática* a 26 de julho de 1840. * †
- 256 Raymundo Venâncio Rodrigues, filho de Vicente Salvador Rodrigues, natural de Gôa, Estados da India; doutorado em *mathemática* a 26 de julho de 1840. * †
- 257 Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, filho de Manuel Joaquim da Silva, natural de Margaride, districto do Porto; doutorado em *direito* a 31 de julho de 1840. * †
- 258 Rufino Guerra Osório, filho de António Pereira Coutinho e Guerra, natural da Peregueda, districto de Villa Real; doutorado em *mathemática* a 31 de julho de 1840. * †
- 259 José Maria de Abreu, filho de António Ignácio de Abreu, natural de Coímbra; doutorado em *philosophia* a 31 de julho de 1840. * †
- 260 Manuel dos Santos Pereira Jardim, filho de Francisco dos Santos Jardim, natural de Coímbra; doutorado em *philosophia* a 31 de julho de 1840. * †
- 261 José Gomes Achilles, filho de José Gomes Achilles, natural de Coímbra; doutorado em *theologia* a 25 de julho de 1841. * †
- 262 Lucas José Gonçalves Machado, filho de Domingos José Gonçalves Machado, natural de Coímbra; doutorado em *theologia* a 25 de julho de 1841. †
- 263 Manuel Paes de Figueiredo e Sousa, filho de João Paes de Figueiredo e Sousa, natural de Cannas de Senhorim, districto de Viseu; doutorado em *medicina* a 25 de julho de 1841. * †
- 264 Jácome Luis Sarmiento de Vasconcellos e Castro, filho de José Sarmiento de Vasconcellos e Castro, natural de Paradinha, districto de Viseu; doutorado em *mathemática* a 24 de outubro de 1841. * †
- 265 Florêncio Mago Barrêto Feio, filho de Tibúrcio Joaquim Barrêto Feio, natural do Porto; doutorado em *mathemática* a 24 de outubro de 1841. * †

- 266 Rodrigo Nogueira Soares, filho de José Nogueira Soares, natural de S. Mamede de Manhucellos, comarca de Soalhães, districto do Porto; doutorado em *direito* a 9 de janeiro de 1842. †
- 267 Nuno José da Cruz, filho de José António da Cruz, natural de Coímbra; doutorado em *direito* a 26 de junho de 1842. †
- 268 Francisco António Dinis, filho de Joaquim António Dinis, natural de Coímbra; doutorado em *direito* a 26 de junho de 1842.
- 269 António José Marques Corrêa Caldeira, filho de José Marques Caldeira, natural de Ponte do Lima, districto de Vianna do Minho; doutorado em *direito* a 24 de julho de 1842. †
- 270 Casimiro de Castro Neves, filho de António João de Castro e Araújo, natural de Santa Christina de Nogueira, districto do Porto; doutorado em *direito* a 24 de julho de 1842. †
- 271 José Gomes Ribeiro, filho de José Gonçalves Seara, natural d'Alijó, districto de Villa Real; doutorado em *medicina* a 31 de julho de 1842. * †
- 272 Joaquim Augusto Simões de Carvalho, filho de Joaquim Simões de Carvalho, natural de Coímbra; doutorado em *philosophia* a 31 de julho de 1842. *
- 273 António Luis de Sousa Henriques Sêcco, filho de José Henriques Sêcco d'Albuquerque, natural de Coímbra; doutorado em *direito* a 29 de janeiro de 1843. * †
- 274 João de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, filho de Dionýsio de Moura Coutinho Almeida d'Eça, natural de Esgueira, districto de Aveiro; doutorado em *direito* a 12 de fevereiro de 1843. †
- 275 Joaquim Maria Rodrigues de Brito, filho de Joaquim José Rodrigues de Brito, natural de Coímbra; doutorado em *direito* a 25 de julho de 1843. * †
- 276 Francisco Maria da Silva Torres, filho de Domingos Francisco da Silva, natural de Caminha, districto de Vianna do Minho; doutorado em *medicina* a 25 de julho de 1843. †

- 277 João António de Sousa Dória, filho de António Joaquim dos Santos, natural d'Avô, districto de Coímbra; doutorado em *medicina* a 25 de julho de 1843. †
- 278 Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, filho de José Maria Henriques, natural de Lagares, districto de Coímbra; doutorado em *direito* a 30 de julho de 1843. *
- 279 Luis Maria das Neves e Mello, filho de Manuel António Affonso, natural da Guarda; doutorado em *philosophia* a 30 de julho de 1843. †
- 280 Luis do Pilar Pereira de Castro, filho de Caetano José Pereira de Castro, natural de Monsão, districto de Vianna do Minho; doutorado em *direito* a 25 de julho de 1844. †
- 281 José Ferreira de Macêdo Pinto, filho de Manuel Ferreira de Macêdo, natural de Sindim, districto de Viseu; doutorado em *medicina* a 1 de dezembro de 1844. * †
- 282 António Carlos dos Guimarães Moreira, filho de José Lourenço dos Guimarães Moreira, natural de Leiria; doutorado em *medicina* a 1 de dezembro de 1844. †
- 283 José Teixeira de Queiroz e Almeida de Moraes Sarmento, filho de José de Queiroz Botelho d'Almeida e Vasconcellos, natural de Arcos de Val de Vez, districto de Vianna do Minho; doutorado em *mathematica* a 22 de dezembro de 1844. * †
- 284 António Egypcio Quaresma de Carvalho e Vasconcellos, filho de António Quaresma de Carvalho e Vasconcellos, natural de Condeixa, districto de Coímbra; doutorado em *medicina* a 20 de julho de 1845. *
- + X 285 António José de Freitas Honorato, filho de Jerónimo José de Freitas, natural de Coímbra; doutorado em *theologia* a 27 de julho de 1845. * †
- X 286 Joaquim Cardoso d'Araújo, egresso da Terceira Ordem da Penitência, filho de António Cardoso d'Araújo, natural de Paços, districto de Viseu; doutorado em *theologia* a 27 de julho de 1845. * †
- 287 José Joaquim Manso Preto, filho de João Chrysóstomo Manso Preto, natural de Coímbra; doutorado em *mathematica* a 31 de julho de 1845. †
- 288 Augusto Freire de Carvalho e Macêdo, filho de José Rodrigues de Macêdo, natural de Coímbra; doutorado em *mathematica* a 31 de julho de 1845. †

- 289 Jose da Encarnação Coêlho, egresso carmelita calçado, filho de Domingos Coêlho, natural da Castanheira, districto de Leiria; doutorado em *theologia* a 30 de novembro de 1845. * †
- 290 Manuel Marques Pires, filho de Manuel Marques Pires, natural de Sant-Iago de Bedoido, districto de Aveiro; doutorado em *direito* a 14 de dezembro de 1845. †
- 291 António Augusto da Costa Simões, filho de Francisco José Simões, natural da Mealhada, districto de Coímbra; doutorado em *medicina* a 16 de julho de 1848. *
- 292 Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, filho de José Gonçalves Mendes da Silva, natural de Lobão, districto de Viseu; doutorado em *medicina* a 16 de julho de 1848. * †
- 293 Manuel de Sequeira Ferrão, egresso da congregação de S. Camillo de Lellis, filho de José Bernardo de Sequeira Ferrão, natural de S. Tiago de Cassurrães, districto de Viseu; doutorado em *theologia* a 29 de julho de 1849. †
- 294 Luis Joaquim de Oliveira e Castro, filho de Luís Joaquim de Oliveira e Castro, natural do Porto; doutorado em *direito* a 25 de julho de 1850. †
- 295 Constâncio Floriano de Faria, egresso do convento de S. Domingos de Gôa, filho de Manuel Xavier de Faria, natural de Gôa, Estados da Índia; doutorado em *theologia* a 28 de julho de 1850. * †
- 296 João Chrysóstomo de Amorim Pessôa, egresso franciscano, filho de João Dias Pessôa, natural de Cantanhede, districto de Coímbra; doutorado em *theologia* a 28 de julho de 1850. * †
- 297 Adriano d'Abreu Cardoso Machado, filho de Rodrigo d'Abreu Machado, natural de Monsão, districto de Vianna do Castello; doutorado em *direito* a 25 de maio de 1851. * †
- 298 Luis Caetano Lobo, filho de Manuel do Rosário Lobo, natural de Gôa, Estados da Índia; doutorado em *direito* a 25 de maio de 1851. †
- 299 Francisco de Salles Gomes Cardoso, filho de Miguel Joaquim Gomes Cardoso, natural do Porto; doutorado em *philosophia* a 6 de julho de 1851. †
- 300 António Bernardino de Meneses, filho de Luís António de Meneses, natural de Cepões, districto de Vianna do Castello; doutorado em *theologia* a 29 de outubro de 1851. * †

- 301 Francisco Pereira de Torres Coêlho, filho de António Simões Coêlho, natural de Alcains, districto de Castello Branco; doutorado em *mathematica* a 18 de janeiro de 1852. * †
- 302 Luis Albano d'Andrade Moraes e Almeida, filho de Joaquim António de Moraes, natural de Santa Comba Dão, districto de Viseu; doutorado em *mathematica* a 25 de abril de 1852. * †
- 303 Américo Ferreira dos Santos Silva, filho do Barão de Santos, natural do Porto; doutorado em *theologia* a 23 de maio de 1852. †
- 304 António Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu, filho de João Ribeiro de Novaes, natural de Monte-Longo, districto de Braga; doutorado em *medicina* a 23 de maio de 1852. * †
- 305 D. António do Santissimo Sacramento Thomás de Almeida e Silva Saldanha, filho de D. Fernando António d'Almeida, natural de Palma de Cima, districto de Lisboa; doutorado em *direito* a 30 de maio de 1852. †
- 306 Levi Maria Jordão, filho de Abel Maria Jordão Paiva Manso, natural de Lisboa; doutorado em *direito* a 19 de junho de 1853. †
- 307 Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, filho de Joaquim Pereira Coêlho, natural de Coímbra; doutorado em *medicina* a 27 de novembro de 1853.
- + 308 Luis José de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, filho de António José de Vasconcellos Azevedo e Silva, natural de Lisboa; doutorado em *direito* a 23 de julho de 1854. †
- + 309 José Adôlpho Tróni, filho de Luís Tróni, natural de Madrid, reino de Espanha; doutorado em *direito* a 23 de julho de 1854. * †
- 310 Mathias de Carvalho de Vasconcellos, filho de Mathias de Carvalho Mendes Coutinho de Vasconcellos, natural de Cantanhede, districto de Coímbra; doutorado em *philosophia* a 23 de julho de 1854. *
- 311 José Máximo Lopes da Silva Rebêllo, filho de José Lopes da Silva, natural da Roda de Santa Apollónia, districto de Castello Branco; doutorado em *theologia* a 30 de julho de 1854 (a).
- 312 Damásio Jacintho Fragoso, filho de Jacintho Manuel Fragoso, natural de Évora; doutorado em *theologia* a 30 de julho de 1854. * †

- 313 Joaquim Maria de Sousa, filho de António Lourenço de Sousa e Silva, natural de Santarém; doutorado em *theologia* a 30 de julho de 1854. †
- 314 Francisco Augusto Furtado de Mesquita Paiva Pinto, filho de Francisco Furtado de Mesquita Paiva Pinto, natural de Foz d'Arouce, districto de Coimbra; doutorado em *direito* a 30 de julho de 1854 (b).
- 315 Callisto Ignácio de Almeida Ferraz, filho de Joaquim Ignácio d'Almeida Vidal, natural d'Ílhavo, districto de Aveiro; doutorado em *medicina* a 30 de julho de 1854. * †
- 316 João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens, filho de Francisco Roberto da Silva Ferrão de Carvalho Mártens, natural de Lisbôa; doutorado em *direito* a 31 de julho de 1854. * †
- 317 Joaquim José Paes da Silva Junior, filho de Joaquim José Paes da Silva, natural de Coimbra; doutorado em *direito* a 31 de julho de 1854. *
- 318 Manuel Eduardo da Motta Veiga, filho de Jacintho da Motta Veiga, natural de Sêia, districto da Guarda; doutorado em *theologia* a 19 de novembro de 1854. * †
- 319 António dos Santos Pereira Jardim, filho de Francisco dos Santos Jardim, natural de Coimbra; doutorado em *direito* a 29 de junho de 1855. * †
- 320 José Mauricio de Carvalho, filho de Victor Maurício de Carvalho, natural de Rio Maior, districto de Santarém; doutorado em *theologia* a 22 de julho de 1855.
- 321 Francisco dos Santos Donato, filho de Sebastião Francisco dos Santos, natural de Coimbra; doutorado em *theologia* a 22 de julho de 1855. * †
- 322 Augusto Henriques, filho de José Henriques, natural dos Moinhos de Poiares, districto de Coimbra; doutorado em *theologia* a 22 de julho de 1855. †
- 323 Bento Leão da Cunha Carvalhaes, filho de Manuel Joaquim Gomes Carvalhaes, natural de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello; doutorado em *direito* a 29 de julho de 1855. †
- 324 Augusto Cesar Barjona de Freitas, filho de Justino António de Freitas, natural de Coimbra; doutorado em *direito* a 29 de julho de 1855. * †

- 325 António José Teixeira, filho de António José Teixeira, natural de Coimbra; doutorado em *mathematica* a 7 de outubro de 1855. * †
- 326 Manuel Xavier Pinto Homem, egresso do convento de S. Francisco da Torre de Moncorvo, filho de Francisco Xavier Pinto, natural de Santiago de Armamar, districto de Viseu; doutorado em *theologia* a 13 de julho de 1856. †
- 327 Albino Jacintho José de Andrade, filho de João Carlos d'Andrade e Silva, natural de Viseu; doutorado em *theologia* a 13 de julho de 1856. * †
- 328 Manuel Bernardo de Sousa Ennes, egresso do convento de S. Diogo de Villa Nova do Topo, Ilha de S. Jorge, filho de Faustino de Sousa Ennes, natural da Ilha de S. Jorge, districto central dos Açores; doutorado em *theologia* a 19 de julho de 1857. * †
- 329 José Pereira da Costa Cardoso, filho de Manuel José Pereira, natural do Porto; doutorado em *mathematica* a 31 de julho de 1857. * †
- 330 Thomás António de Oliveira Lobo, filho de Thomás António d'Araújo Lobo, natural do Rio de Janeiro, Império do Brasil; doutorado em *mathematica* a 31 de julho de 1857. †
- 331 Jacintho António de Sousa, filho de Eugénio António de Sousa, natural do Funchal, Ilha da Madeira; doutorado em *philosophia* a 6 de janeiro de 1858. * †
- 332 António de Carvalho Coutinho de Vasconcellos, filho de Mathias de Carvalho Mendes Coutinho de Vasconcellos, natural de Cantanhede, districto de Coimbra; doutorado em *philosophia* a 6 de janeiro de 1858. * †
- 333 Raymundo Francisco da Gama, filho de José Caetano da Gama, natural de Bombaim; doutorado em *medicina* a 31 de janeiro de 1858. †
- 334 Francisco António Alves, filho de Francisco António Alves, natural do Porto; doutorado em *medicina* a 31 de janeiro de 1858. * †
- 335 Alexandre Meyrelles do Canto e Castro, filho de Luís Meyrelles do Canto e Castro, natural de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, districto occidental dos Açores; doutorado em *direito* a 25 de março de 1858. †

- 336 Marquês de Sousa Holstein, filho do Duque de Palmella (D. Pedro), natural de Paris; doutorado em *direito* a 11 de julho de 1858. †
- 337 Manuel Augusto de Sousa Pires de Lima, filho de António de Sousa Pires de Lima, natural de Coimbra; doutorado em *theologia* a 18 de julho de 1858. * †
- 338 João Rodrigues, filho de Philippe Rodrigues, natural de Bandavizes, districto de Viseu; doutorado em *theologia* a 18 de julho de 1858. †
- 339 Lourenço d'Almeida e Azevedo, filho de João Corrêa de Almeida Carvalhaes, natural de Coucieiro, districto de Villa Real; doutorado em *medicina* a 31 de julho de 1858. * †
- 340 António de Oliveira Silva Gaio, filho de Manuel Joaquim d'Almeida Silva Gaio, natural de Viseu; doutorado em *medicina* a 31 de julho de 1858. * †
- 341 António Pinto de Magalhães Aguiar, filho de António Pinto de Magalhães Aguiar, natural de Santa Eulália de Constança, districto do Porto; doutorado em *mathematica* a 31 de julho de 1858. †
- 342 Manuel de Carvalho e Vasconcellos, filho de Mathias de Carvalho Mendes Coutinho e Vasconcellos, natural de Cantanhede, districto de Coimbra; doutorado em *direito* a 17 de julho de 1859. †
- 343 Bernardo António de Serra de Mirabeau, filho de João António Serra, natural da Covilhã, districto de Castello Branco; doutorado em *medicina* a 17 de julho de 1859. *
- 344 Manuel Nunes Giraldes, filho de Gregório Nunes Giraldes, natural da Covilhã, districto de Castello Branco; doutorado em *direito* a 31 de julho de 1859. *
- 345 Luis Philippe d'Abreu, filho de Sebastião José d'Abreu, natural de Lisbôa; doutorado em *direito* a 31 de julho de 1859.
- 346 Calidónio de Sousa Coêlho e Vasconcellos, (actualmente vizconde de Souzaella), filho de Firmino de Sousa Coêlho, natural do Ribeiro, districto do Porto; doutorado em *direito* a 30 de outubro de 1859.
- 347 António dos Santos Viegas Junior, filho de António dos Santos Viegas, natural da Covilhã, districto de Castello Branco; doutorado em *philosophia* a 30 de outubro de 1859. *

348 Albino Augusto Giraldes, filho de José Joaquim Nunes de Moraes, natural do Porto; doutorado em *philosophia* a 30 de outubro de 1859. * †

349 António Ayres de Gouvêa (actualmente Bispo de Bethsaida), filho de Fructoso José da Silva Ayres, natural do Porto; doutorado em *direito* a 22 de julho de 1860. *

350 Francisco Augusto de Sande Sacadura Côrte-Real, filho de José Maria Côrte-Real Sacadura, natural da Louzã, districto de Coímbra; doutorado em *direito* a 22 de julho de 1860. * †

351 Manuel Pereira Dias, filho de Manuel Pereira Dias, natural de Resende, districto de Viseu; doutorado em *medicina* a 22 de julho de 1860. *

— 352 Ayres d'Ornellas de Vasconcellos, filho de Ayres d'Ornellas de Vasconcellos Esmeraldo, natural do Funchal, Ilha da Madeira; doutorado em *theologia* a 29 de julho de 1860. †

353 José Dias Ferreira, filho de António Ferreira Dias, natural d'Aldêa Nova de Pombeiro, districto de Coímbra; doutorado em *direito* a 29 de julho 1860. *

— 354 Eugénio Avelino de Mattos, filho de Eugénio da Silva Mattos, natural da Cegonha, districto de Coímbra; doutorado em *theologia* a 21 de julho de 1861. †

— 355 Manuel Philippe Coêlho, filho de Philippe Joaquim Coêlho, natural de Coímbra; doutorado em *theologia* a 21 de julho de 1861.

356 José Augusto Sanches da Gama, filho de António Sanches Xavier de Miranda, natural da Louzã; doutorado em *direito* a 21 de julho de 1861. * †

357 João José de Mendonça Cortês, filho de João Viegas de Mendonça, natural de Olhão, districto de Faro; doutorado em *direito* a 28 de julho de 1861. *

358 Bernardo de Albuquerque e Amaral, filho de Tiago da Silva Albuquerque e Amaral, natural de Mesquitella, districto de Viseu; doutorado em *direito* a 28 de julho de 1861. *

359 José Epiphânio Marques, filho de Venâncio António Marques, natural de Estremoz, districto de Évora; doutorado em *medicina* a 28 de julho de 1861. *

- 360 Manuel José da Silva Pereira, filho de Domingos José da Silva, natural da Cumieira, districto de Villa Real; doutorado em *medicina* a 13 de julho de 1862. * †
- 361 Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello, filho de Fernando António de Andrade Pimentel e Mello, natural de Penacova, districto de Coímbra; doutorado em *medicina* a 13 de julho de 1862. * †
- 362 Luis da Costa e Almeida, filho de Luís da Costa de Almeida, natural de Lisbôa; doutorado em *mathemática* a 20 de julho de 1862. *
- 363 António João de França Bettencourt, filho de António João de França Bettencourt, natural da Ilha da Madeira; doutorado em *theologia* a 27 de julho de 1862. * †
- 364 Manuel Emygdio Garcia, filho de Leonardo Manuel Garcia, natural de Bragança; doutorado em *direito* a 27 de julho de 1862. *
- 365 Manuel Paulino de Oliveira, filho de Manuel Paulino de Oliveira, natural de Bragança; doutorado em *philosophia* a 27 de julho de 1862. * †
- 366 Philippe de Quental, filho de André da Ponte de Quental, natural da Ilha de S. Miguel, districto oriental dos Açores; doutorado em *medicina* a 29 de junho de 1863. * †
- 367 António da Cunha Vieira de Meirelles, filho de Joaquim António Vieira de Meirelles, natural de Penafiel, districto do Porto; doutorado em *medicina* a 29 de junho de 1863. * †
- 368 José Ferreira de Lacerda, filho de José Ferreira Mathias e Silva, natural de Touro, districto de Viseu; doutorado em *medicina* a 26 de julho de 1863. †
- 369 José Joaquim Fernandes Vaz, filho de Francisco José Fernandes, natural de Trancoso, districto da Guarda; doutorado em *direito* a 8 de dezembro de 1863. *
- 370 Macário de Sousa Pinto Cardoso (anteriormente assignava-se Macário de Castro e Sousa Pinto), filho de Joaquim de Sousa Pinto Cardoso, natural de Lisbôa; doutorado em *direito* a 8 de dezembro de 1863. †
- 371 António de Sousa e Silva Costa Lobo, natural do Porto; doutorado em *direito* a 24 de julho de 1864.

- 372 João de Pina Madeira Abranches, filho de Manuel Mendes Gomes, natural de Lagares da Beira, districto de Coímbra; doutorado em *direito* a 24 de julho de 1864. * †
- 373 Júlio Cesar de Sande Sacadura Bote, filho de José Maria Côrte-Real Sacadura, natural da Louzã, districto de Coímbra; doutorado em *medicina* a 24 de julho de 1864. * †
- 374 António Ribeiro Fernandes Forbes, filho de António Ribeiro Fernandes Forbes, natural do Rio de Janeiro; doutorado em *direito* a 30 de julho de 1865.
- 375 José Brás de Mendonça Furtado, filho de José Ribeiro de Mendonça Furtado, natural de Setúbal, districto de Lisboa; doutorado em *direito* a 30 de julho de 1865. *
- 376 Júlio Augusto Henriques, filho de António Bernardino Henriques, natural de Cabeceiras de Basto, districto de Braga; doutorado em *philosophia* a 30 de julho de 1865. *
- 377 Custódio Nunes Borjes de Carvalho, filho de João Nunes Borjes de Carvalho, natural de Penafiel, districto do Porto; doutorado em *theologia* a 11 de março de 1866. †
- 378 José Ferreira Garcia Dinis, filho de José António Garcia Ferreira, natural de Lagares da Beira, districto de Coímbra; doutorado em *theologia* a 11 de março de 1866.
- 379 Manuel de Oliveira Chaves e Castro, filho de Joaquim de Oliveira Chaves, natural de Lamêgo, districto de Viseu; doutorado em *direito* a 22 de julho de 1866. *
- 380 Luis Maria da Silva Ramos, filho de António Maria Guilherme da Silva Ramos, natural de Braga; doutorado em *theologia* a 23 de dezembro de 1866. *
- 381 Luis Leite Pereira Jardim (actualmente Conde de Valençães), filho de Manuel dos Santos Pereira Jardim, natural de Coímbra; doutorado em *direito* a 27 de janeiro de 1867. *
- 382 Joaquim José Maria de Oliveira Valle, filho de José Ignácio de Oliveira Valle, natural da Granja, districto de Évora; doutorado em *direito* a 2 de junho de 1867. †
- 383 José Joaquim Richoso, filho de José Joaquim Richoso, natural de Portalegre; doutorado em *theologia* a 24 de maio de 1868. †

- 384 Lucas Fernandes Falcão, filho de António Fernandes Falcão, natural de Pousafolles, districto de Coímbra; doutorado em *direito* a 26 de julho de 1868.
- 385 Alberto Guedes Coutinho Garrido, filho de Elýsio Guedes Coutinho Garrido, natural da Figueira, districto de Coímbra; doutorado em *direito* a 26 de julho de 1868.
- 386 Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, filho de João Maria Baptista, natural de Coímbra, doutorado em *direito* a 26 de julho de 1868. *
- 387 Joaquim Theóphilo Braga, filho de Joaquim Manuel Fernandes Braga, natural da Ilha de S. Miguel; doutorado em *direito* a 26 de julho de 1868.
- 388 José Carlos Godinho de Faria e Silva, filho de Paulo Godinho da Silva, natural de Ceras, districto de Santarém; doutorado em *medicina* a 29 de junho de 1868.
- 389 Raymundo da Silva Motta, filho de José Pereira da Silva, natural de Abrantes, districto de Santarém; doutorado em *medicina* a 29 de junho de 1868. *
- 390 Manuel da Costa Alemão, filho de Francisco da Costa Allemão, natural de Coímbra; doutorado em *medicina* a 29 de junho de 1868. *
- 391 António de Avellar Severino, filho de Manuel Severino de Avellar, natural do Fayal, districto dos Açôres; doutorado em *philosophia* a 5 de julho de 1868. †
- 392 Adriano de Paiva Faria Leite (actualmente Conde de Campobello), filho de João de Paiva da Costa Leite Brandão, natural do Porto; doutorado em *philosophia* a 5 de julho de 1868.
- 393 José Joaquim Lopes Praça, filho de José Joaquim Lopes Praça, natural de Castedo, districto de Villa Real; doutorado em *direito* a 4 de julho de 1869. *
- 394 João Jacintho da Silva Corrêa, filho de João Maria da Silva Corrêa, natural de Benavento, districto de Santarém; doutorado em *medicina* a 5 de julho de 1869. *
- 395 José Joaquim Pereira Falcão, filho de Leonardo Fernandes Falcão, natural de Miranda do Côrvo, districto de Coímbra; doutorado em *mathemática* a 31 de julho de 1869. * †

- 396 João José Dantas Souto Rodrigues, filho de Luís Carlos de Souto Rodrigues, natural de Torres Novas, districto de Santarém; doutorado em *mathemática* a 31 de julho de 1869. *
- 397 Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, filho de Alexandre José da Silva d'Almeida Garrett, natural do Porto; doutorado em *mathemática* a 31 de julho de 1869. *
- 398 Bernardo Augusto de Madureira, filho de António Barbosa de Madureira, natural de Ancêde, districto do Porto; doutorado em *theologia* a 10 de julho de 1870. *
- 399 Caetano d'Andrade d'Albuquerque Bettencourt, filho de Caetano d'Andrade d'Albuquerque da Câmara, natural da Ilha de S. Miguel; doutorado em *direito* a 10 de julho de 1870. †
- 400 Philomeno da Câmara Mello Cabral, filho de António Jacintho da Câmara Mello, natural da Ilha de S. Miguel; doutorado em *medicina* a 10 julho de 1870. *
- 401 João Ignácio do Patrocínio da Costa e Silva Ferreira, filho de José Joaquim da Costa, natural de Braga; doutorado em *mathemática* a 10 de julho de 1870 (c).
- 402 José Pereira de Paiva Pitta, filho de Manuel Pitta, natural de Penacova, districto de Coímbra; doutorado em *direito* a 24 de julho de 1870. *
- 403 Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, filho de Francisco Manuel da Rocha Peixoto, natural de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello; doutorado em *mathemática* a 4 de março de 1872. *
- 404 Francisco Augusto Corrêa Barata, filho de Joaquim José da Silva Barata, natural de Loulé, districto de Faro; doutorado em *philosophia* a 14 de junho de 1872. * †
- 405 António Sebastião Valente (actualmente arcebispo de Gôa, patriarcha das Índias orientais), filho de João Maria Valente, natural do Porto de Santa Maria (Espanha); doutorado em *theologia* a 14 de julho de 1872. *
- 406 Eduardo Dally Alves de Sá, filho do Vizconde Alves de Sá, natural de Lisbôa; doutorado em *direito* a 14 de julho de 1872.
- 407 Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, filho de Manuel José Ribeiro, natural de Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel; doutorado em *direito* a 14 de julho de 1872.

- 408 Júlio Marques de Vilhena, filho de Francisco Marques de Barbuda, natural de Ferreira, districto de Beja; doutorado em *direito* a 14 de julho de 1872.
- 409 Augusto Philippe Simões, filho de Manuel Simões Cardoso, natural de Coímbra; doutorado em *medicina* a 8 de dezembro de 1872. * †
- 410 Francisco Adolpho Manso Preto, filho de José Joaquim Manso Preto, natural de Coímbra; doutorado em *mathemática* a 20 de julho de 1873.
- 411 João Francisco Ramos, filho de Joaquim José Ramos, natural de Estremoz, districto de Évora; doutorado em *mathemática* a 20 de julho de 1873.
- 412 Manuel de Jesus Lino, filho de Manuel de Jesus Lino, natural da Covilhã, districto de Castello Branco; doutorado em *theologia* a 19 de abril de 1874. *
- 413 António Venâncio d'Oliveira David, filho de António Venâncio David, natural de Lisbôa; doutorado em *philosophia* a 29 de junho de 1875.
- 414 Francisco da Costa Pessôa, filho de Manuel Pessôa Alves da Fonseca, natural de Cantanhede, districto de Coímbra; doutorado em *mathemática* a 11 de julho de 1875.
- 415 António Zeferino Cândido da Piedade, filho de Justino Cândido da Piedade, natural de Serpins, districto de Coímbra; doutorado em *mathemática* a 11 de julho de 1875.
- 416 Francisco Gomes Teixeira, filho de Manuel Gomes Teixeira, natural de S. Cosmado, districto de Viseu; doutorado em *mathemática* a 18 de julho de 1875. *
- 417 Adriano Xavier Lopes Vieira, filho de José Lopes Vieira da Fonseca, natural de Cortes, districto de Leiria; doutorado em *medicina* a 9 de janeiro de 1876. *
- 418 Bernardino Luis Machado Guimarães, filho do Barão de Joanne, natural do Rio de Janeiro; doutorado em *philosophia* a 2 de julho de 1876. *
- 419 António José Gonçalves Guimarães, filho de Gonçalo José de Lagos, natural de Tavira, districto de Faro; doutorado em *philosophia* a 2 de julho de 1876. *
- 420 António Maria de Senna, filho de António Maria de Senna, natural de Seia, districto da Guarda; doutorado em *medicina* a 9 de julho de 1876. * †

- 421 Augusto António da Rocha, filho de Mathias da Rocha, natural de Coímbra; doutorado em *medicina* a 9 de julho de 1876 (d). *
- 422 Daniel Ferreira de Mattos Junior, filho de Joaquim Ferreira de Mattos, natural de Poiares, districto de Coímbra; doutorado em *medicina* a 9 de julho de 1876. *
- 423 António d'Assis Teixeira de Magalhães, filho de Francisco de Assis Teixeira, natural de Felgueiras, districto do Porto; doutorado em *direito* a 16 de julho de 1876. *
- 424 José Frederico Laranjo, filho de Possidónio Matheus Laranjo, natural de Castello de Vide, districto de Portalegre; doutorado em *direito* a 15 de julho de 1877. *
- 425 António de Meirelles Guedes Coutinho Garrido, filho de Pompeu de Meirelles Guedes Coutinho Garrido, natural de Coímbra; doutorado em *philosophia* a 16 de junho de 1878. * †
- 426 António Cândido Ribeiro da Costa, natural de Candomil, districto do Porto; doutorado em *direito* a 21 de julho de 1878. *
- 427 António Lopes Guimarães Pedrosa, filho de António Lopes Guimarães, natural de Lavos, districto de Coímbra; doutorado em *direito* a 16 de março de 1879. *
- 428 Joaquim Alves da Hora, filho de António Alves da Hora, natural de Leça da Palmeira, districto do Porto; doutorado *theologia* a 22 de junho de 1879. *
- 429 Joaquim Augusto de Sousa Refoios, filho de António José de Sousa, natural de Miranda do Côrvo, districto de Coímbra; doutorado em *medicina* a 13 de julho de 1879. *
- 430 José Freire de Sousa Pinto, filho de Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, natural de Coímbra; doutorado em *mathemática* a 30 de novembro de 1879. *
- 431 José Diogo Arroyo, filho de José Francisco Arroyo, natural do Porto; doutorado em *philosophia* a 20 de junho de 1880.
- 432 Augusto Eduardo Nunes (actualmente Arcebispo metropolitano d'Évora), filho de José Maria Nunes, natural de Portalegre; doutorado em *theologia* a 19 de dezembro de 1880. *

433 Manuel de Azevedo Araújo e Gama, filho de João de Azevedo Araújo e Gama, natural do Cerdal, districto de Vianna do Castello; doutorado em *theologia* a 19 de dezembro de 1880. *

434 Luis Pereira da Costa, filho de Luís Pereira da Costa, natural de Monte-Redondo, districto de Leiria; doutorado em *medicina* a 16 de julho de 1882. *

435 Francisco José de Sousa Gómez, filho de Pedro José Gomes, natural de Braga; doutorado em *philosophia* a 26 de novembro de 1882. *

436 Wenceslau de Sousa Pereira de Lima, filho de José Joaquim Pereira Lima, natural do Porto; doutorado em *philosophia* a 26 de novembro de 1882.

437 José Bruno de Cabedo d'Almeida Azevedo e Lencastre, filho do vizconde (actualmente marquês) de Rêriz, natural de S. Pedro do Sul, districto de Viseu; doutorado em *mathemática* a 27 de julho de 1884. *

438 Augusto d'Arzilla Fonseca, filho de Manuel José da Fonseca, natural do Funchal, Ilha da Madeira; doutorado em *mathemática* a 27 de julho de 1884. *

439 Henrique Teixeira Bastos, filho de Januário José Rodrigues Bastos, natural de Villa Cova da Lixa, districto do Porto; doutorado em *philosophia* a 27 de julho de 1884. *

440 António Henriques da Silva, filho de Manuel da Silva, natural de Sabugosa, districto de Viseu; doutorado em *direito* a 1 de novembro de 1884. *

441 João Marcellino Arroyo, filho de José Francisco Arroyo, natural do Porto; doutorado em *direito* a 1 de novembro de 1884. *

442 Francisco Miranda da Costa Lobo, filho de Francisco Miranda Catalão, natural de Curópos, districto de Bragança; doutorado em *mathemática* a 28 de junho de 1885. *

443 António Garcia Ribeiro de Vasconcélloz, filho de Seraphim Garcia Ribeiro, natural de S. Paio de Gramaços, districto de Coímbra; doutorado em *theologia* a 27 de junho de 1886. *

444 Francisco Martins, filho de Elias Francisco Martins, natural de Campo Maior, districto de Portalegre; doutorado em *theologia* a 27 de junho de 1886. *

- 445 Porphýrio António da Silva, filho de João António da Silva, natural de Rendufinho, districto de Braga; doutorado em *theologia* a 27 de junho de 1886. *
- 446 Aarão Ferreira de Lacerda, filho de José Ferreira de Lacerda, natural de Touro, districto de Viseu; doutorado em *philosophia* a 1 de novembro de 1886.
- 447 Basilio Augusto Soares da Costa Freire, filho de Luís Augusto Soares da Costa Freire, natural de Travanca de Lagos, districto de Coímbra; doutorado em *medicina* a 5 de junho de 1887. *
- 448 Manuel Dias da Silva, filho de João Dias da Silva, natural de Santa Christina de Longos, districto de Braga; doutorado em *direito* a 19 de junho de 1887. *
- 449 Henrique Manuel de Figueiredo, filho de Manuel Adelino de Figueiredo, natural de Coímbra; doutorado em *matemática* a 6 de novembro de 1887. *
- 450 Eduardo Abreu, filho de Bento José de Mattos Abreu, natural de Angra do Heroísmo; doutorado em *medicina* a 27 de novembro de 1887.
- 451 João Gualberto de Barros e Cunha, filho de João Gualberto de Barros e Cunha, natural de Lisbôa; doutorado em *philosophia* a 18 de dezembro de 1887.
- 452 José Maria Rodrigues, filho de Bento José Rodrigues, natural do Cerdal, districto de Vianna do Castello; doutorado em *theologia* a 5 de fevereiro de 1888. *
- 453 Joaquim Martinz Teixeira de Carvalho, filho de Joaquim Martinz Teixeira de Carvalho, natural de Lamêgo; doutorado em *medicina* a 29 de abril de 1888.
- 454 Luciano António Pereira da Silva, filho de António Pereira da Silva, natural de Caminha, districto de Vianna do Castello; doutorado em *mathemática* a 13 de janeiro de 1889. *
- 455 José Pedro Teixeira, filho de Joaquim Pedro Teixeira, natural de Atadôa; doutorado em *mathemática* a 10 de fevereiro de 1889.
- 456 Guilherme Alves Moreira, filho de Manuel Alves Moreira, natural de Milheirós de Poiares, districto de Aveiro; doutorado em *direito* a 9 de fevereiro de 1890. *

- 457 António Maria Henriques da Silva, filho de António Joaquim Alves da Silva; natural da Pampilhosa, districto de Coímbra; doutorado em *medicina* a 6 de julho de 1890.
- 458 Luis dos Santos Viegas, filho de António dos Santos Viegas, natural de Coímbra; doutorado em *philosophia* a 12 de julho de 1891.
- 459 Bernardo Ayrez, filho de Manuel de Jesus Ayrez, natural de Nogueira, districto de Villa Real; doutorado em *philosophia* a 24 de julho de 1892. *
- 460 António Luis Gomes, filho de António Gomes Luís, natural de Gândara, concelho de Oliveira de Azemeis, districto de Aveiro; doutorado em *direito* a 18 de dezembro de 1892.
- 461 Lúcio Martins da Rocha, filho de Luís José Martins, natural de Famalicão, districto da Guarda; doutorado em *medicina* a 8 de julho de 1894. *
- 462 Arthur Pinto de Miranda Montenegro, filho de Augusto Pinto de Miranda Montenegro, natural de Lisbôa; doutorado em *direito* a 20 de janeiro de 1895. *
- 463 Francisco José da Silva Basto, filho de António José da Silva Basto, natural de Guimarães, districto de Braga; doutorado em *medicina* a 17 de fevereiro de 1895. *
- 464 Joaquim Mendes dos Remédios, filho de Albino Mendes, natural de Niza, districto de Portalegre; doutorado em *theologia* a 28 de abril de 1895. *
- 465 António José Teixeira d'Abreu, filho de Francisco Gomes d'Abreu, natural de Cabanas, concelho do Carregal do Sal, districto de Viseu; doutorado em *direito* a 12 de maio de 1895. *
- 466 Affonso Augusto da Costa, filho de Sebastião Fernandes da Costa, natural de Seia, districto da Guarda; doutorado em *direito* a 9 de junho de 1895. *
- 467 António dos Santos Lucas, filho de José dos Santos Lucas, natural de Figueiró da Serra, districto da Guarda; doutorado em *mathemática* a 28 de março de 1897.
- 468 Francisco Joaquim Fernandes, filho de Joaquim Fernandes, natural de Villa Nova de Gaia, districto do Porto; doutorado em *direito* a 23 de maio de 1897. *

- 469 António Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca, filho de António Alves Pereira da Fonseca, natural de Lisboa; doutorado em *philosophia* a 4 de julho de 1897. *
- 470 Adelino Vieira de Campos de Carvalho, filho de Adelino Vieira de Campos de Carvalho, natural de S. Gens de Calvos, concelho da Póvoa de Lanhoso, districto de Braga; doutorado em *medicina* a 18 de julho de 1897. *
- 471 João Serras e Silva, filho de António Serras e Silva, natural de Alcaravella, concelho do Sardoal, districto de Santarém; doutorado em *medicina* a 18 de julho de 1897. *
- 472 Álvaro José da Silva Basto, filho de António José da Silva Basto, natural de Guimarães, districto de Braga; doutorado em *mathematica* a 25 de julho de 1897.
- 473 Álvaro José da Silva Basto, (o mesmo do n.º 472); doutorado também em *philosophia* a 25 de julho de 1897. *
- 474 José Ferreira Marnôco e Sousa, filho de António José Ferreira Marnôco e Sousa, natural de Sousella, concelho de Lousada, districto do Porto; doutorado em *direito* a 5 de dezembro de 1897. *
- 475 Álvaro da Costa Machado Villela, filho de Manuel José Machado Villela, natural de Parada e Barbude, concelho de Villa Verde, districto de Braga; doutorado em *direito* a 5 de dezembro de 1897. *
- 476 Abel Pereira de Andrade, filho de José Maria Pereira de Andrade, natural de Villa do Conde, districto do Porto; doutorado em *direito* a 23 de janeiro de 1898. *
- 477 Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Paes, filho de Sidónio Alberto Marrocos Paes, natural de Caminha, districto de Vianna do Castello; doutorado em *mathematica* a 24 de julho de 1898. *
- 478 José Maria Joaquim Tavares, filho de Joaquim Francisco, natural de Valle da Urra, districto de Castello Branco; doutorado em *direito* a 18 de dezembro de 1898. *
- 479 António de Pádua, natural de Labruja, concelho de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello; doutorado em *medicina* a 29 de janeiro de 1899. *
- 480 José Alberto dos Reis, filho de Alberto dos Reis Bastardo, natural do Valle de Azares, districto da Guarda; doutorado em *direito* a 16 de abril de 1899. *

481 Augusto Joaquim Alves dos Santos, filho de Manuel Joaquim Rodrigues dos Santos, natural de Santa Maria da Cabração, districto de Vianna do Castello; doutorado em *theologia* a 24 de junho de 1900. *

Observações (a), (b), (c) e (d). — Os doutores inscriptos nesta relação sob os números d'ordem 311, 314, 401 e 421 falleceram no decurso do anno de 1901.

VII

MAPPAS ESTATÍSTICOS

dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra durante o século XIX, e dos graus de licenciado e doutor nella conferidos no mesmo século, isto é, desde 1 de janeiro de 1801 até 31 de dezembro de 1900.

Faculdade de *theologia*

Annos lectivos	1.º anno	2.º anno	3.º anno	4.º anno	5.º anno	6.º anno	Total	Licencia-turas	Doutora-mentos
1800-1801	9	—	2	—	—	—	11	—	—
1801-1802	11	8	—	1	—	—	20	—	—
1802-1803	11	10	6	—	—	—	27	1	—
1803-1804	5	9	8	6	—	—	28	—	—
1804-1805	8	6	7	8	6	—	35	—	1
1805-1806	14	7	6	5	8	4	44	3	—
1806-1807	21	11	7	6	5	3	53	2	3
1807-1808	8	17	5	7	2	4	43	—	1
1808-1809	2	6	14	3	1	3	29	—	—
1809-1810	1	2	8	12	6	1	30	2	2
1810-1811	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1811-1812	4	2	1	5	2	2	16	1	1
1812-1813	4	3	3	2	9	2	23	2	2
1813-1814	2	3	1	2	2	4	14	3	2
1814-1815	17	1	4	2	2	2	28	4	3
1815-1816	10	12	1	4	2	1	30	—	1
1816-1817	4	7	12	4	4	3	34	3	3
1817-1818	9	4	7	11	1	4	36	3	3
1818-1819	18	5	4	7	10	—	44	—	—
1819-1820	9	14	4	4	6	9	46	7	6
1820-1821	10	7	11	4	4	9	45	—	1
1821-1822	3	4	5	9	2	4	27	6	4
1822-1823	3	6	4	6	9	1	29	1	3
1823-1824	7	4	4	2	3	5	25	2	—
1824-1825	14	7	4	4	4	2	35	1	2
1825-1826	12	14	7	4	3	3	43	2	2
1826-1827	7	12	14	7	3	3	46	—	1
1827-1828	13	5	12	14	7	5	56	2	1

Annos lectivos	1.º anno	2.º anno	3.º anno	4.º anno	5.º anno	6.º anno	Total	Licenciaturas	Doutoramentos
1828-1829	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1829-1830	4	8	5	11	6	6	40	4	2
1830-1831	7	4	7	5	13	5	41	4	6
1831-1832	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1832-1833	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1833-1834	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1834-1835	—	1	—	—	—	—	1	—	—
1835-1836	—	—	1	2	1	—	4	—	—
1836-1837	—	—	—	2	2	—	4	2	2
1837-1838	—	—	—	—	2	—	2	1	1
1838-1839	3	—	—	—	—	—	3	—	—
1839-1840	10	14	—	—	—	—	24	—	—
1840-1841	25	7	14	—	—	2	48	2	2
1841-1842	25	20	7	3	—	—	55	—	—
1842-1843	36	25	20	—	—	—	81	—	—
1843-1844	29	33	28	7	—	—	97	—	—
1844-1845	24	25	33	7	1	5	95	2	2
1845-1846	33	15	24	13	6	3	94	1	1
1846-1847	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1847-1848	50	27	11	7	8	1	104	—	—
1848-1849	35	40	24	3	6	3	117	1	1
1849-1850	39	35	40	7	7	2	130	2	2
1850-1851	19	30	30	8	5	1	93	1	—
1851-1852	22	19	30	12	10	1	94	1	2
1852-1853	54	21	19	8	12	—	114	—	—
1853-1854	24	38	17	6	5	4	94	3	3
1854-1855	37	22	27	12	10	6	114	4	4
1855-1856	23	34	15	18	7	4	101	2	2
1856-1857	12	21	24	12	10	3	82	1	1
1857-1858	20	10	17	17	13	2	79	2	2
1858-1859	22	20	15	14	14	—	85	—	—
1859-1860	26	21	15	8	8	1	79	1	1
1860-1861	27	18	18	13	5	4	85	2	2
1861-1862	33	24	19	13	13	3	105	1	1
1862-1863	17	24	20	11	15	2	89	—	—
1863-1864	22	16	24	10	9	1	91	—	—
1864-1865	28	19	21	17	14	2	101	—	—
1865-1866	33	16	17	17	14	3	100	2	2
1866-1867	15	20	14	14	9	3	75	1	1
1867-1868	19	4	18	16	9	3	69	1	1
1868-1869	13	10	7	10	10	3	53	—	—
1869-1870	16	6	12	—	8	1	43	1	1
1870-1871	11	11	6	7	4	—	39	1	—
1871-1872	29	9	12	9	6	—	62	—	1
1872-1873	44	13	8	12	6	—	83	1	—
1873-1874	7	15	10	7	7	—	46	—	1
1874-1875	16	6	9	8	5	—	44	—	—
1875-1876	22	10	6	13	6	—	57	—	—
1876-1877	10	16	8	3	3	—	40	—	—
1877-1878	8	8	13	9	6	—	44	1	—
1878-1879	10	9	8	10	6	—	43	—	1
1879-1880	18	7	8	7	9	—	49	2	—
1880-1881	14	11	5	6	5	—	41	—	2
1881-1882	13	9	12	6	6	—	46	—	—
1882-1883	14	7	8	12	5	—	46	—	—
1883-1884	14	6	7	5	11	—	43	—	—
1884-1885	9	10	5	8	3	—	35	3	—
1885-1886	8	5	10	2	7	—	32	—	3

Annos lectivos	1.º anno	2.º anno	3.º anno	4.º anno	5.º anno	6.º anno	Total	Licencia-turas	Doutora-mentos
1886-1887	14	6	5	8	2	—	35	1	—
1887-1888	4	11	5	4	7	—	31	—	1
1888-1889	15	4	10	5	2	—	36	—	—
1889-1890	10	15	3	10	5	—	43	—	—
1890-1891	14	9	13	3	10	—	49	—	—
1891-1892	9	13	9	11	—	—	42	—	—
1892-1893	10	8	12	7	11	—	48	—	—
1893-1894	10	5	8	11	7	—	41	1	—
1894-1895	17	7	7	7	9	—	47	—	1
1895-1896	14	16	7	6	7	—	50	—	—
1896-1897	13	8	16	6	6	—	49	—	—
1897-1898	18	7	9	17	5	—	56	—	—
1898-1899	17	14	7	8	17	—	63	1	—
1899-1900	38	10	13	6	7	—	74	1	1
1900-1901	23	32	10	13	5	—	83	—	—

Faculdades jurídicas

(Até 1837 faculdades de cânones e de leis,
de 1837 em deante faculdade de direito)

Annos lectivos	1.º anno	2.º anno	3.º anno		4.º anno		5.º anno		6.º anno		Total	Licencia-turas		Doutora-mentos	
			Can.	Leis	Can.	Leis	Can.	Leis	Can.	Leis		Can.	Leis	Can.	Leis
1800-1801	127	67	40	82	27	73	28	70	12	11	537	9	9	7	7
1801-1802	87	117	32	37	35	78	26	64	9	9	494	7	4	5	3
1802-1803	75	85	47	77	28	40	34	72	3	4	465	2	6	2	2
1803-1804	61	71	31	53	45	78	28	38	1	4	410	2	—	1	—
1804-1805	116	59	23	47	31	50	43	77	3	2	451	2	1	1	1
1805-1806	106	104	47	17	22	41	20	51	4	2	423	4	1	2	1
1806-1807	131	99	55	49	41	20	23	40	3	1	462	—	2	—	1
1807-1808	75	105	20	44	51	45	36	23	—	1	409	1	—	—	—
1808-1809	38	64	45	50	24	39	51	42	—	—	353	—	—	—	—
1809-1810	54	41	33	45	40	44	23	37	2	—	319	2	—	—	—
1810-1811	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1811-1812	53	43	10	25	30	36	34	41	1	—	273	1	—	2	—
1812-1813	92	58	15	33	11	29	30	36	2	3	309	2	1	—	1
1813-1814	190	90	14	45	14	37	12	33	2	4	441	1	3	2	3
1814-1815	250	180	47	53	14	45	15	40	1	3	648	1	2	1	2
1815-1816	252	233	67	110	45	51	14	47	1	3	832	1	3	—	2
1816-1817	168	234	121	116	63	115	40	51	1	4	913	1	3	2	2
1817-1818	230	177	105	134	118	116	62	116	8	8	1:074	8	9	4	8
1818-1819	168	231	75	132	100	135	105	116	10	4	1:076	4	5	5	3
1819-1820	181	190	78	120	76	131	89	127	28	20	1:040	14	14	7	3
1820-1821	254	181	72	117	77	116	54	118	7	8	1:004	1	3	2	—

Annos lectivos	1.º anno	2.º anno	3.º anno		4.º anno		5.º anno		6.º anno		Total	Licencia-turas		Doutora-mentos	
			Can.	Leis	Can.	Leis	Can.	Leis	Can.	Leis		Can.	Leis	Can.	Leis
1821-1822	34	177	42	126	71	108	60	117	5	8	757	3	5	1	5
1822-1823	161	61	82	115	42	125	74	110	7	1	778	2	—	2	—
1823-1824	143	155	8	59	78	114	44	123	4	—	728	4	—	2	—
1824-1825	148	140	52	99	9	60	68	103	3	3	685	2	2	2	1
1825-1826	170	144	48	105	52	92	13	72	6	15	717	5	5	3	1
1826-1827	116	148	66	91	42	92	47	91	1	2	696	1	—	2	2
1827-1828	230	110	101	70	66	78	37	84	2	3	781	—	—	1	—
1828-1829	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1829-1830	50	104	47	27	44	35	24	37	1	1	370	—	—	—	—
1830-1831	34	48	56	40	50	27	43	34	2	2	336	—	1	—	1
1831-1832	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1832-1833	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1833-1834	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1834-1835	42	20	10	25	44	24	26	21	1	3	216	1	1	1	1
1835-1836	83	47	2	20	18	28	43	23	1	2	267	1	2	1	2
1836-1837	127	86	5	43	4	23	17	27	3	4	339	3	4	3	4
1837-1838	81	111	85	—	46	—	15	—	1	—	339	—	1	—	1
1838-1839	95	89	110	—	84	—	41	—	1	—	420	—	—	—	—
1839-1840	39	92	86	—	101	—	73	—	9	—	400	5	—	5	—
1840-1841	157	90	90	—	87	—	102	—	15	—	541	—	—	—	—
1841-1842	174	152	90	—	87	—	81	—	14	—	598	5	—	5	—
1842-1843	149	174	143	—	85	—	87	—	14	—	652	3	—	4	—
1843-1844	136	138	165	—	137	—	79	—	3	—	658	1	—	1	—
1844-1845	138	120	135	—	161	—	131	—	2	—	687	1	—	—	—
1845-1846	111	119	103	—	127	—	152	—	2	—	614	1	—	1	—
1846-1847	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1847-1848	138	99	109	—	95	—	126	—	—	—	567	—	—	—	—
1848-1849	113	134	92	—	110	—	92	—	1	—	542	—	—	—	—
1849-1850	108	168	138	—	87	—	107	—	2	—	550	1	—	1	—
1850-1851	79	105	109	—	125	—	88	—	2	—	508	2	—	2	—
1851-1852	64	79	104	—	103	—	123	—	1	—	474	1	—	1	—
1852-1853	115	62	77	—	103	—	99	—	3	—	459	1	—	1	—
1853-1854	114	107	61	—	76	—	106	—	7	—	465	5	—	5	—
1854-1855	112	109	108	—	64	—	71	—	4	—	468	3	—	3	—
1855-1856	104	104	101	—	104	—	59	—	3	—	475	—	—	—	—
1856-1857	53	97	91	—	100	—	93	—	—	—	434	—	—	—	—
1857-1858	88	68	86	—	92	—	98	—	3	—	435	2	—	2	—
1858-1859	124	86	65	—	92	—	90	—	7	—	464	2	—	3	—
1859-1860	58	107	84	—	71	—	79	—	5	—	404	4	—	4	—
1860-1861	114	59	98	—	82	—	69	—	3	—	425	3	—	3	—
1861-1862	125	103	60	—	100	—	77	—	2	—	467	1	—	1	—
1862-1863	61	123	93	—	63	—	91	—	3	—	434	—	—	—	—
1863-1864	117	62	108	—	93	—	61	—	4	—	445	4	—	4	—
1864-1865	104	69	57	—	106	—	82	—	2	—	420	2	—	2	—
1865-1866	72	92	56	—	64	—	104	—	4	—	362	1	—	1	—
1866-1867	76	57	88	—	51	—	89	—	4	—	365	2	—	2	—
1867-1868	46	59	47	—	81	—	51	—	5	—	289	4	—	4	—
1868-1869	117	40	49	—	49	—	77	—	2	—	334	1	—	1	—
1869-1870	90	105	36	—	47	—	48	—	3	—	320	2	—	2	—
1870-1871	88	87	89	—	32	—	47	—	—	—	343	—	—	—	—
1871-1872	91	85	71	—	90	—	30	—	—	—	367	3	—	3	—
1872-1873	74	92	73	—	70	—	89	—	—	—	398	—	—	—	—
1873-1874	142	85	72	—	73	—	68	—	—	—	440	—	—	—	—
1874-1875	108	122	69	—	65	—	70	—	—	—	434	2	—	—	—
1875-1876	81	103	100	—	67	—	66	—	—	—	417	1	—	1	—
1876-1877	69	82	89	—	94	—	67	—	—	—	401	2	—	1	—
1877-1878	81	72	61	—	90	—	91	—	—	—	365	—	—	1	—
1878-1879	110	70	53	—	62	—	89	—	—	—	384	—	—	1	—

Annos lectivos	1.º anno	2.º anno	3.º anno	4.º anno	5.º anno	6.º anno	Total	Licenciaturas	Doutoramentos
1879-1880	96	101	39	54	61	—	351	—	—
1880-1881	107	94	71	42	56	—	364	—	—
1881-1882	86	99	76	64	43	—	368	—	—
1882-1883	98	100	66	72	60	—	396	2	—
1883-1884	121	100	75	68	68	—	432	—	—
1884-1885	94	113	75	74	64	—	420	1	2
1885-1886	94	94	85	80	69	—	422	—	—
1886-1887	114	94	81	87	74	—	450	1	1
1887-1888	107	92	67	86	106	—	458	1	—
1888-1889	146	106	82	70	81	—	485	—	—
1889-1890	141	124	76	75	75	—	491	—	1
1890-1891	156	102	93	72	73	—	496	1	—
1891-1892	137	124	85	86	69	—	501	—	—
1892-1893	157	130	73	81	81	—	522	1	1
1893-1894	167	103	122	65	79	—	536	2	—
1894-1895	178	103	95	99	66	—	541	1	3
1895-1896	211	118	98	83	93	—	603	3	—
1896-1897	155	151	115	85	78	—	584	1	1
1897-1898	197	429	93	98	84	—	601	2	3
1898-1899	207	136	107	96	88	—	634	—	2
1899-1900	232	148	111	96	89	—	676	2	—
1900-1901	256	172	105	111	90	—	734	—	—

Faculdade de medicina

Annos lectivos	1.º anno	2.º anno	3.º anno	4.º anno	5.º anno	6.º anno	Total	Licenciaturas	Doutoramentos
1800-1801	27	26	17	32	35	1	138	—	—
1801-1802	21	30	23	21	40	1	136	1	—
1802-1803	28	23	19	26	19	3	118	1	2
1803-1804	18	29	18	22	21	3	111	5	5
1804-1805	27	21	31	19	22	—	120	—	—
1805-1806	6	29	17	25	23	2	102	—	—
1806-1807	22	10	30	16	25	—	103	—	—
1807-1808	17	22	8	30	17	1	95	—	—
1808-1809	20	16	22	9	28	1	96	—	—
1809-1810	17	15	16	19	10	4	81	1	1
1810-1811	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1811-1812	8	18	11	18	12	—	67	—	—
1812-1813	11	7	18	12	19	1	68	1	1
1813-1814	6	12	7	17	16	2	60	—	—
1814-1815	7	6	12	6	19	5	55	2	1
1815-1816	13	6	6	12	6	2	45	—	1
1816-1817	13	11	6	6	12	5	53	3	3

Annos lectivos	1.º anno	2.º anno	3.º anno	4.º anno	5.º anno	6.º anno	Total	Licencias	Doutoramentos
1817-1818	16	11	11	6	6	9	59	3	3
1818-1819	12	15	11	11	7	1	57	—	—
1819-1820	24	13	14	10	11	4	76	—	—
1820-1821	19	24	14	14	10	5	86	—	—
1821-1822	13	19	24	12	11	4	83	2	2
1822-1823	6	11	13	23	17	1	71	—	—
1823-1824	14	14	7	12	22	2	71	—	—
1824-1825	31	15	12	11	10	3	82	2	—
1825-1826	31	27	14	12	11	—	95	—	1
1826-1827	22	29	28	13	11	2	105	—	—
1827-1828	26	23	27	27	9	1	113	—	1
1828-1829	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1829-1830	6	15	8	13	5	1	48	1	1
1830-1831	8	6	13	8	10	1	46	1	1
1831-1832	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1832-1833	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1833-1834	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1834-1835	19	8	9	17	11	6	70	4	4
1835-1836	9	19	10	13	6	1	58	1	1
1836-1837	8	9	20	9	11	2	59	2	2
1837-1838	21	8	8	21	9	—	67	—	—
1838-1839	51	17	8	10	21	—	107	—	—
1839-1840	32	43	17	10	9	—	111	—	—
1840-1841	35	27	44	17	9	1	133	1	1
1841-1842	29	28	25	42	16	1	141	1	1
1842-1843	11	26	30	23	42	2	134	2	2
1843-1844	10	11	32	21	24	2	100	—	—
1844-1845	—	10	11	32	21	4	78	3	3
1845-1846	11	1	7	12	33	—	64	—	—
1846-1847	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1847-1848	7	9	—	7	10	2	35	2	2
1848-1849	9	7	10	—	8	1	35	—	—
1849-1850	8	10	7	11	—	1	37	—	—
1850-1851	14	6	10	6	11	—	47	—	—
1851-1852	6	14	6	10	5	1	42	1	1
1852-1853	20	6	14	6	10	1	57	—	—
1853-1854	17	18	9	11	6	1	62	2	2
1854-1855	6	14	10	11	9	1	57	—	—
1855-1856	12	6	14	16	9	2	59	—	—
1856-1857	17	11	6	15	15	2	66	—	—
1857-1858	4	16	11	6	12	5	54	4	4
1858-1859	9	5	16	11	6	1	48	1	1
1859-1860	4	9	5	17	10	1	46	1	1
1860-1861	15	4	9	5	17	1	51	1	1
1861-1862	16	15	4	9	5	5	54	2	2
1862-1863	12	16	15	7	7	4	61	3	3
1863-1864	11	12	17	13	6	1	60	1	1
1864-1865	16	11	12	16	13	—	68	—	—
1865-1866	15	15	10	11	16	—	67	—	—
1866-1867	10	14	16	10	9	3	62	—	—
1867-1868	6	10	12	14	10	4	56	3	3
1868-1869	10	6	10	12	14	1	53	1	1
1869-1870	12	10	7	9	12	1	51	1	1
1870-1871	18	12	11	6	9	—	56	—	—
1871-1872	16	18	12	10	6	—	62	1	—
1872-1873	21	17	17	12	10	—	86	—	1
1873-1874	20	24	17	18	10	—	89	—	—
1874-1875	19	19	23	16	18	—	95	1	—

Annos lectivos	1.º anno	2.º anno	3.º anno	4.º anno	5.º anno	6.º anno	Total	Licenciaturas	Doutoramentos
1875-1876	11	20	17	22	16	—	86	3	4
1876-1877	16	12	17	17	22	—	84	—	—
1877-1878	11	16	12	16	16	—	71	—	—
1878-1879	9	13	14	12	16	—	64	1	1
1879-1880	9	9	13	14	13	—	58	1	—
1880-1881	6	8	12	11	14	—	51	—	—
1881-1882	5	7	7	11	11	—	41	1	1
1882-1883	9	5	8	7	11	—	40	—	—
1883-1884	14	8	5	7	7	—	41	—	—
1884-1885	11	14	9	5	7	—	46	—	—
1885-1886	21	10	14	9	5	—	59	1	—
1886-1887	13	17	10	14	9	—	63	1	1
1887-1888	32	8	16	10	14	—	80	1	2
1888-1889	34	32	8	16	10	—	100	1	—
1889-1890	29	32	32	8	16	—	117	—	1
1890-1891	25	30	30	31	8	—	124	1	—
1891-1892	24	25	28	30	31	—	138	—	—
1892-1893	42	17	27	25	30	—	141	1	—
1893-1894	42	29	16	27	25	—	139	2	1
1894-1895	48	29	29	15	27	—	148	—	1
1895-1896	41	36	27	29	15	—	148	1	—
1896-1897	34	31	36	20	29	—	156	1	2
1897-1898	40	30	31	36	20	—	163	2	—
1898-1899	35	27	30	31	36	—	159	1	1
1899-1900	32	28	27	31	30	—	148	2	—
1900-1901	33	27	28	28	31	—	147	—	—

Faculdade de mathemática

Annos lectivos	1.º anno	2.º anno	3.º anno	4.º anno	5.º anno	6.º anno	Total	Licenciaturas	Doutoramentos
1800-1801	163	69	11	2	4	—	249	1	1
1801-1802	147	71	14	5	2	—	239	—	—
1802-1803	149	85	17	6	4	—	261	—	—
1803-1804	121	69	21	10	5	—	226	—	—
1804-1805	106	37	47	4	—	—	194	2	2
1805-1806	69	38	33	11	4	—	155	—	—
1806-1807	56	36	27	5	3	—	127	2	2
1807-1808	32	26	22	6	2	—	88	—	—
1808-1809	21	18	13	—	—	—	52	—	—
1809-1810	28	16	—	—	2	—	46	—	—
1810-1811	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1811-1812	19	14	4	—	—	—	37	—	—
1812-1813	24	13	6	2	—	—	45	—	—
1813-1814	19	19	9	3	—	—	50	—	—

Annos lectivos	1.º anno	2.º anno	3.º anno	4.º anno	5.º anno	6.º anno	Total	Licencias	Doutoramentos
1814-1815	30	18	10	1	2	—	61	3	—
1815-1816	39	26	11	—	—	—	76	—	3
1816-1817	66	27	23	2	1	—	119	—	—
1817-1818	59	45	21	4	1	—	128	1	1
1818-1819	132	35	34	5	—	—	206	—	—
1819-1820	52	27	28	8	3	—	118	2	1
1820-1821	76	30	17	5	1	—	129	—	—
1821-1822	103	33	17	4	—	—	217	—	—
1822-1823	173	63	22	7	—	—	265	—	—
1823-1824	119	56	7	5	—	—	187	—	—
1824-1825	95	45	12	6	—	—	158	—	—
1825-1826	100	44	10	9	3	—	166	3	3
1826-1827	116	62	6	7	2	—	193	—	—
1827-1828	75	54	11	5	2	—	147	—	—
1828-1829	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1829-1830	13	9	3	3	—	—	28	—	—
1830-1831	14	8	2	2	3	—	29	—	—
1831-1832	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1832-1833	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1833-1834	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1834-1835	54	14	2	3	—	—	73	—	—
1835-1836	112	43	6	2	1	—	164	2	2
1836-1837	82	84	16	5	2	—	189	1	1
1837-1838	55	46	11	16	2	—	130	2	—
1838-1839	67	51	9	11	4	—	142	1	3
1839-1840	50	30	11	7	2	—	109	3	3
1840-1841	52	22	13	8	2	—	97	—	—
1841-1842	61	28	5	9	1	—	104	2	2
1842-1843	51	32	11	3	8	—	105	—	—
1843-1844	57	21	7	8	2	3	101	—	—
1844-1845	55	26	5	3	1	4	94	3	3
1845-1846	74	18	7	8	5	1	113	—	—
1846-1847	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1847-1848	57	22	3	4	4	1	91	—	—
1848-1849	66	31	7	3	2	3	112	—	—
1849-1850	73	41	7	7	4	3	135	—	—
1850-1851	46	50	13	6	—	3	118	—	—
1851-1852	49	35	16	9	2	—	111	2	2
1852-1853	88	30	12	10	3	2	145	—	—
1853-1854	62	31	7	10	—	3	113	—	—
1854-1855	84	37	3	4	3	—	131	1	—
1855-1856	88	37	8	5	3	2	143	—	1
1856-1857	13	33	6	5	2	3	62	2	2
1857-1858	58	15	10	5	3	1	92	1	1
1858-1859	82	38	6	8	3	—	137	—	—
1859-1860	43	57	5	6	3	1	115	—	—
1860-1861	63	52	5	6	2	1	129	—	—
1861-1862	76	25	19	4	3	1	128	1	1
1862-1863	61	25	7	13	2	1	109	—	—
1863-1864	71	11	10	7	—	—	99	—	—
1864-1865	58	18	5	12	1	—	94	—	—
1865-1866	43	13	8	6	3	1	74	—	—
1866-1867	37	8	8	10	2	2	67	—	—
1867-1868	59	18	8	5	—	4	94	—	—
1868-1869	64	21	10	5	1	4	105	4	3
1869-1870	61	22	10	7	2	1	103	1	1
1870-1871	58	25	10	9	—	—	102	—	—
1871-1872	78	25	12	9	1	—	125	2	1

